

# FUTHARK

## A Handbook of Rune Magic



Edred Thorsson

# UM MANUAL DE MAGIA RÚNICA

# FUTHARK

## A Handbook of Rune Magic



**Edred Thorsson**



SAMUEL WEISER, INC.

York Beach, Maine

**First published in 1984**

**by Samuel Weiser, Inc.**

**Box 612**

**York Beach, ME 00910**

Seventhprinting, 1992

Copyright © 1984 Edred Thorsson

All rights reserved. No part of this publication may be reproduced

or transmitted in any form or by any means, electronic or mechanical, including photocopy, without permission in writing from Samuel Weiser, Inc. Reviewers may quote brief passages.

Library of Congress Catalog Card Number: 84-S0386

ISBN 0-87728-548-9 MG

Printed in the United States of America

The paper used in this publication meets the minimum requirements of the American National Standard for Permanence of Paper for Printed Library Materials Z39.4B- 1984.

# CONTEÚDO

Lista de abreviações .....	ix
Prefácio .....	xiii
Introdução .....	xv
Capítulo 1: Conhecimento Rúnico .....	1
Definições .....	1
Origem das Runas .....	3
História das Runas .....	5
Práticas Rúnicas .....	11
O Renascimento Rúnico .....	14
Coletânea de Runas Tradicional e Asatru .....	17
Capítulo 2: Coletânea do Elder Futhark .....	19
Fehu .....	20
Uruz .....	22
Thurisaz .....	24
Ansuz .....	26
Raidho .....	28
Kenaz .....	30
Gebo .....	32
Wunjo .....	34
Hagalaz .....	35
Naudhiz .....	38
Isa .....	40
Jera .....	42
Eihwaz .....	44
Perthro .....	46
Elhaz .....	48
Sowilo .....	51
Tiwaz .....	53

Berkano .....	56
Ehwaz .....	58
Mannaz .....	60
Laguz .....	62
Ingwaz .....	64
Dagaz .....	66
Othala .....	68
Capítulo 3: Teoria da Magia Rúnica .....	71
O Mundo Rúnico .....	71
Manifestação da linha Rúnica .....	72
Elementos .....	74
Fluxos .....	75
Conceitos de Alma e Poder Pessoal .....	76
Teorias básicas da magia rúnica.....	78
Capítulo 4: Trabalho Rúnico .....	81
Fundamentos da Magia Rúnica .....	81
Meditação Rúnica .....	95
Magia Talismânica .....	98
Stadhagldr (yoga rúnica).....	124
Sinais de magia .....	133
Outras Formas de Magia .....	135
Apêndice A: Pronúncias dos Nórdicos Antigos .....	139
Apêndice B: Sobre a Tradução para lingua Moderna	
Inglês para Runas .....	141
Apêndice C: Sobre Poéticas .....	143
Apêndice D: Tabelas de Correspondências Rúnicas .....	145
Glossário .....	149
Bibliografia .....	155

## LISTA DE ABREVIACÕES

Todas as traduções de nórdico antigo, inglês antigo e outras línguas antigas encontradas neste livro são de responsabilidade do autor. Foi feita uma tentativa de encontrar um equilíbrio entre a tradução poética e a tradução literal, mas muitas vezes o favor é dado ao literal em prol da compreensão correta. Em tais casos, notas podem ser adicionadas.

A-S	Anglo-saxão (OE)
B.C.E.	Before Common Era (antes da era comum / A.C)
C.E.	Common Era (Era Comum / D.C )
GMC.	Germanic (Germânico)
GO	Gothic (Gótico)
MS	Manuscript (Manuscrito)
OE	Old English (Inglês Antigo)
ON	Old Norse (Nórdico Antigo)
pl.	plural
sig.	singular

## TRANSCRIÇÕES DE ANTIGOS TERMOS NÓRDICOS

Certos gráficos germânicos especiais foram transliterados neste livro. A seguir estão em consonância com certas convenções de ortografia da Idade Média:

ð — dh  
þ — th  
— ö



**ODNI**

## AGRADECIMENTOS

Desejo reconhecer a ajuda e a inspiração que me foram dadas pelo meu allsherjargodhi, Stephen A. McNallen. Também gostaria de agradecer a minha esposa Nancy, sem a qual este trabalho teria sido impossível.

## PREFÁCIO

O presente trabalho é na verdade uma segunda versão de um manuscrito originalmente escrito no sistema de Armanen, que foi concluído em 1976. Logo depois, descobri o poder oculto e profundo da Antiga Tradição Rúnica - que é trans-pessoal e fundamentalmente independente das interpretações errôneas e manipulações de indivíduos desinformados. Essa desinformação tem, infelizmente, sido a marca registrada de quase todos os livros sobre runologia operante que apareceram nos últimos anos. Em 1979, o manuscrito revisado de Futhark estava completo. No entanto, demorou quatro anos para encontrar um editor com a capacidade de trazê-lo antes de um público. Durante os anos seguintes, continuei minhas investigações sobre as runas em todos os níveis, e algumas de minhas idéias evoluíram - baseadas em trabalhos exotéricos e esotéricos. Quase nenhuma mudança foi feita na versão de 1979, no entanto, desde que foi e é fundamentalmente sólida devido à sua fundação no eterno sistema tradicional de futhark. Espera-se que essas ideias mais desenvolvidas também possam encontrar uma audiência maior, e é para isso que o Instituto de Estudos Rúnicos, Asatru e a Rune-Gild foram fundados em 1980. Sendo assim, Futhark continua a ser o primeiro passo para aprender o "ABC" da sabedoria esotérica de nossa herança germânica.

EDRED

## CONTATOS

Para obter informações sobre o Rune-Gild, do qual o autor é drighthen, os leitores são convidados a escrever para:

Runa-Workshop  
P.O. Box 7622  
University Station  
Austin, Texas 78712  
USA

*Dois grupos religiosos germânicos altamente recomendados, e nos quais o autor é um godhi, ou sacerdote, são:*

*Ring of Troth  
James Chisholm, Steersman  
P.O. Box 18812  
Austin, TX 78760  
EUA*

*e também,*

*The Odinic Rite  
John Yeowell, Director  
BCM Runic  
London, WC 1.  
ENGLAND*

## INTRODUÇÃO

Muito tem sido sugerido sobre as runas e seu poder mágico em livros recentes. No entanto, nenhuma dessas obras investigou os usos mágicos práticos das antigas runas germânicas e do sistema que elas incorporam e nas quais elas, por sua vez, são contidas. É a intenção declarada deste trabalho para corrigir este estado de coisas sombrias, para lidar com o lado prático do sistema rúnico de magia e misticismo meio esquecido, muito negligenciado. Essa ainda é uma das formas mais poderosas de pensamento metafísico disponível para o público ocidental e que ele próprio desenvolveu.

As raízes da tradição rúnica estão escondidas de nossa visão há várias centenas de anos, mas agora chegou a tão esperada era, na qual o poder dos mistérios rúnicos se manifestará novamente. Entre os mágicos que falavam inglês, o conhecimento da runa vinha declinando desde os dias do rei Cnute, mas suas tradições nunca se extinguíram completamente - especialmente na Escandinávia, onde os encantamentos rúnicos (galdrar) continuaram sendo praticadas até tempos bem recentes. Esta obra destina-se a invocar a força rúnica nas mentes de todos os homens e mulheres, para que suas tradições e poder misterioso possam nascer de novo para elevar-se ao nível de seu antigo esplendor no mundo de língua inglesa. As runas incorporam os maiores e os menores segredos da natureza, e são as chaves desses segredos - pois são, de fato, os próprios segredos. Por muito tempo, essas magníficas ferramentas da magia podem atrofiar-se em tomos empoeirados. Agora, seus caminhos são novamente conhecidos por aqueles que seriam sábios.

A tradição das runas representa uma parte importante da tradição mais antiga da sabedoria-mágica iniciática conhecida no mundo germânico. Os antigos godos, escandinavos, alemães e ingleses todos conheciam o poder das runas, e estavam unidos por uma poderosa guilda de mestres-das-runas, que ensinavam seu ofício por todas as tribos do norte da Europa. Parece sábio que os descendentes desses antepassados se voltem para o poder rúnico para recuperar as profundezas de sua sabedoria extraordinária. Pois se quisermos acreditar em seu conhecimento, esses ancestrais nunca morreram, mas sim renasceram, geração após geração, sempre mantendo seus segredos com eles - até agora, eles são nós. Através das chaves rúnicas, podemos novamente desbloquear esses recessos secretos da alma e, assim, liberar sabedoria e poder mágico para nosso próprio uso hoje.


As runas e o sistema rúnico, como uma expressão eterna das leis do mundo, podem ser constantemente postos em novos usos, sem violar de modo algum suas características atemporais e características arcaicas. Portanto, eles são agora usados em sistemas de integração psicológica e investigação cosmológica - ambos os quais são, na verdade, firmemente baseados em preceitos encontrados nos Eddas.

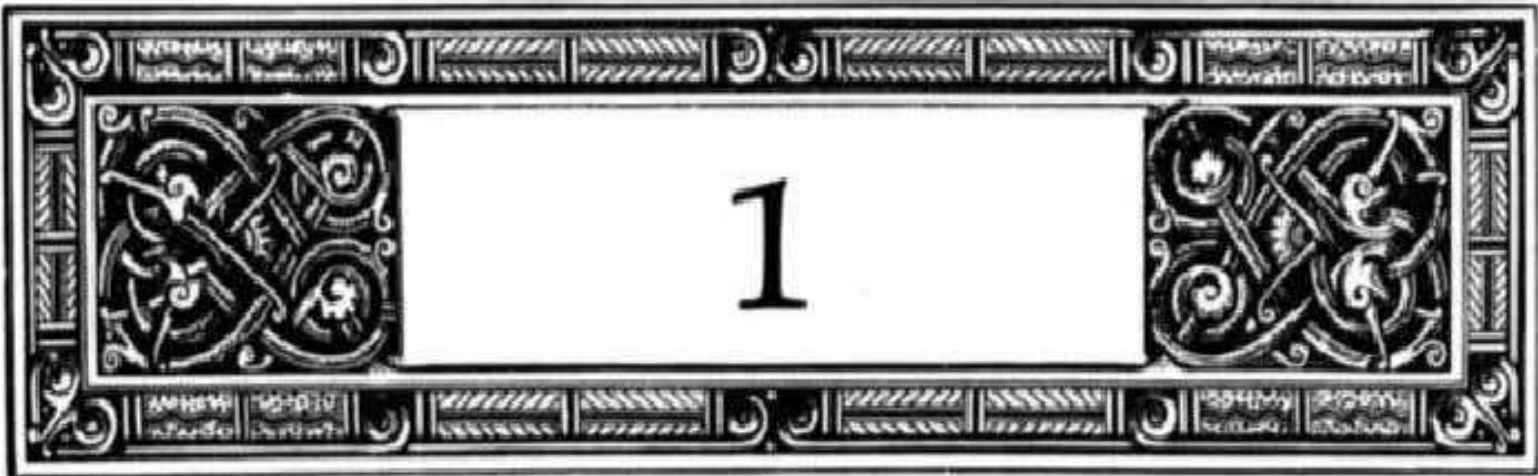
Um dos aspectos mais potentes do sistema rúnico de magia e filosofia é a sua abertura e falta de dogmatismo. As informações fornecidas neste livro pretendem ser um guia para o talentoso e inventivo vitki (Mago), que deve usá-lo como um trampolim para se tornar um verdadeiro filósofo em seu próprio direito. Mais uma vez, as tradições das Eddas e das sagas são os melhores indicadores das direções espirituais que o vitki (Mago) deve seguir para obter os melhores resultados. Nos tempos antigos, todo homem livre era seu próprio sacerdote - assim deveria ser hoje. No que diz respeito a um plano de desenvolvimento e iniciação, sugere-se que o aspirante a vitki (Mago) deve ler todo o livro, desenvolvendo uma versão pessoal do sistema completo fornecido nas páginas seguintes. No entanto, até hoje existe uma guilda de runas que fornece uma iniciação mais sistemática para o vitka (Mago) dedicado. Este livro é dividido em três seções principais, contendo o conhecimento, a teoria e a prática da execução. Isso, juntamente com outros livros viáveis sobre magia, forma a base para um nível razoavelmente avançado de iniciação. É impossível expressar a vastidão de um sistema tão abrangente quanto a Kabbalah ou a literatura védica em um livro dessa ou de qualquer outra extensão. Colocar mesmo este sistema básico de magia runica principalmente prática em um volume tem sido bastante difícil. Espera-se que mais interesse pelas runas seja estimulado, para que futuros livros lidando com adivinhação, cosmologia, sabedoria, e assim por diante, possam ser produzidos.

Houveram vários livros e artigos escritos nos últimos anos que conectaram o movimento Nacional Socialista na Alemanha com o culto rúnico e a magia rúnica. De fato, os nazistas usaram as formas rúnicas em seus aspectos mais externos e manipulativos. O início da magia das runas de hoje pode levar algum conforto estranho ao fato de que as runas se mostraram símbolos tão potentes no século XX! Mas deve-se enfatizar fortemente que as runas e, na verdade, o próprio espírito germânico não estavam no coração dessa "blasfêmia burocrática", mas sim uma espécie de maniqueísmo messiânico pseudo-cristão que possuiu a alma do partido nazista. Grande parte do pano de fundo histórico dos aspectos rúnicos do movimento nazista será discutido no primeiro capítulo deste livro, pois através de uma compreensão de suas perversões de nossos tesouros mais sagrados, podemos realmente colocar seu espectro indesejado para descansar de uma vez por todas!

Um esforço foi feito ao longo deste livro para permanecer o mais próximo possível da forma tradicional e espírito de tradição rúnica e apresentar um sistema tão livre quanto possível de qualquer influência judaico-cristã. Por muito tempo o ocidental sofreu "carregando a cruz de frutas exóticas". Eles tiveram sua chance e falharam repetidas vezes em seu esforço impotente para satisfazer as profundezas da alma indo-européia. Seu æon chegou ao fim; o tempo está maduro para um ressurgimento da sabedoria do *Erilaz!* O avanço do poder sagrado deve ocorrer dentro da alma de cada indivíduo e é nessa esperança que este trabalho foi realizado.

~~Austin, 12:00      1      Midhsumar  
2229~~

Edred :  : godi



## CONHECIMENTO RÚNICO

### Definições

O primeiro passo para entender o conhecimento de runas é o entendimento da runa do conceito. Uma runa não é meramente uma letra em um antigo alfabeto germânico, mas tem a definição primária de "segredo" ou "mistério". Esse significado básico pode ser facilmente comparado ao uso do termo arcanos em conexão com o Tarô. Portanto, uma runa é primariamente um conceito sagrado, secreto ou idéia que deve ser expressa ou tratada em ocultação. Ao longo deste trabalho, "runa" deve ser entendida primeiro no sentido de um conceito secreto e sagrado.

A palavra "runa" é indígena do grupo germânico de línguas, e é encontrada em todos os antigos dialetos germânicos. Veja a Tabela 1 na página 2.

O moderno cognato alemão é *raunen*, para sussurrar. *Rún* também é encontrado nas antigas línguas celtas, onde aparece em irlandês antigo como *rún*, e no meio galês como *rhin*, ambos com o significado de *mysterium*, segredo. É provável que os celtas tenham emprestado a qualidade semântica desta palavra das línguas germânicas. "Runa" desenvolvida a partir da palavra raiz proto-indo-européia, *\*reu-*, que significa rugir.

Mais tarde, esse significado foi aplicado a cada figura hieroglífica que representava uma runa – uma unidade de conhecimento secreto. É essa forma que é inscrita como "símbolo de uma ideia sem forma e atemporal. Ainda mais tarde o símbolo foi incorporado a um sistema de escrita que conferia um valor fonético a cada forma de símbolo. Agora, a runa tornou-se equivocadamente sinônimo do conceito "carta",

conforme expresso em outros idiomas.

Tabela 1. Definição de runa germânica

dialecto	palavra	significado
Nórdico Antigo	<i>rún</i>	conhecimento secreto e secreto, sabedoria; signos mágicos; caracteres escritos.
Gótico	<i>rúna</i>	segredo, mysterium. Wulfilas, em sua tradução gótica da Bíblia no século quatro, usa este termo para traduzir o grego $\mu\upsilon\sigma\tau\epsilon\rho\acute{\nu}\mu$ !
Inglês Antigo	<i>rún</i>	mistério, conselho secreto.
Saxão Antigo	<i>rúna</i>	mistério, segredo
Alto-alemão antigo	<i>rúna</i>	mistério, segredo

Apenas um certo número das várias formas do tesouro rúnico foi usado como representações fonéticas (que chamaremos de runas de cartas), enquanto um grande número permaneceu mais ou menos dentro do reino puramente ideográfico. Este último grupo pode ser referido como runas de glifo. Este trabalho trata principalmente das runas das letras e do sistema mágico em que elas se desenvolveram, embora as runas do glifo também sejam parte integrante desse sistema. Deve-se ter em mente que ambos os grupos são igualmente rúnicos. As runas das cartas eram "padronizadas" no sistema futhark pelas guildas mágicas da época, de acordo com critérios numerológicos e conceituais específicos.

### **Definições mágicas**

Segundo a maioria dos estudiosos, as runas eram símbolos antigos usados na escrita, principalmente em pedra ou metal. Esses símbolos traziam significados religiosos ou mágicos para as pessoas que as escreviam – isso não pode ser negado pelos estudiosos mais abatidos.

Para o mago da runa, entretanto, os signos assumem um significado muito mais rico e mais expandido, revelando sua verdadeira natureza e poder, bem como seu significado histórico e cósmico. O vitki vê hieróglifos de natureza altamente complexa nas formas das runas. A investigação e a pesquisa em domínios intelectuais e mágicos revelaram as runas como ideogramas que expressam um processo e fluxo de força e energia.

Cada runa tem uma natureza tríplice, que é também a essência tripla do sono secreto dentro dela. Os pontos são:

Forma (ideografia e valor fonético)

Ideia (conteúdo simbólico)

Unidade (sua natureza dinâmica, revelando sua relação com outras runas).

Eles descrevem os fluxos de energia e os estados relacionados ao eu, ao planeta e, finalmente, ao multiverso. As runas resumem e expressam graficamente conceitos de mundo separados que podem ser usados como pontos focais para operações mágicas e místicas, tanto isoladamente quanto em combinação.

## Origem das runas

Aqui falamos mais da origem das formas rúnicas do que das origens dos mistérios que elas representam. Os mistérios atuais são atemporais e foram criados – ou mais apropriadamente, "surgiram" – com o surgimento dos Nove Mundos fora de Ginnungagap. De fato, as runas são agentes importantes nesse processo de "criação" ou "formação", e precedem o surgimento de seres animados nos Mundos. As formas rúnicas podem ser faladas em um contexto um pouco mais histórico. Essas formas nascem dos sinais sagrados concebidos nas mentes dos sacerdotes e magos da Idade do Bronze (e provavelmente muito antes) como expressões gráficas abstratas do conteúdo mais íntimo de seus ensinamentos religiosos e mágicos (ver Figura 1.1). Eles são encontrados em grande abundância nas esculturas rupestres mais antigas da Escandinávia. Rudolf John Gorsleben descreve o "homem primitivo" sentado em uma montanha recebendo lampejos conceituais de inspiração, que ele então expressa emocionalmente em marcas que vêm a ser esses conceitos.

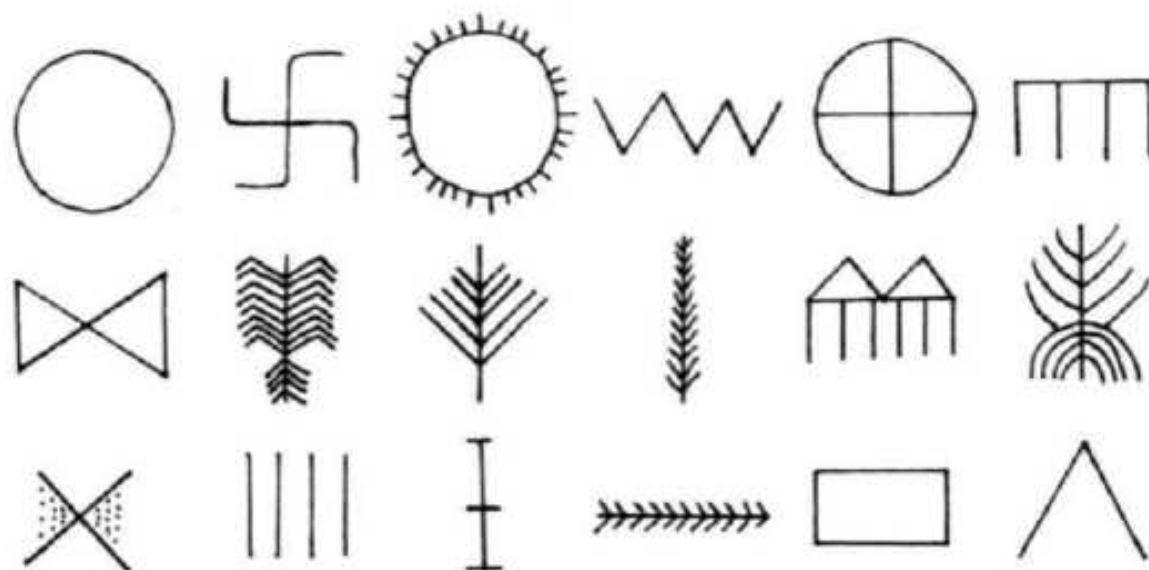


Figura 1.1. As mesmas configurações ideográficas talhadas na Era do Bronze evoluíram para as formas rúnicas.

No primeiro período, esses chamados sinais "pré-rúnicos" permaneceram totalmente ideográficos ou hieroglíficos. No entanto, quando o contato foi feito com as culturas do Mediterrâneo, a noção de representação fonética da linguagem por símbolos foi lentamente introduzida nos territórios germânicos. Muitos estudiosos acreditam que esta introdução começou no segundo século B.C.E. , quando os Cimbrí e os Teutones invadiram a península italiana e entraram em contato com os alfabetos nórdico e latino do Norte; enquanto outros acreditam que as runas foram finalmente formuladas pelos godos no primeiro e segundo séculos C.E., enquanto aquela tribo ainda estava na costa do Báltico. Essas teorias são todas muito interessantes e contêm muitas verdades, mas esse não é nosso principal interesse. É importante notar que quando os povos germânicos escolheram uma runa (sinal cultico) para representar um som em sua língua, eles usualmente escolheriam (mas nem sempre) uma forma que de alguma forma se assemelhasse ao caráter etrusco, latim ou grego correspondente. . Isto, sem dúvida, desempenha um grande papel na formulação de *galdrare* suas associações com certas formas rúnicas.

A estrutura interna, ordenação, nomeação e conteúdo simbólico desses glifos são totalmente imunes às culturas mediterrâneas. Existe uma estrutura profunda mágica que governa esses fatores. Essa estrutura profunda era bem conhecida pelos sacerdotes e magos do culto germânico, e eles cuidadosamente formularam a ideologia rúnica e a transmitiram através das fronteiras tribais através de canais culticos preexistentes. Através desta antiga guilda de mestres das runas, o sistema rúnico foi capaz de manter um alto nível de integridade interna, apesar de atravessar incontáveis linhas tribais ao longo de vários séculos. Já no primeiro século C.E.. Tácito descreve as runas sendo usadas em ritos divinatórios totalmente desenvolvidos.

Míticamente, é através do "Deus da Magia", Odin, que os deuses e os homens são capazes de receber sabedoria rúnica. Odin é o primeiro ser a ser totalmente iniciado nos mistérios rúnicos; isto é, ele primeiro extraiu a sabedoria rúnica diretamente de sua fonte e formulou-a dentro de seu ser de tal maneira que ela pudesse ser comunicada a outros seres. Portanto, é através da força Odínica que as runas podem ser percebidas melhor. Este mito iniciático é representado no Elder, ou Edda poética, na música chamada "Havamal": "os ditos de Har" (Har: o Alto = Odin). As estrofes 138 e 139 desta canção são:

"Eu sei,  
que eu pendurei na árvore ao vento  
todas as nove noites,  
feridas pela lança e dadas a Odin;  
de mim para mim mesmo,  
nessa árvore,

que nenhum homem conhece,  
que as raízes se elevam.  
Eles não me deram pão  
nem beberam no chifre,  
Olhei para baixo  
Peguei as runas  
levei-as gritando  
Eu caí de lá.”

Isso descreve um processo de iniciação do tipo xamanista, no qual o iniciado passa pelos Nove Mundos da Árvore do Mundo para o reino de Hel (Morte) e momentaneamente entra em sua esfera. Naquele momento, o iniciado recebe todo o corpo de sabedoria rúnica, e é gravado em seu ser. No instante seguinte, o iniciado retorna a Midgardhr com a sabedoria rúnica permanentemente codificada e pronta para uso e comunicação.

## História das Runas

O sistema rúnico pode ter sido totalmente desenvolvido já em 200 AC. É certo que as práticas mágico-religiosas do antigo sacerdócio germânico foram ajudadas pelo uso de muitos signos rúnicos e / ou pré-rúnicos, pois ainda temos estes gravados em pedra por toda a Escandinávia.




O estágio ideográfico do desenvolvimento rúnico é o berço da magia rúnica. Nesse primeiro período, os ideogramas apareceriam isolados. Logo, no entanto, o som mágico e as fórmulas numéricas (galdrar) começaram a ser produzidas, as quais se destinavam a ter efeitos mágicos particulares. Não muito depois desse desenvolvimento, as runas estavam sendo usadas para escrever no dialeto germânico comum. Em todos esses estágios de desenvolvimento, as considerações mágicas eram primárias. Todos os três tipos de formulações rúnicas - representações de palavras ideográficas, sonoras e fonéticas - continuaram a ser usadas lado a lado, e assim todos os três modos são válidos para nossas práticas rúnicas modernas. Exemplos desses tipos serão fornecidos e interpretados nas seções práticas do livro. Runas foram encontradas esculpidas em madeira, pedra, metal e ossos. Infelizmente, a grande maioria dos talismãs rúnicos foi trabalhada em madeira - que, claro, apodreceu rapidamente. É muito importante lembrar que as runas nasceram de uma tradição mágica, não puramente linguística, e que essa associação mágica nunca as deixou.

Como mencionado acima, as runas começaram a ser usadas para representar a língua foneticamente logo depois que os povos germânicos entraram em contato com as culturas mediterrâneas no segundo século DC. As inscrições continuam a ser o principal modo de criar runas. O maior número de inscrições rúnicas está em runas, das quais

aproximadamente vinte e cinco centenas são conhecidas (há um total de quase cinco mil artefatos rúnicos ao todo). As runas foram levantadas como marcos sagrados e memoriais em todos os países escandinavos. Há até marcos rúnicos controversos nos Estados Unidos. Runas marcaram o caminho das rotas comerciais nórdicas da Europa Oriental para a Groenlândia e do Círculo Ártico para a Grécia e Constantinopla.

## Escrita e Arte

Apenas alguns exemplos dispersos de runas ocorrem em manuscritos escritos, e poucos deles parecem ter qualquer intenção mágica, embora possam ser reflexos de práticas mágicas. Os poemas rúnicos encontrados nas tradições anglo-saxônica e escandinava são de extrema importância, e partes deles serão discutidas sob certas runas. O mais antigo manuscrito contendo símbolos rúnicos é o *Abecedarium Nordmannicum*, do século 9 DC. O *Codex Runicus* é um manuscrito dinamarquês do século XIV escrito inteiramente em runas; contém as leis da província de Sconia. No período sueco da Guerra dos Trinta Anos (1630-1635), as forças suecas de Gustavus Adolphus usaram as runas como uma espécie de código para confundir a inteligência austríaca.

As runas de glifo são freqüentemente encontradas incorporadas em inscrições rúnicas. O mais comum deles é o Thórshammarr (o martelo de Thor) ou fylfot  este símbolo representa a força mágica dinâmica do Aesir e o poder explosivo do Thunderer. A cruz, ou a roda-giratória,  também é comum a partir da Idade do Bronze. Este antigo símbolo europeu comum foi usado para denotar lugares sagrados e mais tarde foi adotado pelos cristãos em seus esforços para converter as pessoas que o usavam. Mais recentemente, é claro, os nazistas reviveram as runas como ferramentas manipuladoras e transformaram o Hakenkreuz (gancho-cruz) em seu símbolo, e o Schutz-staffel (SS) adotou uma runa S em dobro,  como sua marca identificadora. Estes últimos são, em grande medida, desequilibrados desdobramentos das forças rúnicas.

Ao olharmos em volta hoje, ainda podemos ver formas rúnicas em proliferação. O "símbolo da paz", tão prevalente nos anos sessenta, está na forma da runa Yr do younger Futhark (uma forma alternativa do *eihwaz* e *elhaz* do Elder Futhark). As Ambulâncias agora carregam uma runa *Hagalaz* azul brilhante (em sua forma de runas novas para escritas), que inclui até mesmo um símbolo do caduceu (ver *Hagalaz*, p. 35). Estes e outros exemplos dão origem ao pensamento de que há certamente algo emocionalmente inato nessas formas rúnicas que sobe à superfície repetidamente – não importa o quanto alguns tentem suprimi-los com "razão" estéril.

A arte da antiga arquitetura germânica preserva as runas nas formas do estilo de construção Fachwerk (casas em enxaimel), que se espalhou por todo o mundo (veja a Figura 1.2). Originalmente, as madeiras do Fachwerk foram colocadas de maneira a formar a forma de uma runa. O significado mágico disso é que o poder rúnico seria

então transmitido para o prédio e seus habitantes. Esse costume continuou até os dias em que os construtores não sabiam mais por que as tábuas eram colocadas nesses modos particulares - tornou-se uma tradição simples. Os agora conhecidos "sinais hexadecimais holandeses" também são derivados de uma fonte rúnica.

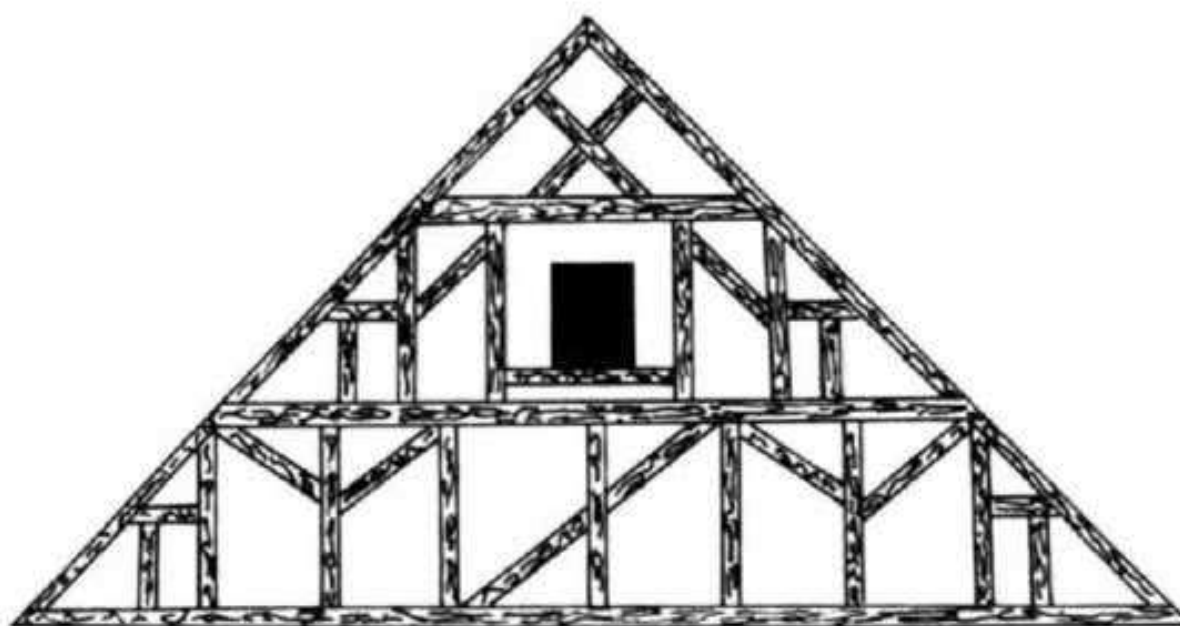



Figura 1.2. Exemplos de ilhas rúnicas encontradas em edifícios alemães.

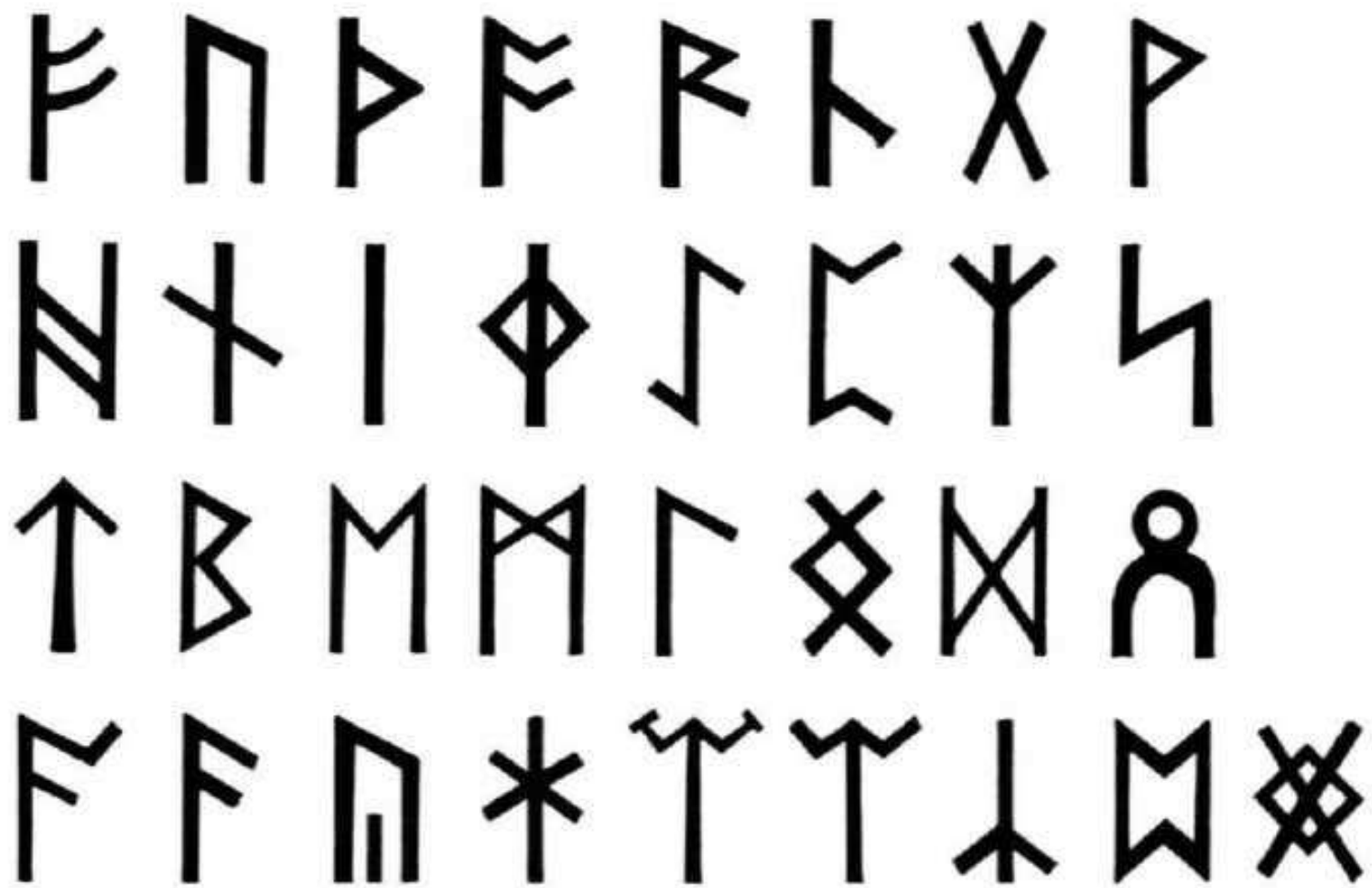
Nas artes plásticas, encontramos o famoso exemplo do ritual de Gallehus bebendo nos chifres de ouro. Nestes chifres existem figuras humanas em posturas particulares que são certamente representações de sinais e runas biológicas. O estilo dessas figuras é empregado neste livro para representar os vários *rúnastödhur* (às vezes chamados de "asanas rúnicas"). Outro exemplo mais obscuro dessa prática é o chamado Herrgott von Bentheim (Senhor Deus de Bentheim). Esta curiosa peça de estatuária é baseada em um original de madeira que foi trazido para a cidade de Bentheim a partir de um local próximo. Os braços da figura são curvados na forma da runa anglo-frísia  (veja a runa-T, *Tiwaz* para uma explicação do complexo simbólico envolvido aqui). A reconstrução da pedra recebeu então um significado cristão; no entanto, até hoje é usado como um objeto no qual juramentos solenes são jurados.

Historicamente, existem três antigas codificações das runas escritas:

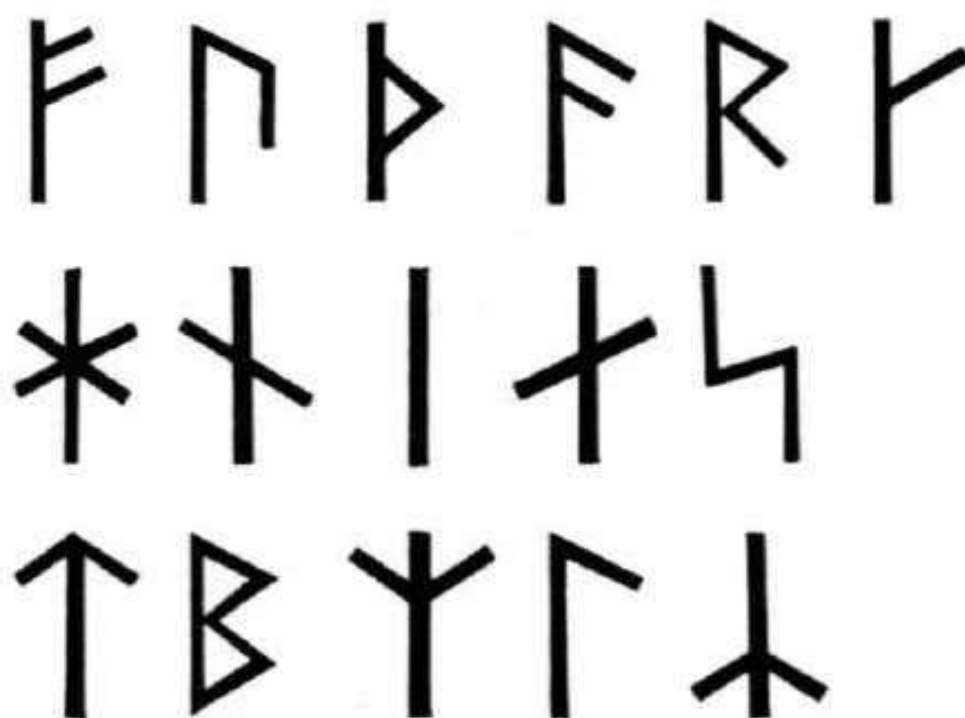
o Elder Futhark (24 runas),



o anglo-saxão ou Linha frísia (33 runas):



e o Futhark Nórdico (ou Younger Futhark) (16 runas):



Os dois últimos são modificações do primeiro. Essas modificações ocorreram dentro de um culto tradicionalmente controlado de algum tipo é bem indicado pela maneira metódica em que a ordem e as correspondências das runas foram mantidas. Informações sobre algumas dessas correspondências podem ser encontradas na Tabela de Correspondências, impressa como Apêndice D. Este livro trata mais ou menos exclusivamente do sistema do Elder Futhark, que era a regra entre 200 AC. e 800 DC. No entanto, os outros dois sistemas também são válidos magicamente. O Younger Futhark começou a ser desenvolvido no século VII DC, e esse desenvolvimento foi concluído por volta de 800 DC, enquanto o Futhark anglo-saxão foi capaz de sobreviver ao processo de cristianização até o século X DC. Entre todos os vários sistemas, as formas de runas individuais e, em muitos casos, seus nomes freqüentemente seriam alterados. Isso às vezes nos oferece valiosas pistas e correspondências à sua natureza interior. Muito desse conhecimento será revelado nas seções sobre as runas individuais. Espera-se que o talentoso vitkar (Maga / feiticeira) se inspire nesses outros sistemas e desenvolva os ainda mais para a prática da mágica moderna.

## Marcas de casas e Heráldica

Na Idade Média e depois, no território germânico continental, as runas foram empurradas para o subsolo, onde encontraram maior expressão através de várias artes gráficas atribuídas à nobreza e aos fazendeiros. As marcas das casas são monogramas simbólicos ou literais, formados a partir de duas ou mais runas, muitas vezes estilisticamente modificadas. Essas marcas de casa foram usadas como identificação de propriedade e, na Idade Média, foram inscritas em objetos de propriedade de lordes e

homens livres. Em contraste com cristas e brasões de armas, a marca da casa poderia ser desenhada sem cor e com uma mão não praticada. Embora a tradição e a forma da marca da casa tenham surgido da arte heráldica mais elaborada, ela se desenvolveu separadamente dela, mas depois foi reincorporada ao lado da crista. A marca da casa também pode ser usada como assinatura, seguindo o uso como um monograma.

De acordo com Guido von List, a história das marcas de casa é um desenvolvimento de três estágios. No primeiro período, que durou até meados do século XV, as marcas ainda eram formadas e interpretadas de acordo com runas e sinais sagrados antigos, e seu valor era altamente simbólico e cúltico. Um exemplo disso é mostrado na Figura 1.6.



Figura 1.6 Marca de casa alemã ideográfica. A interpretação simbólica dessa marca tem os dois espinhos da vida e da morte - com o Martelo de Thor entre eles. A leitura esotérica é: "Entre a vida e a morte, meu patrimônio pode aumentar e prosperar".

O segundo período histórico abrange o período entre meados do século XV e meados do século XVIII. Nessa era, as formas rúnicas das letras que compunham o sobrenome, ou iniciais do primeiro e do último nome, eram soldadas em uma única forma (veja a Figura 1.7). Aqui pode ser visto que as runas perderam seu valor simbólico mais profundo neste período. Eles foram transformados, de formas puramente cúlticas a símbolos fonéticos usados para escrever o nome.

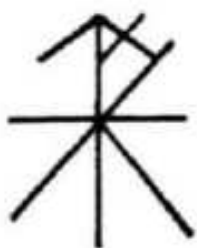


Figura 1.7 Marca de casa alemã rúnica. O nome FRYDEL é retratado nesta forma composta.

Após o segundo período histórico (do décimo quinto ao décimo oitavo século), o uso de runas foi abandonado. Escrita latina foi usada, geralmente para formar as iniciais do nome de uma pessoa, como mostrado na Figura 1.8.



Figura 1.8 Marca de casa alemã monográfica: escrita latina formando as iniciais do nome de uma pessoa

Os sinais dos pedreiros, os sinais dos mercadores e os sinais dos senhores podem, em alguns casos, ser interpretados de acordo com as mesmas regras que governam a formação e a leitura das marcas das casas. A história de três estágios das marcas de casas é mais reveladora quanto à degeneração do uso de runas nos tempos modernos, mas ao refazer o caminho da runa, o vitki (mago) pode recuperar parte daquilo que de outra forma teria sido perdido.

A arte heráldica é um tema extremamente vasto e está além do escopo deste livro lidar com suas implicações rúnicas. Deixe-se dizer simples e provisoriamente que as runas podem ser encontradas na arte heráldica de duas maneiras:

1- elas podem ser incorporadas no padrão de cores que compõe o escudo de armas; ou

2- o conceito da runa pode ser ocultado por uma forma ou figura simbólica diferente da forma do próprio símbolo rúnico.

## Uma nota sobre o tarô e runas

Alguns investigadores alemães deste século adivinharam que as runas são, na verdade, a origem do sistema de Tarot dos Arcanos Maiores. Este prefiteo pode não ser verdade - ou pode ter havido algum momento em que os dois sistemas entraram em contato. De qualquer forma, as runas, é claro, têm um passado documentado que remonta muito mais do que a documentação do Tarô. O Apêndice D fornece algumas correspondências conjecturais do Tarô, e os comentários sobre as runas individuais ocasionalmente apresentam alguns paralelos interessantes. Mas cabe a cada vitki (mago) interessado chegar a suas próprias conclusões sobre este assunto.

## Práticas Rúnicas

Como mencionado acima, as runas são encontradas esculpidas em madeira, pedra, metal e ossos. A madeira é certamente o meio preferido para retratar runas – especialmente para fins mágicos. Palavras para "pedaços de madeira" associados às runas são numerosas. Três exemplos nórdicos antigos dessa conexão seriam as palavras *stafr* (estandarte, letra, conhecimento secreto), *teinn* (galho, palavra talismânica para adivinhação) e *hlutr* (lote para adivinhação, objeto talismânico – no qual também eram esculpidas runas). Há também alguns talismãs de pedra, mas é claro que as grandes pedras rúnicas para fins de cerimônia ou cerimônia funerária representam as mais numerosas inscrições rúnicas em pedra. O metal era extremamente popular para propósitos talismânicos. Os bracteates (discos finos de metal inscritos com runas e vários outros designs) representam uma importante tradição na prática de runas mágicas. Outros objetos mais utilitários feitos de metal (especialmente espadas) também foram inscritos com runas, a fim de lhes conferir poderes mágicos especiais, para que pudessem desempenhar sua função com mais distinção - ou proteger o usuário. Objetos ósseos também não são incomuns, e estes geralmente estão conectados com práticas mágicas também. As runas foram esculpidas com pontas de faca ou instrumentos pontiagudos dedicados à arte rúnica.

Uma das práticas rúnicas mais interessantes é a de esconder ainda mais a fórmula mágica com códigos intrincadamente elaborados. Esses códigos foram criados para tornar

as mensagens mais secretas - e, portanto, mais eficazes de forma mágica - e também menos propensas a serem entendidas pelos não iniciados. A base de todos os códigos rúnicos é o valor numérico das runas. A seção deste livro que trata da magia talismânica aprofundará essas tradições em uma base prática.

Ambos os futharks ,Younger e Elder são divididos em três grupos chamados *ættir* (famílias). Os futharks representados nas Figuras 1.3-5 estão divididos exatamente desta maneira. Através deste sistema, uma runa pode ser representada por uma fórmula numérica dupla. Por exemplo, : ᚱ : seria indicado pela fórmula 1:2, porque é o primeiro *ætte* a segunda runa da esquerda. Esse é o princípio básico sobre o qual os códigos rúnicos mágicos funcionam. Deve-se notar que, no caso do Futhark mais novo, uma alteração curiosa e uniforme na ordem do *ætti* ocorreu para fins de códigos mágicos (ver Figura 1.9).

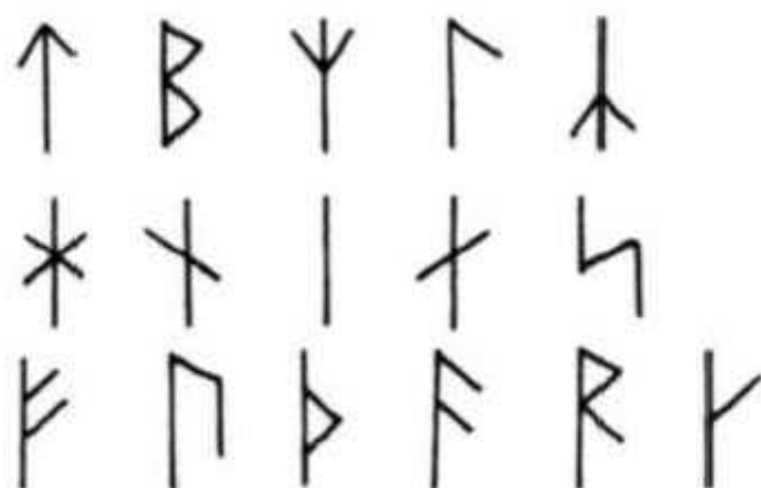


Figura 1.9. Ordem rúnica codificada, alterada da ordem "normal" do Younger Futhark (Figura 1.4).

Esses sistemas rúnicos enigmáticos foram mais desenvolvidos no período do Younger Futhark; entretanto, eles certamente eram conhecidos e usados no período mais antigo, já que antigas representações da linha mais velha também são claramente divididas em *ættir*. Dois dos mais notáveis métodos de criação de códigos rúnicos secretos são conhecidos pelas runas de ramificação de nomes (ON *kvistrúnar*) e runas de tenda (ON *tjaldrúnar*). Um exemplo do método da runa de tenda é mostrado na Figura 1.10.

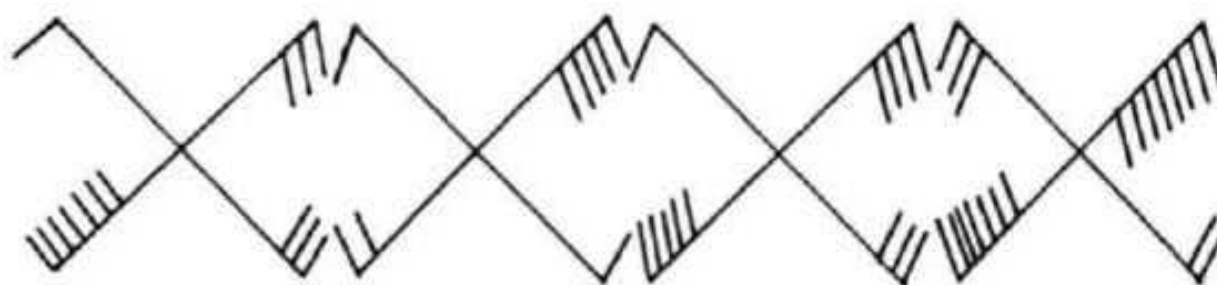


Figura 1.10. Método runas de tenda, usado aqui para soletrar o nome thorvaldr.

Estes *tjaldrunar* devem ser lidos no sentido horário, começando à esquerda. Assim, uma fórmula numérica de 1: 3, 3: 7, 1: 5, 1: 2, 1: 4, 3: 5, 3: 8, 2: 7 aparece. (Primeiro *ætt* Terceiro runa lê , : ᚱ : , "th", etc.) O *kvistrunar* funciona de maneira

similar, exceto que um pode retratar uma única runa com um único glifo neste sistema. Um exemplo representando a fórmula mágica *ek vitki* (eu, o mago) aparece na Figura 1.11. Os traços à esquerda da vertical indicam a linha e os da direita revelam a posição rúnica. Note que uma mudança de palavra na fórmula é indicada pela direção ascendente ou descendente do curso *ættir*. O St. Gall MS 270 do século IX retrata vários outros sistemas criptográficos de escrita de runas.

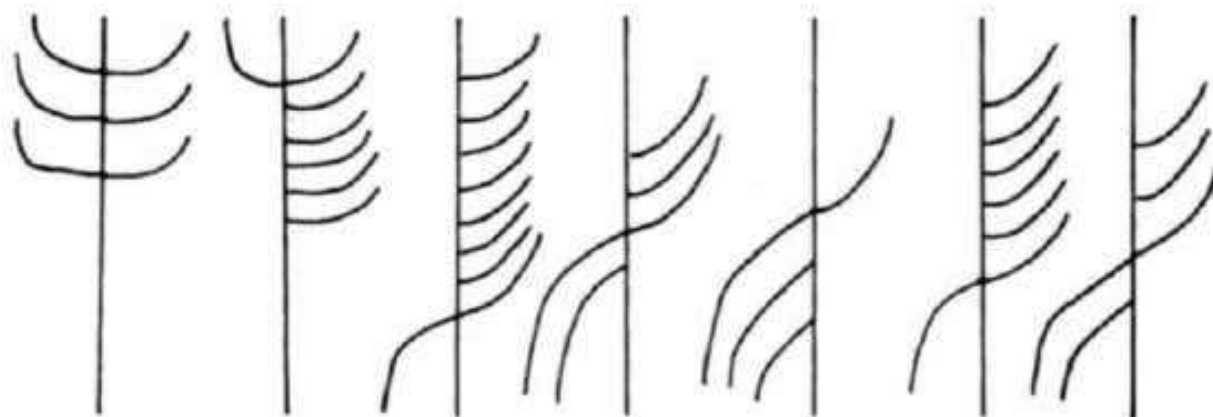


Figura 1.11. Ramo de runas representando a fórmula mágica *ek vitki* (eu o mago).

Runas podem ser usadas magicamente de várias formas. O método mais comum de magia rúnica nos tempos passados era provavelmente talismânico, isto é, runas eram inscritas em vários objetos e infundidas com poder psíquico a fim de efetuar alguma mudança no *vitki* (mago) ou em seu ambiente. Um exemplo dramático disso é fornecido pela *Egilssaga*, capítulo 44, onde lemos que o herói, Egill, suspeita que há veneno em uma bebida que foi dada a ele, então ele apunhala a palma da mão, esculpe runas do chifre bebendo, e colore as formas rúnicas com o sangue. O chifre estilhaça e o veneno flui para longe. Centenas de talismãs rúnicos sobreviveram. Hoje podemos estudá-las para obter uma compreensão mais profunda das técnicas mágicas usadas para criá-las. O uso de *runagaldrarpoético* (encantamentos rúnicos) também era bastante comum como método. A *Edda Poética*, bem como numerosos artefatos rúnicos, falam com a voz de muitos desses antigos encantamentos rúnicos. A prática de *stadhagaldr* (postura mágica ou encantamento) é evidenciada pelos chifres de beber de *Gallehus*, que retratam uma variedade de fórmulas mágicas, algumas delas nas formas de figuras humanóides em posturas rúnicas. Mais tarde, as padrões islandeses confirmam este uso: por exemplo, o ensino do alfabeto a crianças pequenas, fazendo com que elas atinjam uma postura que se assemelhe a uma letra. Todas essas práticas serão tratadas em detalhes na parte prática deste livro.

Outro uso importante das runas, que está fora do escopo do presente trabalho, é o da adivinhação. As formas rúnicas eram frequentemente esculpidas em pedaços de madeira, lançadas sobre um pano branco e depois interpretadas de acordo com critérios rigorosos. O historiador romano Tácito relata essa prática entre os alemães continentais no primeiro século DC.

Todos os métodos mencionados acima são válidos e extremamente potentes para fins mágicos hoje em dia. As runas e os sinais sagrados podem ser usados como pontos

focais para a magia e meditação evocatória, bem como para a auto-transmutação e a comunicação mística. Runas são especialmente valiosas em obras mágicas sobre vitória, sucesso, proteção, resgate de restrições, amor e ganho de sabedoria.

## O Renascimento Rúnico

Embora muitas práticas rúnicas, e muitas outras tradições rúnicas, continuassem em uma infinidade de formas muito depois da chegada do cristianismo, a transmissão sistemática da tradição sagrada das runas pertencentes ao antigo *vitkar* e *eriloz* lentamente desapareceu. No século XIX, apenas os bolsões dispersos de "cantores de runas" permaneciam nas áreas mais remotas da Escandinávia. No entanto, os mistérios rúnicos são realmente algo indígena para os eus mais internos de muitos membros das tribos germânicas, e essa "tradição rúnica interna" nunca poderia ser totalmente eliminada - apenas recuou para os abrigos mais íntimos da alma humana, esperando para renascer. Assim como os deuses e homens se retiram para moradas nos recessos de Yggdrasill para sobreviver aos poderes destrutivos liberados no Ragnarök, as runas também se esconderam nos padrões de consciência, aguardando o momento em que poderiam renascer em um mundo hospitaleiro. que voltaria a conhecer seu conhecimento. Como lemos no Eddic "Völuspá" (estrofe 59) sobre o mundo renovado depois de Ragnarök:

Mais uma vez o Æsir se encontra  
em Idha-plain,  
e falar da poderosa  
Serpente de Midgard,  
e novamente lembrar-se  
o poderoso desgraça do mundo  
e Fimbultýr's (= Odin)  
as runas mais antigas

O processo de renascimento das runas não foi sem dor e sangue. Até agora, parece que os receptáculos ainda não estavam aptos a receber a integridade do poder rúnico, porque esses vasos ainda continham vinho feito de frutas estrangeiras. Líderes da primeira metade do renascimento rúnico ainda continham muitas das noções e preconceitos do mundo cristão em que se encontravam e, na maioria dos casos, não conseguiam abandonar essas noções. Por isso, muitas vezes incorporaram essas idéias em seus sistemas rúnicos. Às vezes isso foi feito com honestidade, mas em alguns casos foi feito com o espírito de manipulação maliciosa dos símbolos sagrados.

No alvorecer do século XX, o místico pan-germânico Guido von List recebeu uma iniciação rúnica espontânea em que os "segredos das runas" foram revelados a ele enquanto ele estava deitado na escuridão, com os olhos enfaixados por vários meses por

causa de uma operação de catarata. Daquela época em 1902 até sua morte em 1919, List trabalhou para a restauração do que ele chamou de "*Armanentum*". Ele formou a Guido-von-List-Gesellschaft (Guido von List Society) para apoiar suas investigações, e o *Armanen Orden* para realizar as funções esotéricas dessa sociedade. Os objetivos da List frequentemente eram de natureza política (como a unificação de sua Áustria natal e da Alemanha) e suas teorias baseavam-se, em certa medida, no dogma anti-semita da época. No entanto, são suas teorias rúnicas que nos interessam aqui. List desenvolveu um sistema rúnico mágico de dezoito runas {que chamaremos de sistema de *Armanen*}. Isto foi baseado unicamente na autoridade textual do canção rúnica da edda secular "*Hávamál*".

Embora List nunca tenha escrito sobre as práticas rúnicas mágicas empregadas pela Ordem *Armanen*, o primeiro livro que ele produziu após sua "iniciação rúnica" foi intitulado *Das Geheimnis der Runen* (O Segredo das Runas), que esboçou sua interpretação das dezoito runas retratadas neste poema édico, bem como seus pensamentos sobre uma ampla gama de temas esotéricos pertinentes. Este foi o primeiro de uma série de trabalhos publicados entre 1904 e sua morte em 1919. A lista sustentava que o sistema de dezoito runas era o "primitivo", embora não houvesse outras provas além do "Havamal" para apoiar sua afirmação. A força pessoal de List e a de seu extenso e influente *Armanen Orden* foi capaz de moldar as teorias rúnicas dos magos alemães (embora não necessariamente suas teorias políticas) daquela época até os dias atuais.

Os ensinamentos rúnicos de List foram posteriormente incorporados ao racista *Germanen Orden*, que foi um dos precursores esotéricos do movimento nacional-socialista na Alemanha. Suas idéias também foram desenvolvidas, e até certo ponto publicadas, por dois magos, Siegfried Adolf Kummer e Friedrich Bernhard Marby, que desenvolveram um sistema de "yoga rúnica" e ginástica que é digno de estudo. Kummer e Marby são extremamente importantes, pois é com suas publicações e experimentos que as fundações de um sistema prático e tradicional podem ser estabelecidas. Mas suas idéias geralmente seguiam as da List e não eram muito tradicionais no que diz respeito às runas. Eles mantiveram o sistema de *Armanen* e reforçaram ainda mais suas idéias racistas, como fez outro estudante, Rudolf John Gorsleben. A obra histórica de Gorsleben *Die Hoch-Zeit der Menschheit* (O Zenith da Humanidade) é uma enorme compilação de lendas baseadas no sistema *Armanen*. O início dos anos trinta parecem ser o crepúsculo do primeiro movimento rúnico esotérico.

O ano de 1933 marca o início do período nazista e, em 1935, o *Ahnenerbe* (instituto de herança ancestral) foi formado por Heinrich Himmler em torno das idéias do professor Hermann Wirth, entre outros. As runas formaram uma parte importante do pensamento de Wirth, mas não temos muitos exemplos de aplicações práticas de suas idéias. Durante o regime nazista todas as coisas "germânicas" foram mobilizadas e pervertidas para fins manipuladores. As forças rúnicas foram usadas muito menos do que alguns podem nos fazer acreditar. O *Ahnenerbe* e o *Totenkopf Orden* fizeram uso mais

prático das técnicas e idéias judaico-cristãs e maniqueístas em suas tradições mágicas e princípios organizacionais. A ideologia do ex-monge cisterciense Jorg Lanz von Liebenfels, incorporada em sua *Orden des Neuen Tempels* (ONT), foi a mais influente nesse sentido. Uma breve olhada em um livro sobre a antiga cultura e religião escandinava e germânica mostrará o enorme grau em que os nazistas perverteram os sistemas igualitários dos antigos em um esquema totalitário. Isso foi feito basicamente através da "técnica de camuflagem cristã"; isto é, assim como os evangelistas cristãos empregariam antigos símbolos pagãos (como a cruz) para converter os pagãos e gradualmente infundir esses símbolos veneráveis com uma significação contrária, os nazistas também empregavam o velho simbolismo germânico (que era muito popular naquele tempo) e infundi-lo com conceitos não-germânicos para fins manipulativos. Runas e sinais sagrados eram abundantes no simbolismo empregado pelo partido nazista, mas não está dentro do escopo deste trabalho mergulhar neste aspecto da história.

O uso prático das runas como um sistema de magia controlado pelo estado) e o desenvolvimento pessoal praticamente desapareceu ou foi conduzido ao subsolo durante o período nazista. Depois da guerra, o sistema de Armanen foi revivido e "reformado" pelo mágico alemão Karl Spiesberger. Spiesberger é um ocultista "ecclético" amplamente qualificado que é autor de livros na tradição hermética e rúnica. Suas duas principais obras sobre temas rúnicos são *Runenmagie* (Rúnico Mágico) e *Runenexerziten für Jedermann* (Exercícios Rúnicos para Todos). Nesses livros, Spiesberger sintetiza o trabalho de todos os mágicos e especialistas rúnicos alemães que o precederam, dentro de uma estrutura pansófica. Embora elimine todos os elementos racistas e *völkisch*, ele mantém o sistema de runas de *Armanen*, que em 1955 se tornou quase "tradicional" nos círculos alemães! Esse sistema de dezoito runas forma um sistema mágico válido e funcional, e o presente trabalho no(s) sistema(s) tradicional(ais) rúnico(s) deve muito à pesquisa e à síntese da Spiesberger.

Tão valioso quanto o trabalho de Spiesberger, ainda que não era uma forma tradicional. Portanto, em certa medida, é cortado dos poderes inatos adormecidos nas antigas runas e seu sistema. Considerando que o sistema de Armanen tem uma tradição que data somente de aproximadamente 1904, a evidência rúnica mais velha data aproximadamente mais de dois mil anos antes. Os documentos das épocas Viking e pré-Viking nos dão amplas pistas sobre como as runas foram usadas, mas Spiesberger é forçado a negligenciar grande parte deste material porque é o produto de um sistema orgânico diferente. Sabemos que as tradições mais antigas funcionaram e funcionaram por centenas de anos, em cultos bem desenvolvidos. Portanto, é certamente mais proveitoso destravar os antigos montes de tesouro rúnicos que armazenaram o tesouro de sabedoria rúnica ao longo dos milênios passados. Mas para fazer isso, as chaves psíquicas fornecidas pelo trabalho técnico pioneiro feito pelos mágicos modernos nas tradições de Armanen são extremamente úteis.

## Coletânea de Runas Tradicional e Asatru

Os sistemas rúnicos tradicionais são baseados em qualquer um dos três futharks antigos mostrados nas Figuras 1.3, 1.4 e 1.5. O sistema mágico e a cosmologia aqui apresentados são encontrados no Elder Futhark de vinte e quatro signos. O renascimento desse conhecimento baseia-se numa síntese das ciências humanas da religião comparada, antropologia, arqueologia e linguística (conhecidas coletivamente como paleontologia linguística) e dos métodos da magia. Essa visão holística<sup>1</sup> também incorpora as ciências naturais. Assim, os métodos do conhecimento tradicional de runas são fundados no que é conhecido de um sistema mágico que foi desenvolvido nos tempos passados. Os mestre-das-runas seculares ainda nos falam através de suas runas e através das runas mentais (ON *hugrúnar*) que representam em nossas consciências. Este sistema mágico foi, no entanto, apenas parte de um padrão cosmológico muito maior que englobava todos os mundos conhecidos e desconhecidos. Para as antigas tribos teutônicas, magia, religião e organização social, incluindo a lei, eram expressões da mesma força divina básica. Portanto, para que as formas mágicas tradicionais sejam verdadeiramente renascidas em Midgardhr, uma embarcação para essa concepção holística precisou primeiro ser nutrida.

Com o alvorecer da oitava década deste século, um vento do norte soprou pelo mundo, permitindo que as veneráveis formas de magia, religião e lei se desenvolvessem novamente em uma realidade sincrética. Em 16 de maio de 1973, o *Ásatrúarmenn* (aqueles que acreditam ou confiam no *æsir*) foi fundada na Islândia por Sveinbjorn Beinteinsson. Embora houvesse precursores desse evento no início da década, ele representava o nexo cristalizador do movimento que passou a ser conhecido como Asatru (a fé do *æsir*) ou Odinismo. Atualmente, três grandes grupos parecem fomentar essa visão sincrética: o Asatruarmenn na Islândia, a Assembléia Livre de Asatru na Califórnia e o Rito Odínico na Inglaterra.

Todos esses grupos mantêm uma independência saudável um do outro - uma independência que é igualada pelo respeito mútuo e pela cooperação mútua. Essas organizações são principalmente "religiosas" na orientação; todos os princípios desta nobre fé são muito complexos para entrar neste trabalho. Além disso, sua falta geral de dogmatismo desafia uma rápida sinopse, e qualquer tentativa de fazer isso apenas prejudicaria a notável amplitude de expressão e experiência religiosa encontrada nos perímetros de Asatru. No entanto, digamos que a eficiência do sistema mágico aqui apresentado só pode ser aumentada pela compreensão e adesão aos princípios

---

1- O uso do termo "holístico" merece algum comentário aqui. É interessante notar que a idéia germânica de "santo" é idêntica àquela incorporada em "holística"; ou seja, a integridade, completude e unidade de todos os reinos, levando ao bem-estar. As palavras inglesas "Holy" (santo), "hale" (São) e "Whole" (Todo) derivam da mesma raiz: \*kailo- (todo, não ferido, de bom augúrio).

holísticos desta fé, uma vez que este é o tipo de atmosfera na qual o conhecimento rúnico foi praticado pela primeira vez.

Existe uma espécie de "ordem rúnica" chamada *Rúnagildi* (Guilda da runa) que é composta de membros da Assembleia Livre de Asatru e do Rito Odínico na Inglaterra. Esta guilda é dedicada ao ensino do ofício rúnico e a um programa de desenvolvimento mágico iniciático dentro de Ásatrú e de acordo com o conhecimento tradicional de runas.



## CONHECIMENTO DO ELDER FUTHARK

---

Neste capítulo, que consiste em vinte e quatro seções, cada seção é uma tentativa sistemática de transmitir ao corpo daquele que cerca as runas do Elder Futhark. As informações contidas nessas seções podem ser aplicadas diretamente à prática mágica, e o entendimento intelectual resultante disso servirá para aumentar a profundidade da experiência ritual. Outras amplificações deste conhecimento rúnico podem ser obtidas nas tabelas de correspondências impressas no Apêndice D.

Cada seção é encabeçada pela forma rúnica padrão exemplificada pela maioria das inscrições rúnicas na linha mais antiga junto com seu valor numérico. Os nomes das runas em proto-germânico (um ancestral comum reconstituído de todas as línguas germânicas), gótico, inglês antigo e nórdico antigo são fornecidos, juntamente com suas traduções para o inglês moderno. Formas alternativas da runa encontradas em várias inscrições também são dadas, seguidas pelo valor fonético da runa. Esta tabela preliminar conclui com uma interpretação esotérica do(s) nome(s) e uma interpretação ideográfica da forma rúnica. O corpo do comentário rúnico fornece material mitológico e cosmológico, bem como mágico, relevante para a compreensão do mistério encarnado pela runa em questão. Estes comentários devem ser apenas parciais, enquanto tocam nos principais aspectos do mistério. Eles devem servir como material para meditação e estímulo para continuar o trabalho de todos os vitkar. Uma sinopse da interpretação é dada como um grupo de palavras-chave que servem como recipientes adequados para o conhecimento mais amplo.

As últimas três divisões de cada seção consistem em material mais técnico. O *galdré* a forma raiz do encantamento (ou, se preferir, mantra), que é a personificação vibratória da runa. Esta fórmula é inestimável para a runa vitki como uma ferramenta em todas as fases da runa mágica, e juntamente com a forma, é o principal meio através do qual a força rúnica encontra expressão. Estas fórmulas são muito flexíveis e devem ser objeto de extensiva experimentação por cada vitki. Por causa da limitação do espaço, a complexa *galdrarpoética* da tradição nórdica pode não ser inserida aqui. As fórmulas

sonoras simples são as mais básicas e, portanto, talvez mais úteis no trabalho ritual autodesenhado. O *stödhur* (sg. *Stadha*) apresentado nestas seções é baseado nos métodos de S.A. Kummer e F.B. Marby, eles são bastante eficazes e fornecem um modo poderoso de literalmente incorporar o poder rúnico no corpo do vitki, facilitando assim a assimilação ou projeção dessas forças sagradas. A divisão final diz respeito aos vários usos de cada runa individual para fins mágicos ou místicos. O conhecimento de runas individuais é a base do ofício das runas, a partir do qual suas interações complexas surgem. Mas deve ser enfatizado que isso é "aberto". Para vitkar talentoso e dedicado, não há limite para a correspondência que pode ser integrada uma vez que os fundamentos tenham sido dominados e uma compreensão dos contextos relativos de poder de cada runa dentro do paradigma de futhark tenha sido alcançada.

1

Nomes: GMC *fehú*: propriedade móvel, gado  
GO *faíhu*: gado, propriedade móvel  
OE *foeh*: gado, dinheiro  
ON *fé*: gado, dinheiro

Formas Alternativas: 

Valor fonético: 'f'

Interpretação esotérica do nome: propriedade móvel; poder.

Interpretação ideográfica: os chifres do gado bovino.



## COMENTÁRIO

Fehu é a energia arquetípica do movimento e expansão no multiverso. É a força que flui de Muspellsheimr, a fonte do fogo cósmico, a partir da qual Midgardhr foi produzido (ver runa-I / *Isa*). A runa-F / Fehu é o poder todo abrangente e onipresente simbolizado pelo rebanho bovino em carga e por incêndios florestais. O fogo cósmico de Muspellsheimr é instrumental na criação do mundo, mas é também o principal agente em sua destruição no Ragnarök. O gigante do fogo, Surtr, espalha as chamas da destruição pelo mundo, destruindo assim todos os deuses e homens que sobreviverão ou renascerão no mundo renovado na planície de Idha (a planície brilhante). Deve ser lembrado que *Fehu* não é o poder indiferenciado do fogo cósmico de Muspellsheimr, mas sim o mistério de seu eterno trabalho eminentemente em todo o multiverso.

Esta runa governa a força básica da fertilidade.

A runa-F / *Fehu* contém o mistério da criação e da destruição e o funcionamento harmonioso desses dois extremos, o que leva à força evolutiva dinâmica. *Fehu* é a runa do eterno transformar-se. Juntamente com várias outras runas, isso descreve o processo sagrado de: nascimento – vida – morte – renascimento, ou o processo: elevar-se – ser / tornar – passar – transformar em direção a um novo surgimento. Mais especificamente, *Fehu* é a força arquetípica que dá ímpeto a esse processo eterno.

*Fehu* é a essência do poder móvel. Isto é evidente a partir do significado mais mundano de seu nome: "dinheiro" ou "gado" (contraste com a runa-O / *Othala*). Esta palavra raiz originalmente significa riqueza móvel ou propriedade, então foi anexada ao conceito de gado, que era a principal forma móvel de propriedade conhecida pelos povos germânicos mais antigos. Mais tarde, esse termo foi usado para "dinheiro", daí a

palavra inglesa moderna "fee".

Somando tudo, a Runa-F / Fehu define uma forma móvel de poder. No reino psico-mágico, esse conceito de força móvel está intimamente ligado à velha idéia germânica da *hamingja*. Este é um aspecto do complexo psicossomático que pode ser melhor descrito como um poder mágico móvel e transferível. O *hamingja* (que muitas vezes é traduzido por conceitos como "sorte" e até mesmo "espírito guardião") pode ser enviado de um indivíduo de uma maneira semelhante àquela do "corpo astral" em outras tradições. *Fehu* é a força expansiva dirigida que facilita a projeção de entidades da alma e poder mágico de pessoa para pessoa, ou de uma pessoa para um objeto.

Freqüentemente, o poder da Runa-F / Fehu se manifesta na mitologia como um brilho sobrenatural em torno de montes e colinas, ou até mesmo como um anel de fogo.

### Palavras-chave:

Força móvel  
Energia, fertilidade  
Criação / destruição  
(Tornar-se)

### Galdr (Encantamentos verbais / Mantra):

fehu fehu fehu  
f f f f f f f f f f  
fu fa fi fe fo  
of ef if af uf  
f f f f f f f f f f

### Stadha (yoga):

Ambos os braços inclinados para cima, a esquerda sendo um pouco mais alto;

dedos apontados para direcionar o poder, palmas apontadas para força.

Rosto em direção ao sol




### Trabalhos mágicos:

- 1 - Fortalece os poderes psíquicos.
- 2 - Canal para transferência ou projeção de energia; a runa de envio.
- 3 - Desenhando o poder projetado do sol, da lua e das estrelas à esfera pessoal.
- 4 - Promoção da evolução pessoal e social.
- 5 - Aumento da riqueza monetária pessoal.

2

Nomes: GMC *uruz*: o auroque (Boi Selvagem)  
GO *úrus*: o auroque (Boi Selvagem)  
OE *úr*: boi, bisão  
ON *úr*: chuvisco, chuva

Formas alternativas: 

Valores Fonéticos: 'u' , 'v'

Interpretação esotérica de nomes: auroque – a força primordial; Audhumla no Edda, ou a garoa – a essência fertilizante primal.

Interpretação ideográfica: os chifres do auroque ou a garoa caindo.



## COMENTÁRIO

A runa-U / Uruz é a mãe da manifestação. Na mitologia, isso é representado pela grande vaca Audhumla, que lambeu um grande bloco gelado de sal para formar o andrógino primitivo Búri. Além disso, ela era a fonte de sustento do gigante cósmico Ymir. Audhumla foi formada a partir da úmida geada produzido quando o mundo de fogo encontrou o mundo de gelo. Esta é também a essência energizada não-manifestada da qual o gelo cósmico e Audhumla foram originalmente formados.

Uruz é o poder de padronização e formulação do multiverso, a fonte dos princípios de ordenação que levam à formulação final do mundo. A runa-U / Uruz é o padrão não-manifestado da matéria (contraste com a natureza antimatéria da Runa-I / isa).

Esta é a semente cósmica, a força mundial análoga ao sêmen viril.

Contém o mistério da formulação do eu, um paradigma composto de todos os aspectos do complexo psicossomático, assim como o multiverso é enquadrado nos vários mundos. Uruz é a força formadora, não a forma em si (veja a runa-H / Hagalaz).

A Runa-U / Uruz é o poder modelador que define a origem e o destino de todas as coisas. Este mistério pode ser demonstrado através da forma do bastão, como mostrado na Figura 2.1. Uruz é o eterno reservatório de padrões arquetípicos.

Por causa de seu poder modelador, uruz é uma runa que simboliza a sabedoria e o conhecimento, como o padrão de tradição preservada que surge da ordem natural.

Assim como isso indica uma sociedade saudável (uma de acordo com a ordem natural), também é uma runa de boa saúde física no âmbito pessoal. A Runa-U / Uruz promove sistemas orgânicos fortes e harmoniosos. É a runa de força vital e virilidade.

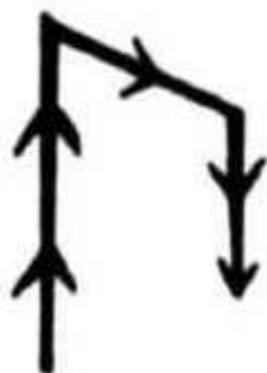


Figura 2.1. A Runa-U / Uruz é um padrão de manifestação. Esse padrão é essencialmente o de ser arrastado para o contínuo tempo-espaco, até que a força da Runa-I / isa finalmente o atrai de volta à sua fonte.

### Palavras-chave:

Padronização arquetípica

Organização orgânica

Sabedoria

Saúde

Força vital

### Galdr (Encantamentos verbais / Mantra):

uruz uruz uruz

uuuuuuuuuuu

uuuuurrrrr

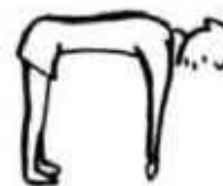
uuuuuuuuuuu

### Stadha (yoga):

Dobre na cintura, com as costas horizontal e paralela ao chão.

Braços e pontas dos dedos apontam para o chão;

a cabeça deve estar voltada para o leste.



### Trabalhos mágicos:

1 - Moldar e formar circunstâncias criativamente através da vontade e inspiração.

2 - Cura e manutenção de boa saúde mental e física.

3 - Portador de circunstâncias afortunadas.

4 - Indução de correntes magnéticas de terra.

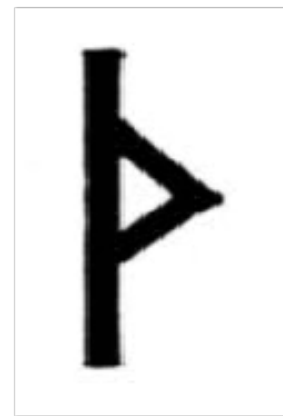
5 - Realização da causalidade

6 - Conhecimento e compreensão do eu.

3

Nomes: GMC thurisaz: o forte, gigante  
GO thiuth: o bom  
OE *thorn*: espinho  
ON *thurs*: gigante

Formas alternativas: 












Valores Fonéticos: o "th" mudo como usado em "Thorn" (Espinho em inglês)

Interpretação esotérica do nome: Ása-Thórr, o inimigo das forças hostis.

Interpretações ideográficas: o martelo ou o espinho em um galho.

## COMENTÁRIO

*Thurisaz* é a força cósmica dirigida de destruição e defesa. É a vontade instintual arquetípica, sem autoconsciência. A runa-TH / *Thurisaz* é um símbolo de raio e trovão e é equiparada a *Mjöllnir*, o martelo de Thor. Esta arma é o destruidor das etins e protetora de Midgardhr e Asgardhr. Thor é em muitos aspectos semelhante aos gigantes (*thursar*) em seu tamanho e força bruta, e é, portanto, ideal como uma força contrária a eles. Os *Æsir* se esforçam constantemente para manter seus recintos no multiverso, e o poder dessa runa é inestimável nesse esforço. A ideia expressa por este aspecto de *thurisaz* é idêntica à do sinal do martelo . Esta é a força de avanço da destruição de poderes hostis à ordem cósmica. Esses poderes hostis não são moralmente "maus" no sentido judaico-cristão da palavra; eles são meramente prejudiciais para o desejo de vida estabelecido e instintivo exemplificado pelo *Æsir* e *Vanir* e expresso na humanidade. Assim como o espinho protege a rosa, *Mjöllnir* também protege Midgardhr e Asgardhr.

A runa-TH / *Thurisaz* é o recipiente da polaridade vida-morte. É o poder supremo de assimilar energia potencial de dois extremos de energia cinética em um padrão de ação. *Thurisaz* é uma forma projetável de poder aplicado. Geralmente, isso pode funcionar como uma limitação e direção de vários pares binários de forma de energia encontrados em toda a linha rúnica. Ou seja, qualquer runa que seja essencialmente energética (por exemplo: , , , ) podem ser combinadas com qualquer runa que tenha características primariamente paradigmáticas (por exemplo: , , , ) pela força da Runa-TH / *Thurisaz* e direcionadas de uma maneira real.

*Thurisaz* também é uma runa de regeneração e fertilização. Como o relâmpago anuncia as chuvas que trazem colheitas, a Runa-TH / *Thurisaz* quebra as barreiras e os fecunda para que novos começos possam ser feitos. O *espinho* é o espinho do despertar

que dissipa o poder do svefnthorn (espinho do sono).

Este é o poder fálico cósmico.

### **Palavras-chave:**

Força de destruição / defesa

Ação

Potência aplicada

Direção de polaridades

Regeneração (seguindo destruição)

### **Galdr (Encantamentos verbais / Mantra):**

thurisaz thurisaz thurisaz

th th th th th th th th th th

thur thar thir ther thor thu tha thi the tho

th th th th th th th th th th

### **Stadha (yoga):**

Fique em pé com o braço esquerdo dobrado no cotovelo, mão no quadril, com a palma da mão segurando o osso do quadril. Face leste ou sul.



### **Trabalhos mágicos:**

1 - Defesa (ativa).

2 - Destruição de inimigos, maldições.

3 - Despertar da vontade de ação.

4 - Preparação para a geração em todos os reinos.

5 - Amo magia.

6 - Conhecimento da divisão e unidade de todas as coisas.

4

Nomes: GMC *ansuz*: um deus, deus ancestral  
GO *ansus*: um nome rúnico de deus  
OE *ós*: um deus  
ON *áss*: um deus, um dos Æsir



Formas Alternativas: 𐌺 𐌻 𐌼 𐌽

Valores Fonéticos: a (o na fileira A-S)

Interpretação esotérica do nome: Odin dos Æsir.

Interpretação ideográfica: o manto de Odin soprado pelo vento.

## COMENTÁRIO

*Ansuz é o mysterium tremendum da linha rúnica.*

A runa-A / Ansuz é fundamental para a criação da humanidade. isto descreve dois dos vários dons espirituais dados a Askr e Embla (o homem e a mulher primitivos) pelos deuses Odin, Hoëmir e Lódhurr (um aspecto tríplice do deus Odin). Esses dons eram *önd* ou *anda* (respiração, espírito, princípio animador de vida) e *ódhr* (atividade mental inspirada, inspiração). Esta é o bordão de Odin como o deus numinoso da magia e do êxtase.

Ansuz é o receptor – recipiente / transformador – expressor do poder espiritual e do conhecimento numinoso. Esta força é recebida do Æsir e transformada em humanidade para ser reexpressa em direção ao multiverso em atos mágicos e religiosos. Esta ecologia do poder funciona em conjunto com o descrito pela recepção da sabedoria rúnica de Odin e subsequente expressão dessa sabedoria para a humanidade. A Runa-A / Ansuz engloba o meio através do qual o conhecimento numinoso é recebido, o recipiente desse poder e a própria força, que se manifesta como o estado de êxtase. Essa equação contida no contêiner é comum para símbolos do estado inspirado ou extático. Na mitologia nórdica, o poético hidromel da inspiração e o recipiente no qual ela está contida são ambos conhecidos pelo nome Óthrerir (o excitador da inspiração). Este é o êxtase que leva à formação de um corpo de conhecimento e sabedoria.

Esta é a runa da palavra, canção, poesia e encantamento mágico (*galdr*) como um recipiente e um expressor da força mágica.

Ansuz é um poder mágico ancestral, que foi transmitido de geração em geração ao longo de linhas genéticas. Os antigos povos germânicos sabiam que eram

"descendentes de seus deuses", como mostram as genealogias de seus reis, heróis e chefes de clãs. O elo de poder entre deuses e homens era, para eles, ininterrupto. Permanece assim. Através do poder desta runa, a compreensão da ligação entre os deuses ancestrais e seu povo pode ser recuperada. Este é um conceito extático que complementa a força institucional mais estável de Othala.

A Runa-A / Ansuz personifica os mistérios da morte do Æsir.

### **Palavras-chave:**

Recepção – transformação – expressão

Receptor / conteúdo

Conhecimento numinoso

Inspiração

Êxtase

Palavra-canção

Mistérios da morte

### **Galdr (Encantamentos verbais / Mantra):**

ansuz ansuz ansuz

aaaaaaaa

aaaaaasssss

aaaaa

aaaaaaaaaaa

### **Stadha (yoga):**

Fique de pé. Estique os dois braços paralelos, apontando-os ligeiramente para baixo, com o braço esquerdo mais baixo que o direito. Face norte ou leste.



### **Trabalhos mágicos:**

- 1 - Aumento de poderes mágicos ativos e passivos e habilidades clarividentes, etc.
- 2 - convencimento e Discurso magnético, e o poder da sugestão e hipnose.
- 3 - Aquisição de sabedoria criativa, inspiração, êxtase e comunicação divina.
- 4 - Banimento da morte e terror através do conhecimento de Odin.


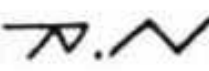
6

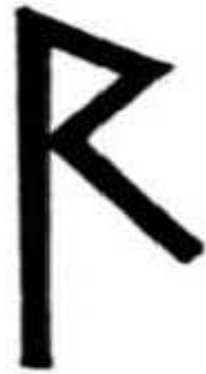
Nomes: GMC raidho: Vagão  
GO raid: Vagão, passeio  
OE rádh: montaria, caminho  
ON reidh: montaria, carruagem

Formas Alternativas: R R R

Valor fonético: r

Interpretação esotérica do nome: o vagão solar, a carruagem de Thorr.

Interpretações ideográficas: uma roda sob a carruagem:  a vista:  como metade da roda solar (veja a runa S / Sowilo).



## COMENTÁRIO

*Raidho* é a lei cósmica da correta ordem arquetípica no multiverso. Isso é expressado por fenômenos naturais como o caminho diário do sol e os ciclos da natureza e da humanidade. A Runa-R / *Raidho* é o mistério da lei divina, manifestada tanto no multiverso quanto na humanidade.

*Raidho* tornou-se um símbolo da religião organizada, ou melhor dizendo, de Ásatrú, a antiga forma da religião germânica. Nos tempos antigos, a ordem externa e autoconsciente da religião era muito menos 'fixa' por causa da ordem interna de santidade, inconsciente e ordem instintiva. Essa ordem interna encontrou expressão em instituições que eram uma mistura equilibrada de religião, magia e lei (política). Hoje, A Runa-R / *Raidho* é um símbolo do "caminho de volta à direita", através dos esforços conscientes de ásatrúarfólk (dos que crêem nos deuses antigos.) para recuperar a essência da ordem primordial.

Esta runa representa a ordem correta da jornada do iniciado através dos caminhos dos Nove Mundos de Yggdrasill.

Bom conselho e julgamento de acordo com o direito são atribuídos a *Raidho*.

Outro aspecto importante do mistério da Runa-R / *Raidho* é o ritual; isto é, arranjo de energia e ações de acordo com uma ordem cósmica para um propósito específico. Aqui a ênfase está no correto ordenamento dessas energias.

*Raidho* é a canalização da força de acordo com as leis naturais ao longo do caminho certo, levando ao resultado correto. Descreve e analisa um certo aspecto

necessário ao funcionamento das leis de causa e efeito (ver também a Runa P - *Perthro*).

O conceito de ritmo e dança também é importante para a Raidho. Este ritmo é incorporado em todos os mundos do multiverso. Através da ação rítmica e da dança ritual, o Vitki (o mago) pode perceber e misturar-se com o ritmo pessoal e, por sua vez, tornar-se um com o ritmo e a dança do mundo. Esta é a runa dessa dança ritual rítmica, que ainda deve ser praticada hoje.

Raidho também pode ser expresso no conceito de desenvolvimento em espiral. Isso está de acordo com a ideologia tradicional dos ciclos de existência, sempre em círculos, mas sempre subindo (ou afundando) em direção a um objetivo – o ponto. Alcançar esse objetivo não é um fim, mas uma transformação e um novo começo para outra expansão externa.

Na tradição popular, é um símbolo para a Corte Vêmica e, como tal, é um sinal de que as leis religiosas tradicionais e profundas do povo têm precedência sobre as da autoridade civil.

### **Palavras-chave:**

Ação correta e ordem

Lei cíclica cósmica

Religião – mágica

Ritual

Ritmo

Viagem

### **Galdr (Encantamentos verbais / Mantra):**

raidho raidho raidho

rrrrrrrrrr

ru ra ri re ro

rudh radh ridh redh rodh

(rut rat rit ret rot)

or er ir ar ur

rrrrrrrrrr

### **Stadha (yoga):**

Fique em pé, com o braço esquerdo dobrado no cotovelo, palma no osso do quadril. A perna esquerda deve ser inclinada para fora, levantada do chão; o braço direito deve estar bem ao seu lado. Fique de frente para o sul.



## **Trabalhos mágicos:**

- 1 - Fortalece habilidades e experiências rituais.
- 2 - Acesso ao "conselho interior".
- 3 - Levanta a consciência para processos corretos e naturais.
- 4 - Misturando-se com ritmos pessoais e mundiais.
- 5 - Obtenção de justiça de acordo com o certo.

6

Nomes: GMC kenaz: Tocha  
GO kusma: inchaço  
OE cén: tocha  
ON kaun: ferida, ferver



Formas Alternativas: Ʒ Ʒ Ʒ ^ Ʒ

Valor Fonético: 'k'

Interpretação esotérica dos nomes: o fogo controlado; cremação. Os nomes gótico e nórdico antigo são: secundário – fogo interno, inflamação, etc.

Interpretação ideográfica: chama da tocha

## COMENTÁRIO

A runa-K / *Kenaz* retrata o mistério da regeneração através da morte ou do sacrifício. Esta é a runa do fogo, isto é, o fogo sob controle humano na forma da tocha (em oposição ao poder mais cru e arquetípico presente na runa F / *Fehu*).

Ritualmente, *kenazé* o fogo da criação, do sacrifício, da lareira e da forja – fogo controlado pela humanidade em direção a um resultado desejado. A cremação como rito fúnebre facilita a transferência dos aspectos psíquicos do complexo psicossomático para formas novas e regeneradas e impede seu retorno às formas passadas. O fogo do sacrifício cozinha e torna a carne do sacrifício animal sagrada aceitável para consumo por homens e deuses. O fogo é sempre visto como uma força transformadora e regeneradora.

*Kenaz* é a capacidade e a vontade de gerar e criar. Portanto, é a runa do artista e do artesão e os aspectos técnicos da magia. Novamente, a importância do fogo controlado – da energia controlada, é aparente. O poder controlado da psique é combinado com a energia controlada da natureza, e isso resulta em um objeto trabalhado. Esta é a "runa humana", a runa da humanidade.

Uma grande quantidade de conhecimento e conhecimento técnico é incorporada em *Kenaz*, conhecimento combinado com habilidade.

O mistério da criação de um terceiro a partir da combinação de dois é também um aspecto da Runa-K / *kenaz*. Os opostos estão unidos de maneira estética e os resultados dessa união trazidos à manifestação.

Kenaz é a runa da paixão humana, da luxúria e do amor sexual como atributos positivos. Essa é a raiz emocional da criatividade em todos os domínios da ação. A deusa Freyja encontra muitas correspondências com este aspecto da runa.

Kenaz também é importante para o conceito familiar, e especialmente para aquela parte da tradição de clãs que professa uma unidade dos membros vivos e mortos do clã, existindo em uma forma sincrética de força vital consciente.

### **Palavras-chave:**

Energia controlada

Habilidade

Transformação

Regeneração

Vontade de gerar

Luxúria sexual

Criatividade

### **Galdr (Encantamentos verbais / mantra):**

kenaz kenaz kenaz

ku ka ki ke ko

kun kan kin ken kon

ok ek ik ak uk

kaunnnnnnn

### **Stadha (yoga):**

Fique em pé com o braço direito levantado em um ângulo de 45 °, enquanto o braço esquerdo é abaixado na mesma quantidade. A palma da mão direita está voltada para fora, atraindo força, enquanto os dedos da mão esquerda estão apontados, projetando-se em manifestação.



### **Trabalhos mágicos:**

1 - Fortalecimento de habilidades em todos os reinos.

2 - inspiração criativa.

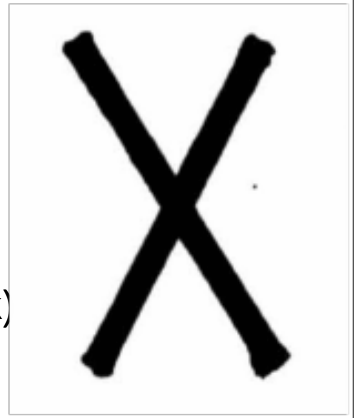
3 - Maior polarização como ferramenta de operação.

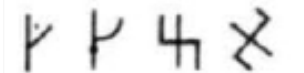
4 - Operações de regeneração, cura.

5 - Amor (especialmente amor sexual).

7

Nomes: GMC *gebo*: presente, hospitalidade  
GO *giba*: presente  
OE *gyfu*: presente, generosidade  
ON *gipt*: presente, casamento (não no Younger Futhark)



Formas Alternativas: 

Valores fonéticos: 'g' como em "Gift" (presente em inglês)

Interpretação esotérica do nome: aquilo que é trocado entre deuses e homens.

Interpretação ideográfica: o cruzamento de duas vigas na construção de uma estrutura; interação de duas forças.

## COMENTÁRIO

Gebo é a runa de "deus", isto é, a eminente força mágica inconsciente presente no Ginnungagap (vazio magicamente carregado) antes da formação dos mundos<sup>2</sup>. O santo mistério dos dois (ou muitos) em um.

É o doador, o dar, o dado e aquilo a que é dado; "o sujeito, verbo, objeto direto e objeto indireto do multiverso". Isto também descreve uma parte do mistério do sacrifício como o presente (em última instância do poder) que é dado à humanidade pelos deuses para manter a ecologia do poder cósmico.

Pelo poder desta runa as pessoas são unidas através de um ato de vontade para efetuar um resultado. Esta pauta simboliza a força das ordens rúnicas, o sistema de acompanhamento, etc.

A Runa-G / Gebo tem algumas semelhanças funcionais com a runa A / Ansuz, já que também é uma runa de êxtase. É o mistério do poder mágico extático que é percebido e retido pelo vitki (mago) como um conhecimento numinoso.

O Gebo contém os segredos de juntar psiquicamente duas pessoas (geralmente homens / mulheres), ou várias pessoas, para que elas possam produzir um poder criativo maior que a soma total delas. Esta é a runa da magia sexual. A magia do sexo era praticada nos tempos antigos germânicos, especialmente para a aquisição de

---

<sup>2</sup>Nas antigas línguas germânicas, antes de serem tocadas pela influência cristã, a palavra "deus" (ON godh) era neutra. Depois que o dogma cristão dominado pelos homens foi infundido na linguagem, o gênero da palavra foi mudado para masculino.

conhecimento e sabedoria numinosa. Sigurdhr, o maior dos heróis germânicos, foi iniciado na sabedoria rúnica pelo valkyrja chamada Sigdrifa (Brynhildr) em uma cena ritualística rica em simbolismo sexual (uma criança nasce de sua união). Este era o modo usual de magia sexual em que a energia era trocada ao longo da polaridade masculino / feminino. Outra evidência para isso é fornecida pela estrofe da décima oitava runa do "Havamal" (estrofe 164):

Aquele décimo oitavo que eu conheço  
que eu nunca revelo  
para empregada ou a esposa do homem  
qualquer coisa é melhor  
do que se alguém soubesse  
isso leva à última das músicas –  
mas apenas para aquele  
quem me abraça  
ou que seja minha irmã.

*Gebo* é a runa do amor fraterno ou fraternal, e é a força psicosexual trocada entre dois pólos de poder – humano para humano ou divino para divino. No último caso, o *Gebod* descreve a força da vida sexual usada na magia da fertilidade e aquela usada nas práticas xamânicas.

### **Palavras-chave:**

Força Mágica  
Doador – dando – dado – dado a  
Êxtase  
Sacrifício  
Magia do sexo

### **Galdr (Encantamentos verbais / mantra):**

gebo gebo gebo  
gu ga gi ge go  
gub gab gib geb gob  
og eg ig ag ug  
g a a a a f f f f f f f

### **Stadha (Yoga):**

Fique em pé com as pernas abertas, os pés retos e os joelhos trancados. Os braços estão esticados em um ângulo formando um X, com as mãos diretamente sobre os pés.



## **Trabalhos mágicos:**

- 1 - Magia do sexo
- 2 - Iniciação mágica do sexo.
- 3 - União mística.
- 4 - Aumentar em poderes mágicos.
- 5 - Harmonia entre irmãos e irmãs e amantes.
- 6 - Influência mágica nos mundos humano e divino.
- 7 - Aquisição de sabedoria.

8

Nomes: GMC *wunjo*: joy  
GO *winja*: pastagem  
OE *wynn*: prazer, deleite  
ON *wend*: (nome de uma runa) alegria, esperança (não no Younger Futhark)



Forma Alternativa: *W* *W*

Valor Fonético: w

Interpretação esotérica do nome: relação de seres descendeu da mesma fonte.

Interpretação ideográfica: o banner do clã ou da tribo, ou cata-vento.

## COMENTÁRIO

A Runa-W / *Wunjo* é a força raiz de atração que os seres compreensivos têm um pelo outro, isto é, as criaturas descendentes de uma fonte comum. Esses seres são então unidos em um todo orgânico, que é exemplificado no mundo dos homens pelo clã e pela tribo. No antigo mundo germânico, a sociedade era baseada em clãs, pois um clã forte e tradicional era a melhor proteção contra os invasores externos ou o totalitarismo de dentro. Ao dar a honra e a integridade da primeira consideração do clã, o indivíduo era mais capaz de manter sua liberdade.

*Wunjo* é o mistério da existência harmoniosa de variadas forças afiliadas. No clã esta é a fonte da maior alegria humana. Quando todos os membros do clã estão trabalhando harmoniosamente juntos, enquanto integrados em seu ambiente de maneira sincrética, existe um verdadeiro estado de santidade.

O poder da runa-W / *Wunjo* ajuda na promoção da comunhão e boa vontade entre irmãos e irmãs, como tal, é uma força poderosa na manutenção de sociedades e guildas.

*Wunjo* é a energia que une diferentes campos de força e, portanto, é um conceito inestimável para runas mágicas. Com esta energia o vitki (mago) pode ligar várias runas em uma única força harmoniosa que pode trabalhar em direção a um resultado específico.

## Palavras-chave:

Harmonia  
Bem-estar  
Comunhão  
Ligação

## Galdr (Encantamentos verbais / mantra):

wunjo wunjo wunjo  
wu wa wi we wo  
wun wan win wen won  
wo we wi wa wu  
wwwuuuunnnnn

## Stadha (Yoga):

Fique de pé com as pernas juntas. Coloque as pontas dos dedos da mão esquerda no topo da cabeça. Mantenha o braço direito perto do lado do corpo.



## Trabalhos mágicos:

- 1 - Fortalece ligações e vínculos.
- 2 - Invocação de comunhão e harmonia.
- 3 - Bane a alienação.
- 4 - Felicidade e bem-estar.
- 5 - Realização dos vínculos e multiplicidade de relações de todas as coisas.
- 6 - Vinculação de runas para fins específicos (consulte runas de ligação, etc.).

Nomes: GMC haglaz: saudação, ovo (?)  
 GO hagl: saudação  
 OE hægl: saudação  
 ON hagall: saudação



Formas Alternativas: N H H H H \* +

Valor fonético: h

Interpretação esotérica do nome: ovo gelado ou semente da vida cósmica primitiva e padrão.

Interpretações ideográficas: a conexão de duas vigas em pé (domínios do ser) por uma barra transversal em edifícios de técnica enxaimel (: H :) ou o padrão primordial de floco de neve (: >.).

## COMENTÁRIO

Hagalaz é o ovo de gelo cósmico que é preenchido com poder mágico cristalizado e padrão cósmico. O granizo é o símbolo do "ovo" do tempo da levedura que contém a semente de Ymir, o gigante primitivo. Ymir foi formado a partir da junção do fogo vindo do mundo de Muspellsheimr e do gelo vindo do mundo de Niflheimr. Esse é o potencial paradigma multiversal completo - o ovo da manifestação. Este conceito de "semente" é enfatizado no Velho Poema da Runa Islandesa:

*"Hagall é um grão frio  
 e uma chuva de granizo  
 e uma doença de cobras"*

Hagalaz é o mistério da estrutura do mundo e define a forma primordial do multiverso. O floco de neve se forma ao longo do padrão sêxtuplo do antigo sinal sagrado : >, que veio substituir : < : no Younger Futhark.

Hagalaz é o modelo completo que contém a energia potencial do poder neutro no multiverso, que nasce da unidade dinâmica geradora, evolução da unidade do fogo (energia) e do gelo (antimatéria).

A runa-H / Hagalaz descreve a eterna harmonia cósmica.

Na religião e na mitologia germânicas, o número nove é o mais sagrado e

misterioso dos números, há nove mundos em Yggdrasil. Odin ficou nove noites naquela árvore para ganhar as runas, o deus Heimdallr nasceu de nove mães e assim por diante. Esse é o número de uma completude que leva a um nascimento de maior poder e produtividade.

Hagalaz é a mãe runa; isto é devido ao seu valor numérico e sua forma, : >:( que pode de fato ser a primária). Todas as formas rúnicas podem derivar do hagalah seis vezes quando ele é colocado dentro de uma figura sólida (veja a Figura 2.2).

O Hagalah incorpora a evolução contínua dentro de um quadro fixo.

O Hagalah é uma proteção e banimento porque sua natureza completa e harmoniosa promove uma segurança especial e evita a intrusão de elementos desarmônicos.

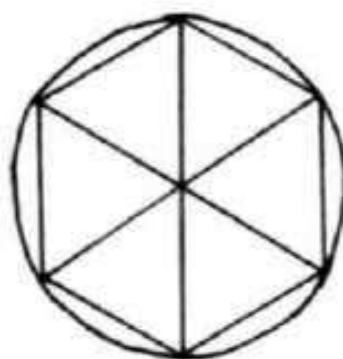


Figura 2 .2. A mãe runa: o sólido hagalah.

### **Palavras-chave:**

Padrão cósmico, estrutura  
Conclusão  
União (ovo cósmico)  
Evolução (dentro da estrutura)  
Proteção

### **Galdr (Encantamentos verbais / mantra):**

Hagalaz Hagalah Hagalah  
h h h h h h h h h h  
hu ha hi he ho  
hug hag hig heg hog  
(hul hal hil hel hol)  
oh eh ih ah uh  
h h h h h h h h h h

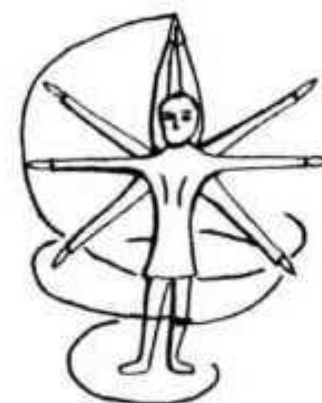
## Stödhur (Yoga):

I - Fique em pé em posição de cruz com os braços paralelos ao chão e com as palmas voltadas para fora.



II - Esta é uma combinação rúnica completa de grande poder quando realizada corretamente.

1 - Fique em posição cruzada. Virado para o norte, faça nove inalações completas, depois gire com o sol (de norte a leste) e cante "hu ha hi ho ho". Faça isso em todas as quatro direções, terminando novamente no norte. Este exercício pode ser realizado a partir do leste durante o dia ou ao nascer do sol.



2 – *stadha da Runa-N / naudhiz*: nu na ni no (no primeiro turno) hu ha hi he ho (no segundo)

3 – *stadha da Runa-E / Eihwaz*: e e e e e e e e e e (no primeiro turno) hu ha hi he ho (no segundo)

4 – *stadha da Runa-I / Isa*: i i i i i i i i i i (no primeiro turno) hu ha hi he ho (no segundo)

5 – *stadha da Runa-M / Mannaz* : mmmmmmmmmm (em primeiro lugar) hu ha hi he ho (em segundo)

6 – *stadha da Runa-T / Tiwaz* : Tiwaz Tiwaz Tiwaz (no primeiro turno) hu ha oi ele ho (no segundo)

7 – *stadha da Runa-G / Gebo*: gu ga gi ge go (no primeiro turno) hu ha hi he ho (no segundo)

Durante o curso deste exercício, um total de 13 voltas é feito. Não considere mentalmente nenhuma impressão durante esta operação; tente manter um vazio de consciência. O exercício facilita o funcionamento de todo o interior (*hvel*)(ver seção sobre *stadhagald*r).

## Trabalhos mágicos:

- 1 - Completude e equilíbrio de poder.
- 2 - Experiência e conhecimento místico e numinoso.
- 3 - Evolutivo, tornando-se operações.
- 4 - Proteção.

nomes: GMC naudhiz: necessidade, compulsão (fatalista)  
 GO nauths: necessidade, necessidade  
 OE nydr: necessidade, angústia  
 ON naudh(r): aflição, necessidade, restrição



Formas Alternativas: 𐌺 𐌻

Valor fonético: 'n'

Interpretação esotérica do nome: necessidade de fogo e libertação de aflição.

Interpretação ideográfica: o furo : C e o arco : : que se transforma no fogo necessário.

## COMENTÁRIO

Naudhiz é a força cósmica usada pelos poderes que formam os "destinos" da humanidade e do mundo. Para uma análise do conceito germânico de "destino" (r rlög) e esses "poderes de modelagem" (Nornir), veja a Runa-P / *perthro*. A Runa-N / Naudhiz não representa r rlög; em vez disso, incorpora uma força cósmica necessária à sua formulação, a da resistência. É uma síntese de uma tese implícita e antítese que é expressa ao longo da linha rúnica. Naudhiz é um conceito de duas vertentes. Ele contém a idéia de aflição, mas também a libertação dessa aflição. Esta ideia está bem expressa na estrofe pertinente do Poema Rúnico do Inglês Antigo:

"(Necessidade) constringe o coração,  
 tho aos bairns dos homens torna-se frequentemente  
 ajuda e saúde, no entanto,  
 se eles disserem a tempo."

A Runa N / Naudhiz é o fogo auto-criado, o fogo da necessidade, criado pelo atrito / resistência para servir às necessidades do homem tanto no material quanto nos reinos espirituais. Naudhiz é a ação dirigida pela vontade, com conhecimento e sabedoria, que pode atuar como uma força contrária aos poderes freqüentemente negativos ou r rlög. O lema desta runa fornecido por Guido von List resume bem este aspecto de Naudhiz: "*Nütze dein Schicksal, widerstrebe ihm nicht!*" (Use o seu destino, não se esforce contra isso!).

Naudhiz também representa o conceito de "avançar em manifestação". Essa ideia originou-se com a criação do Nornir. Naquela época, a resistência nasceu no universo, as

leis da causalidade entraram em ação e as sementes da "destruição" do mundo dos deuses foram semeadas. Isso não deve ser entendido dentro do contexto de qualquer tipo de "mal moral" ou conceitos semelhantes. O sagrado Nornir também ajuda a sustentar o multiverso constantemente derramando água do poço de Urdhr sobre a árvore do mundo, para que ela não murche e morra.

Por causa dos elementos sexuais inerentes ao simbolismo desta pauta, a runa-N / Naudhiz tornou-se uma ferramenta poderosa na magia do amor islandês. Além disso, é uma forte runa de proteção – especialmente proteção espiritual.

### **Palavras chave:**

Resistência

Aflição

Libertação (necessidade de fogo)

Avançar em manifestação

### **Galdr (Encantamentos verbais / mantra):**

naudhiz naudhiz naudhiz

nnnnnnnnnn

nu na ni ne no

nudh nadh nidh nedh nodh

(nut nat nit net not)

un an in en on

nnnnnnnnnn

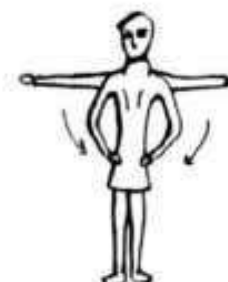
### **Stödhur (Yoga):**

1 - Fique ereto, com o braço direito levantado para o lado e o braço esquerdo inclinado para baixo para formar uma linha com a direita.



2 - a) com uma stadha em form de cruz. Diga "æpandi nam."

b) Depois de falar a fórmula, abaixe suas mãos para seus quadris.



## **Trabalhos mágicos:**

- 1 - Superação de sofrimento ou rrlög negativo.
- 2 - Desenvolvimento da vontade mágica.
- 3 - Desenvolvimento de poderes "espirituais".
- 4 - Uso da força da "resistência" sob vontade para a magia objetivos.
- 5 - inspiração repentina.
- 6 - Elimina o ódio e conflitos.
- 7 - Cria uma necessidade de ordem.
- 8 - Reconhecimento de necessidade pessoal.
- 9 - Proteção.
- 10 - Magia do amor – para obter um amor.
- 11 - Adivinhação

Nomes: GMC isa: Gelo  
 GO eis: Gelo  
 OE is: Gelo  
 ON iss: Gelo

Formas Alternativas: 

Valor fonético: ;i' (pronunciado 'ee' como em "deed", ação em inglês.)

Significado esotérico do nome: matérias primitivas / antimatéria.

Interpretação ideográfica: o sincolo, ou o fluxo de gelo primitivo / onda de gelo de Niflheimr.

## COMENTÁRIO

A Runa-I / *Isa* é a força anti-polar da runa-F / *Fehu*. *Isa* é um mundo de gelo que flui de Niflheimr. Não representa a matéria, mas sim um conceito de antimatéria que, quando combinado com a energia fluindo de Muspellsheimr, leva à formação do que chamamos de "matéria" (Midhgardhr). *Isa* pode ser equiparada em alguns casos à "*prima materia*" de outras filosofias. De muitas maneiras, esse mistério pode ser simbolizado pelo "*buraco negro*". A Runa-I / *Isa* é a força de atração, gravidade, inércia, entropia no multiverso. Na mitologia, os aspectos dessa força são representados pela horda de gigantes (hrímthursar). *Isa* é uma quietude e falta de vibração - um mistério único na cosmogonia / cosmologia germânica. Esse conceito é tão metafísico quanto o que é chamado de "espírito".

Gelo e fogo são as forças pelas quais o mundo foi criado, mas também são as forças que levarão a "existência" a um fim.

*Isa* é um símbolo para o ego individual devido ao seu efeito centralizador e concentrador. É uma força que mantém o eu-ego unido durante as provações estressantes do processo de iniciação, e, como tal, é uma ponte entre os mundos e as águas.

## Palavras-chave:

Gelo do mundo

Antimatéria

Concentração

Ego

## Galdr (Encantamentos verbais / mantras):

isa isa isa

iiiiiiiiii

iiiiissss

(sssss iiiii)

iiiiiiiiii

## Stödhur (Yoga):

1. Fique ereto com os braços apertados contra os lados do corpo.
2. Fique ereto com os braços estendidos acima da cabeça, com as palmas das mãos se tocando.



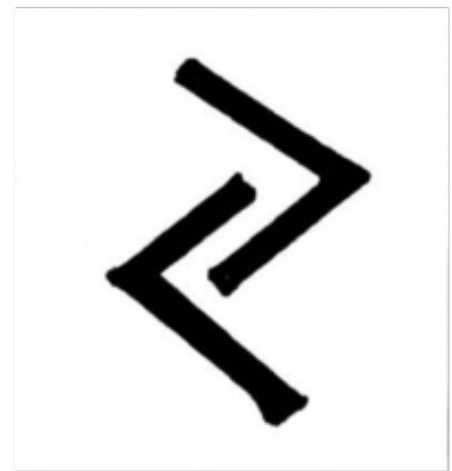
## Trabalhos mágicos:

- 1 - Desenvolvimento de concentração e vontade.
- 2 - Construção, interrupção de forças dinâmicas indesejadas.
- 3 - Integração básica do ego dentro de um sistema multi-versal balanceado.
- 4 - Poder de controle e restrição sobre outras criaturas.

12



Nomes: GMC *jera*: o ano (bom), colheita  
GO *jér*: ano  
OE *gér*: ano  
ON *ár*: ano, (boa) temporada

Formas alternativas: 



Valores fonéticos: 'j'(pronunciado y como em "yard"). No último período ON, após cerca de 600 d.C., a inicial j foi perdida nos dialetos do Oeste Nórdico e depois a runa significou ' a'.

Interpretação esotérica do nome: ciclo de vida, ciclo do sol.

Interpretação ideográfica: o casamento sagrado do céu  e a terra , ou a rotação dinâmica do ciclo verão-inverno.

## COMENTÁRIO

*Jera* incorpora o padrão cíclico do universo expresso na fórmula: surge – ser / tornar-se – passar – para um novo surgimento. Este é um padrão básico que funciona em toda a linha rúnica. A Runa-j / *Jera* é uma das duas "runas centrais" no esquema do Elder Futhark, e define a natureza cíclica do plano horizontal que se torna sempre. É o segredo da circunferência onipresente.

Este é o mistério das doze vezes do ciclo solar anual. *Raidho* é o caminho diário e força orientadora do sol, *Jeraseu* caminho anual, e *Sowilo* arquetípico do próprio sol.

*Jera* é a recompensa por ações passadas honrosas, corretas e legítimas. Isso não tem implicações morais reais - é uma lei natural. Se a semeadura é feita corretamente, de acordo com a tradição, e a "sorte" (*hamingja*) está com você, então a colheita deve ser grande. É a fruição de esforços bem gastos em direção a um objetivo desejado ou instintivo. Isso é verdadeiro e válido para os reinos numinoso e fenomenológico.

O aspecto da fertilidade cósmica desta runa aponta para o deus Vânico Freyr, que é invocado "*til árs ok fridhar*" (para boa temporada [colheita] e paz).

O nome do Nórdico Antigo *árnos* fornece a associação popular dessa runa com a águia (ON *ari*) como um símbolo do vôo rápido do sol arquetípico.

## Palavras-chave:

desenvolvimento cíclico, Ciclo do ano solar (12)

Recompensa

Fruição

Águia

## Galdr (Encantamentos verbais / mantras):

jera jera jera

jjjjeeerrrrraaaa

jjjjjjjjjj

ju ja ji je jo

(Jur jar jir jer jor)

jjjjeeerrrrraaaa

## Stadha (Yoga):

Fique em pé com o braço direito dobrado de modo que o polegar da mão direita toque a coroa da cabeça. O braço esquerdo é dobrado no mesmo ângulo, com as pontas dos dedos da mão esquerda tocando o osso do quadril esquerdo.



## Trabalhos mágicos:

1 - Fertilidade, criatividade.

2 - Paz, harmonia

3 - Iluminação.

4 - Realização da natureza cíclica do multiverso.

5 - Realização do mistério da circunferência onipresente.

6 - Trazer outros conceitos para a manifestação material.

Nomes: GMC *eihwazou iwaz*: teixo

GO *eihwas*: teixo

OE *éoh*: teixo, ou *eow*: montanha de cinzas

ON \* *ihwar*: teixo (somente em inscrições rúnicas)

Não está no Younger Futhark nesta forma, mas o

Norse Futhark tem *ýr*: *yew*; arco de teixo de madeira na forma: 

Veja Runa-z / *Elhaz*.


Formas Alternativas: |    \*

Valor fonético: incerto – fica em algum lugar entre 'e' e 'i'. Esta runa aduela é essencialmente um signo mágico que ocorre com pouca frequência na escrita de palavras.

Interpretação esotérica do nome: *yew* (teixo) como a árvore da vida e da morte – a árvore do mundo, *Yggdrasill*.

Interpretação ideográfica: a coluna vertical da árvore multiversal.

## COMENTÁRIO

*Eihwaz* é o eixo vertical do mundo que define a coluna central de *Yggdrasill*, a árvore cósmica. A árvore do mundo dos nórdicos antigos era, na maioria dos casos, simbolizada por um teixo da família das coníferas, não como um teixo comum, como frequentemente se supunha. Esta ideia é apoiada pelos textos antigos, que sempre se referem à sua qualidade "sempre-verde" e suas agulhas - o teixo é uma conífera. Um nome alternativo para o teixo em nórdico antigo também é *barraskr* (teixo agulha). A palavra *Yggdrasill* significa "corcel de *Yggr* (Odin)" ou "coluna de teixo". O primeiro significado é uma referência direta ao ritual xamanístico no "Havamal". A força muitas vezes é poeticamente descrita como o "cavalo do enforcado" em nórdico antigo. Este é o rito pelo qual o *Erilazvoa* para *Hel* (reino dos mortos ou submundo) e daí para todos os Nove Mundos para ganhar sua sabedoria. Isso é realizado ao longo da dimensão vertical do multiverso. :  : define esse "eixo numinoso" que atravessa e conecta os três reinos do céu, da terra e do submundo. Uma função similar, mas distinta, é executada pela runa-T / *Tiwaz*. Lá a ênfase está na separação, aqui na comunicação.

Esta runa contém o mistério da vida e da morte e, misticamente, os unifica em sua essência. O teixo (*Tarus baccata*) contém uma toxina alcalóide que afeta o sistema nervoso central. Preparado corretamente, este é um poderoso alucinógeno. Um certo professor de medicina chamado *Kukowka*, da Universidade de *Greiz*, na Alemanha

Oriental, descobriu que em dias quentes o teixo emite uma toxina gasosa que permanece à sombra da árvore e pode causar alucinações para um indivíduo sob seus galhos. A importância desta descoberta no estudo do caráter xamanístico da iniciação de Yggdrasill não deve ser perdida. Além de sua associação com a morte, o teixo é também um símbolo da vida eterna e da resistência. Isto é devido à sua natureza "sempre-verde" e porque é uma árvore extremamente duradoura (até dois mil anos) e robusta com madeira excepcionalmente dura. O teixo é freqüentemente encontrado nos antigos cemitérios e antigos locais da igreja Ásatrú da Europa.

Eihwaz é uma força que dá vida e o modo pelo qual essa força é sustentada.

No Younger Futhark, esta runa é representada por:) : ᚦ : (ON ýr) que às vezes significa "arco feito de madeira de teixo". Isso ocorre porque os laços muitas vezes eram feitos de madeira de teixo resistente e por causa da conexão do "Deus Arco", Ullr, com o mistério do teixo. Ullr é o deus da morte arcaico que governa a temporada de Yule.

O teixo também é uma poderosa força de proteção e banimento. (Veja também a forma : ᚦ : e suas conexões a este respeito.) Ainda hoje em certas partes da Alemanha, o ditado mágico: "*Vor den Eiben kann kein Zauber bleiben* (antes dos teixos, nenhuma magia (má) pode permanecer) pode ser escutado. Também temos um talismã rúnico preservado que é um exemplo de "magia de teixo", encontrado na tribuna de Britsum, esculpida em madeira de teixo entre 500 e 650 dC No dialeto frísio, sua inscrição é interpretada como "Sempre carregue este teixo! A força está contida nela!"

### **Palavras-chave:**

Eixo cósmico vertical

Iniciação Numínosa

Vida Morte

Resistência

Proteção

### **Galdr (Encantamentos verbais / mantras):**

eihwaz ehhwaz ehhwaz

(iwaz iwaz iwaz)

e e e e e e e e e e

(um som de vogal fechada e neutra)

lwu iwa iwi iwe iwo

lwo iwe iwi iwa iwi

E e e e e e e e e e

## **Stadha (Yoga):**

Fique em pé e estique os dois braços para baixo em um ângulo de 50°, enquanto levanta a perna esquerda (ou direita) para trás em um ângulo igual.



## **Trabalhos mágicos:**

- 1 - Iniciação à sabedoria da Árvore do Mundo.
- 2 - Realização do mistério da morte / vida e libertação do medo da morte.
- 3 - Desenvolvimento de resistência espiritual e vontade árdua.
- 4 - Criatividade espiritual e visão.
- 5 - Proteção contra forças prejudiciais.
- 6 - Aumento geral do poder pessoal.
- 7 - Comunicação entre níveis de realidade – os mundos de Yggdrasill.
- 8 - Memórias de antigas existências no fluxo ancestral.

Nomes: GMC *perthro*: dispositivo para fundição de lotes  
 GO *pairthra*: caixa de dados  
 OE *peordh*: homem de xadrez (?)  
 ON (não na linha nórdica, essas funções foram absorvidas por: 𐀓 𐀔 : 𐀕 𐀖

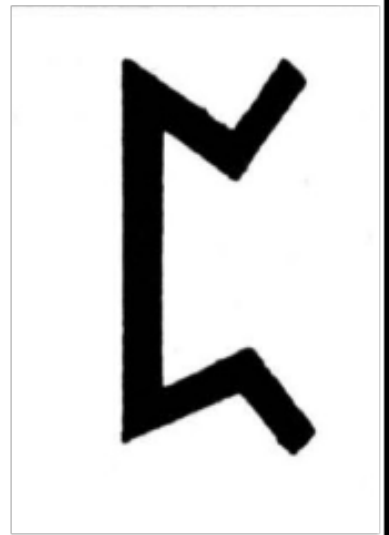
Formas Alternativas:



Valor Fonético: *p*

Interpretação esotérica do nome: adivinhação como um indicador de *r rlög*, as "leis primitivas".

Interpretação ideográfica: copo de dados – como um dispositivo usado para lotes de fundição



## COMENTÁRIO

Perthro é um símbolo de culto para a força de *r rlög*, funciona em todo o multiverso e a maneira pela qual homens e deuses podem investigar seu funcionamento. *r rlög* é mais freqüentemente traduzido pela palavra "destino", mas isso é muito simplista e, infelizmente, carregado de conotações de "predestinação" e "predeterminação" do tipo encontrado no dogma cristão. Este sentido é totalmente inexistente no termo nórdico. *r rlög* significa literalmente "camadas primárias"; isto é, as camadas (ON *lög*: "leis") de ação passada ou anterior, indicadas pelo prefixo *r r*, que significa a forma mais primitiva ou básica de algo no tempo ou no espaço. Essas camadas autodeterminadas da ação passada são as leis pelas quais os deuses e os homens são governados. Estas não são as leis imutáveis da natureza, mas as leis imutáveis pelas quais as leis das criaturas são formadas por ações passadas e por precedentes. Este princípio cósmico está na raiz do direito comum germânico. Claramente, é um conceito muito semelhante ao expresso pelo *Karma* sânscrito e é contrário à predestinação judaico-cristã.

A Runa-P / Perthro contém o mistério das leis nórnicas. O Nórnic é o meio pelo qual a ação é recebida e transmutada em uma forma projetável, mas essencialmente inalterada, e retornada à esfera da qual a ação foi recebida. Esta é a runa do tempo, e essa ideia também é expressa pelo Nórnic. Seus nomes são *Urdhr*, *Verdhandi* e *Skuld* (*Urdhr*, "aquilo que se tornou"; *Verdhandi*, "aquilo que está se tornando"; *Skuld*, "aquilo que deveria se tornar" - um conceito não passado / presente). A força nórnic define um aspecto das leis de causa e efeito no multiverso e, como tal, uma compreensão dessa

força é indispensável no trabalho de runas.

O mistério da adivinhação e da sincronicidade é central para a Runa-P / Perthro. Pela arte da adivinhação, o vitki é capaz de investigar o rrlög pessoal ou transpessoal e tornar-se consciente da força de Skuld, bem como das influências de Urdhr e Verdhandi.

Perthro é o grande padrão de transformação cósmica, que deve ser entendido de acordo com os princípios descritos acima. Representa o paradigma ao longo do qual a resistência (: ✚ :) entre as forças é governada e equilibrada organicamente.

A Runa-P / Perthro é percebida como uma mudança constante – que sempre permanece a mesma.

### **Palavras-Chave:**

r rllög

Tempo

Urdhr – Verdhandi – Skuld

Causa e Efeito

Evolução – mudança

### **Galdr (Encantamentos verbais / mantra):**

Perthro Perthro Perthro

Pu pa pi pe po

Purdh pardh pirdh perdh pordh

Po pe pi pa pu

Peeeerrrrththththrrroooo

### **Stadha (Yoga):**

Sente-se no chão com as costas retas. Traga os joelhos para cima com os pés apoiados no chão. Apoie os cotovelos nos joelhos com os antebraços inclinados para a frente. Fique de frente para o oeste.



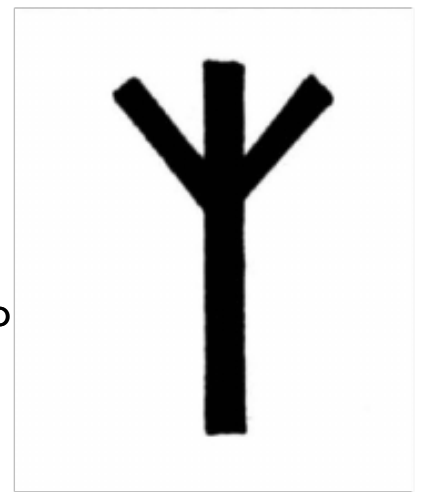
## **Trabalhos mágicos:**

1. Perceção de rrlög.
2. Adivinhação
3. Colocação de forças rúnicas no fluxo da lei nórnic.
4. Desenvolver idéias ou eventos como um ato mágico.

15

Nomes: GMC *elhaz* or *algiz*: Alce, proteção  
GO *algis*: Cisne (?)  
OE *eolh*: Alce  
ON *\*ihwar*: (somente em inscrições rúnicas) Teixo, Arco de Teixo

Formas Alternativas: 



Valor fonético: um 'z' gramatical final, que eventualmente se desenvolveu no 'r' final do Old Norse.

Interpretação esotérica do nome: força protetora, *valkyrjur*.




Interpretação ideográfica: os chifres do alce, os ramos (e raízes) da árvore, um cisne em vôo ou uma mão espalmada.

## COMENTÁRIO

Esta runa é historicamente talvez a mais complexa de todas, de uma perspectiva simbólica. Um complexo ideológico unificado sobe à superfície uma vez que seus segredos são penetrados.

A forma proto-germânica de *Algiz* significa "proteção", e sua forma é talvez derivada do sinal básico de defesa e proteção: a mão espalmada. O conceito do *valkyrjur* também foi conectado a essa pauta através da interpretação do nome como "cisne". Os *valkyrjur* são seres protetores e vivificantes que muitas vezes voam por meio de mantos mágicos feitos de penas de cisne. Esses seres são protetores, doadores de energia e um modo pelo qual Odin se comunica com seus heróis escolhidos.

O sinal :  : é freqüentemente encontrado esculpido em lanças para proteção e vitória.

*Elhaz*, que significa "alce", refere-se aos quatro cervos cósmicos que constantemente mordem os galhos da árvore do mundo. O teixo novamente entra no complexo simbólico desta runa com a palavra nórdica antiga *i(h)war*, que ocorre apenas em inscrições rúnicas. Este termo significa "teixo" ou "arco de teixo" e é posteriormente reproduzido pela palavra *yr* e a forma de :  : Este forma é uma alternativa da runa  e na verdade eles são provavelmente derivados de uma forma primitiva  encontrada no Futhark de Charnay. Esta forma mais antiga exhibe o simbolismo da árvore bem graficamente.

A palavra gótica *alhs* (santuário) também foi relacionada a essa runa. Este é um bosque protegido ou recinto dedicado aos deuses. A Runa-Z / *elhaz* contém um aspecto do poder protetor dos gêmeos divinos. Alcís, o nome dos gêmeos relatado por Tácito na Germânia, pode de fato estar relacionado ao nome da runa. De forma ideográfica, os gêmeos divinos eram às vezes representados como unidos na cabeça, mais ou menos como a forma primitiva da runa (veja a Figura 2.3).

Em seu aspecto agressivo e guerreiro, os gêmeos são visualizados como cervos, enquanto em outros aspectos eles são representados como cavalos (ver Rune-E / *ehwaz*).

*Elhazé* o poder da vida humana e "espírito" que se esforça para o mundo dos Æsir.

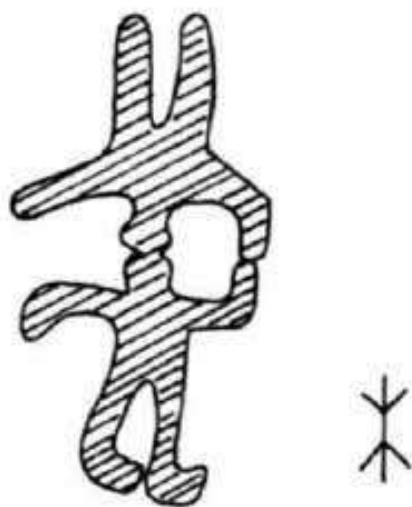


Figura 2.3. Gêmeos divinos, da escultura em pedra de Ryland / Tanum.

É uma runa da conexão entre os deuses e a humanidade, a força que atrai a consciência do homem para o reino dos deuses. A Runa-z / *Elhazé* a ponte de três cores da luz cintilante, *Bifröst*, a "Ponte do Arco-Íris" na mitologia nórdica. Esta ponte liga *Ásgardhr*, *Midhgardhr* e *Hel*!. É outro modo para a consciência atravessar os mundos. É o caminho curvo dos ramos e raízes, em vez do caminho reto do tronco : ↙ : , um símbolo do poder mágico do *hamingja*. A Runa-z / *Elhazé* a força usada por *Heimdallr* em seu aspecto como guardião de *Asgardhr*. *Elhaz* é uma runa de consciência e compreensão (uma *Hugrún*; uma runa da mente). É sobre *Bifröst* que: os gigantes – o fogo e – o tempo, destroem os mundos dos homens e dos deuses. Tudo isso é melhor compreendido através de uma síntese dos diversos mistérios apresentados acima.

O *stödhur* da Runa-z/ *Elhaz* são as posturas tradicionais em que os povos germânicos se comunicam com os deuses (veja a seção *Stadhagaldr*). Além disso, esta forma foi mais tarde empregada como a Runa-m / *mannazno* Younger Futhark.

## Palavras-chave:

Proteção – invólucro

Vida

Bifröst

Caminho dos galhos e raízes

Conexão entre deuses e homens

## Galdr: (Encantamentos verbais / mantra):

elhaz elhaz elhaz

z z z z z z z z z z

(um zumbido profundo, som assobiando)

uz az iz ez oz

oz ez iz az uz

zzzzzzzzzz

(mmmmmmmmmm)

## Stödhur (Yoga):

- I. Fique em pé com os braços estendidos para cima e para os lados.
- II. Mantenha a posição do braço igual à anterior, mas ajoelhe-se, sentado nos calcanhares. Mantenha o tronco vertical com a cabeça levemente inclinada para trás.
- III. Mesma posição do braço com o joelho direito no chão e o pé esquerdo na frente com a coxa paralela ao chão.



## Trabalhos mágicos:

1. Proteção, defesa.
2. Comunicação mística e religiosa com os seres sencientes não-humanos.
3. Comunicação com outros mundos, especialmente Asgardhr e os poços cósmicos de Urdhr, Mimir e Hvergelmir.
4. Fortalecimento do *hamingja*(poder mágico e "sorte") e força vital (veja Runa-M / mannaz para aplicações mais práticas da forma).



16

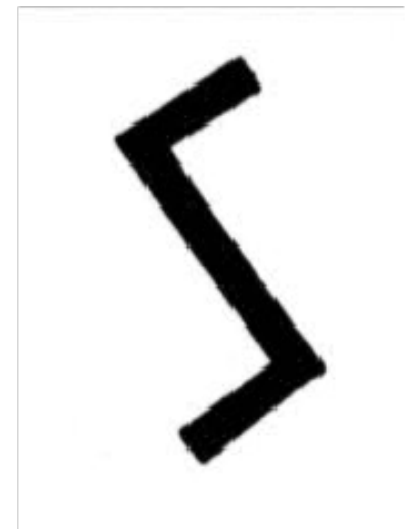
Nomes: GMC *sowilo*: sol  
GO *saugil*: sol  
OE *sigil*: sol  
ON *sól*: sol

Formas Alternativas: 


Valor Fonético: 's'

Interpretação Esotérica do nome: A sagrada roda solar.

Interpretação Ideografica: uma parte  da dinâmica roda solar, , que se desenvolveu com a forma  ou o raio.



## COMENTÁRIO

A runa-S / Sowilo é o sol arquetípico e a luz desse sol, simbolicamente expressa como a roda solar. O conceito de roda giratória (ON *hvel*) é central para o entendimento da runa. Isto é representado como as rodas do vagão solar, :  : bem como o disco que é suportado por essa força veicular cósmica. Este símbolo complexo é o centro do antigo culto ao sol hiperbóreo, que estava no auge da Idade do Bronze. O sol era conhecido por dois nomes especiais no norte. Estes se refletem no nórdico antigo *sóle* na palavra ritual *sunna*(ambos femininos). No "Alvíssmal" (estrofe 16) do *Elder Eddanós* lemos:

"É chamado Sól entre os homens  
e Sunna entre os deuses."

*Sól* representa o fenômeno, enquanto *sunna* é o noumenon (a coisa em si), o poder espiritual que reside no conceito. O mistério do sol é essencialmente feminino – o sol e a energia solar foram considerados atributos femininos pelos antigos povos germânicos.

Sowilo é a vontade mágica que está ativa em todo o multiverso. Dentro do indivíduo, esta vontade é expressa através das "rodas espirituais", a *hvel*. Esta palavra é um cognato exato do sânscrito *çakra*. Nesse aspecto, é uma força contrária ao poder do gelo cósmico. A Runa-s / Sowilo freqüentemente tem sido conectada ao poder do relâmpago e, portanto, aos conceitos incorporados em *thurisaz*.

Sowilo é a força espiritual eminente que guia o vitki pelos caminhos de Yggdrasill. É um aspecto do objetivo e também o caminho ativo e voluntário em direção a esse

objetivo. A Runa-s / Sowilo pode servir como uma conexão dinâmica entre o céu e a terra (Ásgardhr e Midhgardhr). Sowilo é a runa do código de honra germânico, um caminho poderoso para a experiência extática.

Tempos depois, esta runa ficou conhecida como a "runa da vitória". De fato, é uma força poderosa e voluntária. Isso pode trazer grande sucesso e vitória para um indivíduo quando aplicado corretamente. Mas o verdadeiro *sigrún*(runa da vitória) dos antigos era a Runa-t / *Tiwaz*.

## Palavras-chave:

Roda solar  
Vontade mágica  
Guia  
Objetivo e caminho  
Sucesso  
Honra

## Galdr: (Encantamentos verbais / mantra):

sowilo sowilo sowilo  
ssssssssss  
ssssoooilll  
su sa si se so  
(sul sal sil sel sol)  
us as is es os  
so se si sa su  
ssssssssss

## Stödhur:

I. Agache para que as panturrilhas e coxas fiquem pressionadas ao longo de todo o seu comprimento, com as nádegas apoiadas nos calcanhares. Mantenha o tronco na vertical, com os braços ao longo das laterais das coxas.

II. Em pé com o corpo na forma da runa S, incline os braços ao longo dos lados do corpo, enquanto as articulações dos quadris e joelhos formam a runa S.



Esses stödhur são refletidos por um termo nórdico antigo knésól (knee-sun) que descreve a Runa-s / Sowilo.

## **Trabalhos mágicos:**

- 1 - Fortalecimento dos centros psíquicos, hvel.
- 2 - Aumento da vontade espiritual.
- 3 - Orientação através dos caminhos, "iluminação".
- 4 - Vitória e sucesso através da vontade individual.



Nomes: GMC *tiwaz*: o deus Týr  
 GO *teiws*: o deus Týr  
 OE *tir*: o deus Týr (OE *Tiw*), glória  
 ON Týr: o deus Týr



Formas Alternativas: 1 T

Valor Fonético: 't'

Interpretação esotérica do nome: o deus dos céus.

Interpretação Ideografica: a abóbada celeste  sustentada pela coluna universal   
 e, às vezes, pela ponta da lança.

## COMENTÁRIO

A Runa-t / *Tiwaz* incorpora a força governada pelo deus Ása-Týr. Týr é o deus nórdico da lei e da justiça, que governa os procedimentos das coisas (a assembléia geral germânica). A força de Týr é de regulação passiva. Na mitologia do norte, é esse deus que mais se aproxima de uma qualidade transcendental. Essas características são exemplificadas pelo grande mito de Týr, no qual o deus sacrifica sua mão ("habilidades ativas") entre as garras do lobo Fenris, a fim de salvar seu companheiro Æsir da destruição. Assim *tiwazé* a runa do auto-sacrifício e dos reis e grandes líderes do povo.

A palavra *Tiwaz*, Týr em nórdico antigo, é o cognato exato do sânscrito *dayus*, do grego Zeus e do latim Jupiter. Um tríplice mistério está contido no *Tiwaz*: (1) justiça, (2) guerra e (3) coluna do mundo. Certos aspectos de todos os três conceitos estão intimamente relacionados na cosmologia rúnica. *Tiwaz* é principalmente a força da ordem divina no multiverso e especialmente entre a humanidade. Mas Týr também é importante como um "deus da guerra". Isto é devido às qualidades especiais judiciais e espirituais que foram transmitidas ao conflito pelos antigos nórdicos. Uma palavra nórdica antiga resume muito bem esse aspecto: *vápnadómr* ("julgamento por armas: guerra"). O combate era visto como uma luta entre forças espirituais em conjunção com forças físicas. Ambas são consideradas extensões da mesma fonte. O homem, ou exército, com o poder mais numinoso (que é desenvolvido pela ação correta e honrosa do passado) será favorecido pelo *rírlög* para vencer a luta. Týr governa sobre a administração desta forma de justiça, então ele é invocado para a vitória e é, portanto, um importante deus da guerra. O aspecto da coluna-mundo expressa pela Runa-t / *Tiwaz* é o do separador do céu e da terra. Essa separação cria uma qualidade fenomenológica e, portanto, é necessária para as manobras multiversais. Como

sabemos, esta coluna mantém a ordem mundial e protege a humanidade e os deuses da destruição que viria se os céus (energia) e terra (matéria) colidissem um no outro.

Tiwaz é representado pelo Irminsul dos Saxões (Figura 2.4). Esta coluna do mundo é o axis mundi e tem sua terminação celestial na estrela polar.

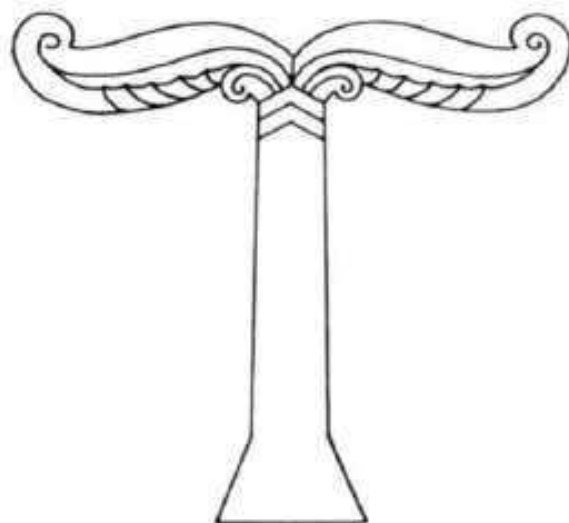


Figura 2.4. O Irminsul dos saxões.

A runa-t / *Tiwaz* é o mistério da disciplina espiritual e fé de acordo com a lei divina. É o instinto religioso no indivíduo e na sociedade.

Tiwaz facilita a integração social e a regulamentação de acordo com o código espiritual do Æsir.

### **Palavras-chave:**

Justiça

Ordem mundial

Vitória (de acordo com a lei)

Auto-sacrifício

Disciplina espiritual

### **Galdr: (Encantamentos verbais / mantra):**

tiwaz tiwaz tiwaz

tiiiiirrrrr

tu ta ti te to

tur tar tir ter tor

Ot et it at ut

(Týr Týr)

Tiiiiirrrrr

## Stodhur:

Fique em pé, com os braços inclinados para baixo e longe do corpo na forma do bastão. As palmas das mãos estão voltadas para o chão, embora você também possa experimentar as palmas das mãos para cima.



Este stadha foi desenvolvido como uma runa de ligação de :  $\lesssim$   $\mathbb{P}_e$   
:  $\uparrow$  :, e é popularmente conhecida como a runa Sig-Týr. Ele incorpora as forças combinadas desses dois símbolos poderosos. O galdr "Sig-Týr , Sig-Týr , Sig-Týr" deve ser usado ao invocar sua força.



## Trabalhos mágicos:

- 1 - Obter apenas a vitória e sucesso.
- 2 - Construindo a vontade espiritual.
- 3 - Desenvolve o poder do auto-sacrifício positivo.
- 4 - Desenvolve a "força da fé" na magia e na religião.


Nomes: GMC *berkano*: deusa da Bétula  
 GO *bairkan*: galho da Bétula  
 OE *beorc*: árvore Bétula  
 ON *bjarkan*: deusa rúnica da bétula  
 (do ON *bjork*: Bétula)



Formas Alternativas: 

Valor Fonético: 'b'

Interpretação esotérica do nome: o numen do vidadeiro como mãe terra

Interpretação Ideografica: os seios da mãe-terra 

## COMENTÁRIO

A Runa-b / *Berkano* contém o complexo mistério da grande mãe. Em seu aspecto cosmológico, é a mãe de toda manifestação e incorpora os mistérios do nascimento e do renascimento cósmico e humano.

*Berkano* rege os quatro "ritos de passagem" humanos fundamentais, que ocorrem nos momentos cruciais do: nascimento, adolescência, casamento e morte. Essa deusa de bétula também exhibe o lado mais sombrio da "Mãe Terrível", dominando a morte. Na mitologia nórdica, ela é representada por Hel. No livro *Germânia*, capítulo 40, Tácito relata a deusa Nerthus como a mãe terra. Neste culto, a deusa é assistida por um sacerdote e ela é carregada por todo o território em sua carruagem, espalhando suas bênçãos de paz e fertilidade. Quando a procissão termina, Nerthus recebe sacrifícios humanos para reabastecer seu poder gasto.

A Runa-b / *Berkano* é o recipiente de tudo que se torna / ser. É a unidade do ciclo nascimento-vida-morte-renascimento através do "mistério do momento". Esta é a "unidade da evolução", aquele momento do "ser" (um único ciclo completo de surgimento – ser / tornar – passar, para um novo surgimento) a partir do qual o "tornar-se" é construído. O fenômeno do acaso na natureza é descrito por essa runa, porque cada momento de cada uma dessas unidades de existência tem sua própria singularidade, embora todas sejam mantidas juntas por um padrão universal.

*Berkano* é o receptor passivo e a força protetora conservadora. Ele esconde e protege. A Runa-b / *Berkano* domina todos os compartimentos de proteção ou ocultação, como cavernas, alojamentos ou as "casas de terra" iniciáticas (ON *jardhhús*).

## Palavras-Chave:

Mãe-Terra

Nascimento

Ciclo Nascimento – vida – morte

Momento de contenção

## Galdr: (Encantamentos verbais / mantra):

berkano berkano berkano

bu ba bi be bo b e e e e r r r r r

(burk bark birk berk bork)

ob eb ib ab ub

b e e e e r r r r r

## Stadha:

Fique ereto com o braço esquerdo dobrado no cotovelo, a palma apoiada no quadril. A perna esquerda está dobrada no joelho com os calcanhares se tocando. O pé esquerdo é ajustado em um ângulo de 90 para o pé direito. O cotovelo e o joelho formam os ângulos da runa B.



## Trabalhos mágicos:

- 1 - Renascimento no espírito
- 2 - Fortalece o poder do sigilo.
- 3 - Obras de ocultação e proteção.
- 4 - Para conter e manter outros poderes juntos.
- 5 - Realização da unicidade do momento como mãe de todas as coisas.
- 6 - Trazer idéias para a fruição no processo criativo.


Nomes: GMC *ehwaz*: cavalo, ou ehwo: os dois cavalos  
 GO *aíhws*: garanhão  
 OE *eh*: cavalo de guerra  
 ON *íor*: cavalo (usado apenas em contextos de cultos, e não encontrados no Younger Futhark)



Forma Alternativa: 




Valor Fonético; 'e'

Interpretação esotérica do nome: os deuses gêmeos ou heróis no aspecto eqüino.

Interpretação ideográfica: dois postes verticais unidos para simbolizar os gêmeos divinos (o símbolo da Idade do Bronze  representava essas divindades); e também o sinal de dois cavalos de frente um para o outro.

## COMENTÁRIO

Ehwo representa o poder dos deuses gêmeos. Esta construção de poder é um reflexo de uma forma dual de realeza germânica. Esses líderes muitas vezes eram representados miticamente como cavalos. Aqui pensamos em Hengist (garanhão) e Horsa (cavalo), os conquistadores saxões da Bretanha. Além disso, o nome dos deuses gêmeos do Veda, o *Aśvinau*, significa literalmente "os dois cavalos". A relação harmoniosa entre as duas forças representadas na construção dual é enfatizada, ao invés do poder defensivo e externamente dirigido expresso na Runa-Z / *elhaz*. Tudo isso aponta para a estreita relação entre homem e cavalo, sentida pelos indo-europeus em geral e pelos povos germânicos em particular. O cavalo é uma fonte de conhecimento numinoso, e os cavalos freqüentemente eram consultados pelos antigos sacerdotes germânicos em ritos divinatórios.

O *ehwaz* é uma qualidade espiritual intimamente ligada à humanidade (*mannar*). Em nórdico antigo é dito: *marr er manns fylgja* (o cavalo é a busca de um homem). A runa de ligação de  e  é  (*em*), que significa "eu sou".

A Runa-e / *ehwaz* facilita a jornada entre os mundos de *Yggdrasill* - o *vitki* pode literalmente dominar seu poder através dos reinos da realidade. *Ehwaz* é a runa de *Sleipnir*, o cavalo de oito pernas de Ódin. Muitos talismãs rúnicos retratam um homem montando um cavalo como uma forma de símbolo para proteção mágica integrada, sob

o governo de Ódin. Este é o aspecto sobrenatural de ehwaz, mas o cavalo também está ligado à magia da fertilidade e, portanto, a Freyr, o deus da fertilidade, paz e sensualidade.

Esta é uma runa de confiança e lealdade. O relacionamento espiritual que um cavaleiro desenvolve para seu cavalo é uma boa ilustração do poder dessa runa. Há muito poder a ser ganho neste segredo.

Ehwaz é a combinação de duas forças ou entidades compreensivas, mas duplamente organizadas (como homem / cavalo, cavalo / carruagem, homem / fylgja, corpo / alma) que trabalham harmoniosamente juntos em direção a um objetivo (veja a runa TH / *thurisaz* para o conceito contrastante).

A Runa-e / ehwaz é o símbolo da relação homem-mulher ideal e, portanto, é o mistério do casamento legal.

### Palavras-chave:

Dualidade harmoniosa  
Veículo de jornadas sobrenaturais  
Fertilidade  
Confiança, lealdade  
Casamento legal

### Galdr (encantamentos verbais / mantra):

ehwo ehwo ehwo  
eeeehwooooo  
ehwu ehwa ehwi ehwe ehwo  
ehwo ehwe ehwi ehwa ehwu  
eeeehwooooo  
(Também experimente com a forma singular ehwaz)

### Stödhur:

1. Fique em pé com ambos os braços inclinados, a esquerda apontada para cima e a direita para baixo para formar a forma alternativa da Runa-e / ehwaz : ✚ :

2. Faça também uma experiência com a stadhá de ligação Runa-e / ehwaz, na qual dois vitkar, geralmente masculinos e femininos, estão de frente um para o outro, cada um na posição da runa L / Laguz, formando assim a Runa-e / ehwaz : ǀǀ :



## **Trabalhos mágicos:**

- 1 - Facilitação da "viagem da alma " através dos mundos e projeção da "alma" em Midgardhr.
- 2 - Realização da unidade fundamental do complexo psicossomático.
- 3 - Transmite confiança e lealdade.
- 4 - Uma fonte de sabedoria profética.
- 5 - Projeção do poder mágico.
- 6 - Facilita rapidez em todos os aspectos.

20

Nomes: GMC *mannaz*: humano  
GO *manna*: homem, humano  
OE *mann*: homem, humano  
ON *madhr*: um homem, ser humano

Formas alternativas: 

Valor fonético: 'm

Interpretação esotérica do nome: o ancestral divino e pai celeste.

Interpretação ideográfica: casamento  entre céu e terra.



## COMENTÁRIO

Mannaz é o mistério da estrutura divina (arquetípica) em cada indivíduo e na humanidade em geral. Essa estrutura é transmitida pelo deus Heimdallr como o progenitor da humanidade. Isso é descrito no "Rígsthula" do Elder Edda. Neste poema é dito como Rígr (Heimdallr) engendrou os membros arquetípicos das três funções sociais no mundo dos homens - o Provedor, o Guerreiro e o Sacerdote-Rei - que refletem os três níveis da estrutura divina. Heimdallr é de fato Odin em um de seus muitos disfarces, o de All-Father (Alfadir = Pai-de-todos).

A Runa-m / Mannaz é o símbolo de Heimdallr como o elo genético entre os deuses e os homens e como guardião de Bifröst.

Esta é a runa que descreve os povos germânicos como descendentes de sua ordem divina e define a humanidade como a progênie dos deuses. É o mistério da humanidade e representa a estrutura rúnica na alma do homem.

Mannaz é o poder da inteligência humana, racionalidade, memória e tradição.

É o bastão do "homem aperfeiçoado" - o ser humano completo - um iniciado em um dos muitos cultos da Fé Antiga. Mannaz é um ser arquetípico andrógino e, portanto, é um mistério que incorpora o poder do andrógino na esfera psicológica da humanidade.

A Runa-m / Mannaz representa a instituição da fraternidade de sangue.

## Palavras-chave:

Estrutura divina

Ligação divina

Inteligência

Andrógino

Iniciar

## Galdr (Encantamentos verbais):

mannaz mannaz mannaz

mmmmaaaaaannnnn mu

ma mi me mo mu

mun man min men mon

um am im em om


mon men min man mun

mmmmaaaaaannnnn

mmmmmmmmmm

## Stödhur (Yoga):

Fique ereto com os cotovelos levantados para cima e os antebraços cruzados na frente do rosto ou atrás da cabeça.

Use o elder stadha da runa-z, que é usado como a Runa-m  no Younger Futhark

Em ambos os casos, o stadha aumentará o poder da cabeça (*hvel*).



## Trabalhos mágicos:

1. Realização da estrutura divina na humanidade.
2. Aumento da inteligência, memória e poderes mentais em geral.
3. Equilibrar os "pólos da personalidade".
4. Desbloquear o *hugauga*, o "olho da mente".

Nomes: GMC *laguz*: um corpo de água (ou *laukaz*: alho-poró)  
 GO *lagus*: água  
 OE *lagu*: mar, água  
 ON *logr*: mar, água (ou *laukr*: alho-poró)

Formas alternativas: 𐌳 𐌳

Valor fonético: 'l'

Interpretação esotérica de nomes: energia vital e crescimento orgânico.

Interpretação ideográfica: uma onda ou a porção verde de crescimento rápido do alho-poró.



## COMENTÁRIO

*Laguz* é a energia vital básica no multiverso e a fonte secreta de toda a vida orgânica. *Laguz* é a lei (ON *lög*) da vida, em todo o multiverso bem como em *Midhgardhr*. Estas são as camadas (leis) da ação cósmica e humana do passado que governam o desenvolvimento futuro das formas de vida.

A Runa-l / *Laguz* representa as águas primais em *Niflheimr* que contêm o potencial latente e amorfo da vida, que deve ser solidificado como gelo e energizado pelo fogo de *Muspellsheimr* antes que o potencial possa ser atualizado em um padrão manifestado.

Esta é uma potente runa de iniciação – especialmente a iniciação na vida. Nos tempos dos pagãos, um recém-nascido era aspergido com água e dado seu nome, depois de ter se mostrado digno de vida. Isso reintegrou a criança na força vital de seu clã. O mistério do *vatni ausa* (o ritual da aspersão de água) antecede a influência cristã e é uma característica da antiga doutrina nórdica do renascimento - *aptrburdhr*. As funções das runas U e L estão intimamente relacionadas em diferentes níveis.

*Laguz* também inclui o rito aquático de passagem no final da vida – o cruzamento das águas primordiais para o reino dos mortos.

Os mitos de Odin como o barqueiro das almas são importantes nesse sentido. Os enterros em navios dos Vikings e o simbólico cruzamento de água indicado por eles também são ilustrativos dessa crença.

A forma *laukaz* também significa Leek (alho-poró em inglês), que é expresso no

nome da runa nórdica antiga laukr. Este é um símbolo de crescimento orgânico, poder fálico (virtude) e fertilidade nos domínios físico e espiritual. A Runa-l / Laguz domina o folclore da magia herbácea, conhecida em nórdico antigo como *lyfe* em inglês antigo como *lac-nunga*. O *itrlaukr* (alho-poró resplandecente) era frequentemente dado a um jovem quando ele provava ser um guerreiro.

### Palavras-chave:

Vida  
Água primitiva  
Passagem 'para' e 'da' vida  
Crescimento  
Poder vital

### Galdr (encantamentos Verbais):

laguz laguz laguz  
|||||  
lu la li le lo  
(lug lag lig leg log)  
ul al il el ol  
lo le li la lu  
|||laaaaaguuuuu  
|||||

### Stadha (yoga):

Fique ereto com os dois braços estendidos em frente ao peito, inclinado para baixo. As palmas das mãos apontam para o chão. Pratique também com as palmas das mãos voltadas para cima.



### Trabalhos mágicos:

1. Orientação através de testes iniciáticos difíceis.
2. Aumento da vitalidade e força vital.
3. Coleta de poder mágico amorfo para formação e estruturação pela vontade.
4. Aumento do "magnetismo".
5. Desenvolvimento de "segunda vista".

Nomes:	GMC	<i>ingwaz:</i>	o deus Ing
	GO	<i>enguzou iggws:</i>	o deus Ing, um homem
	OE	<i>Ing:</i>	o deus ou herói Ing
	ON	<i>Ingou Yngvi:</i>	o deus Ing (mais tarde um nome de Freyr)



Formas alternativas: 

Valor fonético: 'ng' como em "long"

Interpretação esotérica do nome: o deus da terra

Interpretação ideográfica:  a genitália masculina;  o homem castrado.

## COMENTÁRIO

*Ingwaz* é considerado o nome de um antigo deus terrestre germânico, que trabalha em conjunto com a mãe terra *Nerthus*. Seu culto foi mais desenvolvido nos tempos antigos nas regiões do Mar do Norte. O Velho Poema Inglês Rúnico nos diz:

*"Ing foi em primeiro lugar  
entre os dinamarqueses do leste  
visto por homens,  
até que ele foi para o leste  
sobre a onda,  
o sua carroça rolou atrás dele:  
assim os Hearding  
nomearam o herói."*

A carroça ou charrete mencionada é o mesmo usado no culto de *Nerthus*. *Ingwaz* representa o consorte masculino da mãe terra e o sacerdote que dela cuida. Tão forte era esse culto entre os povos do Mar do Norte que eles eram freqüentemente chamados de *Ingvaeones* (os de Ing).

O deus *Freyr* também era conhecido como *Yngvi*, e ele também participou de ritos de fertilidade nos quais ele andava em uma carroça em procissões rituais. *Freyr* parece geralmente ter usurpado o papel e o nome de Ing no norte.

No culto Ing-*Nerthus*, o elemento feminino consome o macho para reabastecer seus poderes depois de gastá-los dando fertilidade à terra e pessoas. Aqui há fortes

implicações de um tipo de culto de Cybele-Attis. O mito de Freyr desistir de sua espada para ganhar Gerdhr ou o nome Odínico de Gelding (cavalo castrado), pode ser ilustrativo aqui. O elemento masculino representa o "alimento cósmico" auto-reabastecedor de energia potencial, que é mantido no inverno pela deusa para ser repentinamente e violentamente liberado novamente na primavera durante o ritual processional orgiástico.

A Runa-ng / *Ingwaz* é um depósito de energia potencial que deve passar por um período de gestação para ganhar força. Este é um princípio que funciona em todos os níveis do multiverso, e é uma poderosa runa da magia, pois todo o poder deve passar por um período de gestação tão protegido antes que possa se manifestar em sua forma mais potente.

Um dos grandes segredos da magia sexual nórdica é incorporado nesta runa.

### **Palavras-chave:**

Energia potencial  
gestacional

### **Galdr (Encantamentos verbais / mantra):**

ingwaz ingwaz ingwaz  
iiiiinnnnngggggg  
ung ang ing eng ong  
ong eng ing ang ung  
iiiiinnnnngggggg

### **Stödhur (Yoga):**

1. Fique em pé, com as pontas dos dedos tocando bem acima da cabeça e os cotovelos angulados na forma do bastão.
2. Fique ereto com as pontas dos dedos tocando um pouco acima dos genitais, com os cotovelos formando os ângulos da Runa-ng / *Ingwaz*.

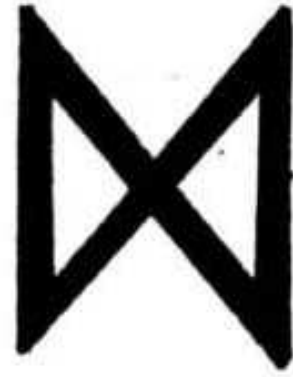


### **Trabalhos mágicos:**

1. Armazenamento e transformação de poder para uso ritual.
2. ritos de fertilidade.
3. Meditação passiva e centralização de energia e pensamento.
4. Liberação repentina de energia.

23

Nomes: GMC dagaz: day  
GO dags: day  
OE dæg: dia  
ON dagr: dia (não no Younger Futhark)



Formas alternativas: 

Valores fonéticos: 'd' e 'th' ditos como em "Then" (então em inglês).

Interpretação esotérica do nome: a luz do dia.

Interpretação ideográfica: o equilíbrio entre a noite e o dia.

## COMENTÁRIO:

Dagaz é a luz do dia, percebida nos momentos de nascer e pôr do sol, amanhecer e crepúsculo. É a runa do despertar total. O mistério desta runa é expresso nos versos invocatórios falados por Sigrdrífa quando ela é despertada de um sono mágico pelo herói Sigurdhr ("o guardião da vitória"):

*"Salve Dia!  
Salve aos filhos do dia!  
Hail noite e sua filha!  
Olhe para nós dois  
com olhos amorosos  
e dê àqueles sentados aqui velocidade!"*

*Salve os deuses!  
Salve as deusas!  
Salve a terra tão necessária!  
Provérbios e sagacidade sábia  
dê para nós, os célebres,  
e curando as mãos nesta vida!"*

(Edda Poética "Sigrdífumal" estrofes 2-3)

A Runa-d / Dagaz representa o fogo ritual da lar e a luz mística percebida pelo vitki em operações mágicas.

Dagaz é a síntese dos poderes do dia e da noite através dos conceitos de

amanhecer e crepúsculo. Isso é expresso pelos fenômenos celestes das estrelas da manhã e da tarde – como símbolos dos gêmeos divinos.

Esta é a runa da polaridade e do "paradoxo Odínico", que é o mistério central do culto á Odin. Ela está incorporada na natureza paradoxal do próprio deus Odin e é melhor explicada em termos do "momento místico". Este é o momento que é procurado e que se encontra no vórtice dos conceitos polarizados. Esses conceitos são sincretizados por meio de uma "alquimia" secreta na qual dois extremos se tornam um. Dagaz é aquele tempo / lugar em que escuridão e luz, prazer e dor, vida e morte, corpo e alma, matéria e energia são sintetizados em um conceito comum que vai além de sua oposição percebida. No dagaz, a linguagem falha.

### Palavras-chave:

Luz  
Polaridade  
Sincretização  
"Paradoxo Odínico"

### Galdr (Encantamentos Verbais):

dagaz dagaz dagaz  
dhdhdhdhdhdhdhdhdhdh  
daaaaagaaaazzzz du da di de do dh dh dh dh dh  
odh edh idh adh udh  
od ed id ad ud  
daaaaagaaaazzzz

### Stadha (Yoga):

Fique em pé e cruze os braços em frente ao peito em forma de Runa-d / Dagaz, com as pontas dos dedos tocando os ombros.



### Trabalhos mágicos:

1. Atingir o momento místico através da penetração do segredo do paradoxo Odínico.

Nomes: GMC *othala*: propriedade ancestral  
 GO *othal*: propriedade  
 OE *éthel*: pátria, propriedade  
 ON *ódhal*: natureza, qualidade inata, propriedade  
 (não em Younger Futhark)



Formas alternativas: 


Valor fonético: 'o'

Interpretação esotérica do nome: propriedade imóvel hereditária.

Interpretação ideográfica: propriedade fechada dinamicamente interativa com o meio ambiente.

## COMENTÁRIO

O mistério de Othala é simbolizado pela cerca da fortaleza do clã, que define seu limite sagrado e serve para defendê-lo contra os intrusos profanos. É a essência do conceito cósmico de Midhgardhr - o recinto no meio.

A Runa-o / *Othala*, também é um sinal de qualidades inatas que são o resultado da descendência de um determinado clã ou tribo. Isso é essencialmente de origem espiritual e, em última análise, deriva da ascendência divina e da ação passada dos ancestrais. *Othala* é o mistério do *fylgja* como uma fonte espiritual de poder mágico, que resulta dos atos virtuosos das gerações passadas como impressões rúnicas nos "códigos genéticos" dos descendentes - uma poderosa runa de Odin. A forma  serve como um monograma de Odin.

É um símbolo daquilo que é herdado através das gerações por todo o clã, tanto nos reinos material como espiritual. É tão imóvel quanto a terra e não pode ser transferido para fora do clã / tribo. No entanto, através da instituição do casamento, aqueles que estão fora do clã têm acesso ao seu poder através da integração com ele.

Othala é a sábia e justa administração da terra pelos nobres: aqueles possuidores do poder espiritual desta runa de acordo com a tradição e a lei clônicas.

Esta é a runa da prosperidade material e bem-estar. Ele trabalha em conjunto com o conceito complementar de poder de propriedade móvel contido na Runa-f / *Fehu* para desenvolver e manter essa importante qualidade no multiverso. Othala é a runa que

fornece liberdade humana em uma sociedade segura e legal, integrada consigo mesma e com seu ambiente. É preservada a lei clânica e tribal em um nível espiritual. Em Asatru esta runa é expressa pelo parentesco.

### **Palavras-chave:**

Invólucro sagrado  
Poder herdado  
Liberdade preservada  
Prosperidade

### **Galdr (Encantamentos Verbais):**

othala othala othala  
oooooooooooo  
ooooo  
othul othal othil othel othol  
othol othel othil othal othul  
ooooo

### **Stödhur (Yoga):**

I. Fique em pé com as pernas bem abertas, como no G-rune stadha e braços no segundo stadha runa-NG, com as pontas dos dedos tocando um pouco acima dos genitais. Isto é eficaz em operações para trazer a vontade do vitki em manifestação.

II. Novamente, fique de pé com as pernas abertas, mas com os braços no primeiro stadha da runa NG, com as pontas dos dedos se tocando bem acima da cabeça. Este stadha é mais eficaz em obras de inspiração.



### **Trabalhos mágicos:**

1. Manter a ordem entre os companheiros.
2. Concentração em interesses comuns em casa e família.
3. Mudar de egocentrismo para centro clânico.
4. Recolha de poder numinoso e conhecimento de gerações passadas.
5. Aquisição de riqueza e prosperidade.





## TEORIA DA MAGIA RÚNICA

Não é possível em um livro deste escopo apresentar todos os níveis da cosmogonia e cosmologia rúnicas. Certas partes desse conhecimento foram usadas para interpretar e ilustrar as propriedades das runas individuais, e antes de progredir para as teorias da magia rúnica propriamente dita, devem ser dados passos para explicar o cosmo no qual esses mistérios se manifestam.

### O MUNDO DAS RUNAS

A melhor fonte para entender a cosmologia rúnica é encontrada nas Eddas, onde vemos que antes do tempo começar havia Ginnungagap, que significa literalmente um "vazio magicamente carregado". No extremo sul desse vazio, surgiu um mundo de fogo chamado Muspellsheimr, e no norte surgiu o Niflheimr ou o "mundo da névoa". De Niflheimr vieram ondas de gelo fermentadas, até que a região norte de Ginnungagap se encheu com o gelo e a garoa. Ao mesmo tempo, o fogo de Muspellsheimr lançou faíscas e partículas incandescentes. Mas o centro permaneceu "leve como o ar sem vento". Quando as forças do fogo e do gelo se encontraram, o gelo foi derretido e a levedura foi acelerado pelo poder de Muspellsheimr. Isso formou o gigante primitivo, Ymir ("o rugidor"), que indica "vibração primária". Deste ser andrógino surgiram as raças dos gigantes do tempo.

Ymir foi alimentado pelo leite de Audhumla, a vaca cósmica, que se formou instantaneamente a partir do gotejamento. Ela lambeu blocos de gelo salgados e assim formou o homem arquetípico, Buri, também um andrógino. De Buri saltou Borr que se casou com Bestla, a filha de um gigante do tempo. Desta união nasceu Odin, Vili e Vé (mestres de inspiração, vontade e santidade, respectivamente). Eles mataram Ymir e criaram e ajustaram o mundo com porções de seu corpo cósmico. Os filhos de Borr então formaram o homem e a mulher primitivos, chamados Askr e Embla ("cinza" e "olmo"). Os deuses deram a eles uma variedade de dons "espirituais", que serão discutidos abaixo na seção sobre os aspectos da alma e da magia.

As complexidades da elegante e complexa cosmologia rúnica não podem ser inseridas aqui, mas o que é importante notar é que:

1- não há Criador pessoal; a cosmogonia é vista como um processo natural e orgânico;  
2- o universo, em última instância, deriva de uma única fonte, Ginnungagap, que se divide em dois extremos de fogo (energia expansiva) e gelo (matéria prima / antimatéria). Essa polaridade é mutuamente atraída e, a partir de sua (re)união, a essência primordial e o padrão arquetípico de manifestação são formados. A partir desse quadro, a multiplicidade de ser evolui.

As Eddas nos ensinam que uma vez estabilizada a "criação", o multiverso consistia em nove mundos, contidos e apoiados pela árvore do mundo, Yggdrasill. Esses mundos contêm inúmeras moradas e residências. No centro está Midhgardhr, com os outros mundos ao redor, acima e abaixo dele. No norte em Niflheimr; no leste, Jötunheimr (Etin-world); no sul, Muspellsheimr; no oeste, Vanaheimr (Vanir-mundo). No meio, acima de Midhgardhr, encontra-se Ljósálfheimr (mundo dos elfos-claros) e acima de Asgardhr, o recinto do Æsir, que abriga muitas habitações. Abaixo de Midhgardhr encontra-se Svartálfheimr ("mundo dos elfos negros" ou "mundo dos anões") e abaixo dele Hel, o reino silencioso, imóvel e sonolento dos mortos. Entre e no meio desses mundos, as runas e suas estradas devem ser encontradas - aqui está uma grande runa escondida.

## MANIFESTAÇÃO DA FILA RÚNICA

A manifestação das runas e sua ordenação na linha Futhark estão ligadas aos processos cosmogônicos e cosmológicos. As runas não têm ponto de origem; eles são a substância da latente energia contida em Ginnungagap. As runas existem simultaneamente em um estado indiferenciado por todo esse vazio - e, portanto, desafiam a compreensão. Na divisão entre Muspellsheimr e Niflheimr, as forças rúnicas são polarizadas em runas brilhantes (ON *heidhrúnar*) e runas escuras (ON *myrkrúnar*). Estes são aspectos polarizados de todo o corpo de poder rúnico expresso simultaneamente. Essas forças rúnicas se atraem, para que possam se juntar e criar a semente cósmica de manifestação contida em Ymir. As runas brilhantes e as runas escuras são reconstituídas em um padrão capaz de manifestação. As forças rúnicas atuam nos processos cosmogônicos descritos acima; no entanto, as runas como as conhecemos não foram manifestadas, porque todo o processo, até o sacrifício de Ymir, ocorre em um estado não-manifesto. Quando Odhinn, Vili e Ve sacrificam Ymir (a forma de semente cristalizada do padrão rúnico coletivo), eles organizam "esta substância rúnica" de acordo com o padrão multiversal. Assim eles "criam" os Nove Mundos e Yggdrasill. Este ato primitivo traz ordem e manifestação cósmica.

Neste ponto, as runas são ordenadas na linha Futhark em sua forma linear como o arranjo primário no centro do multiverso. Essa manifestação se desdobra do "avesso", começando com as formas mais básicas da força cíclica

e vertical

. A partir desse ponto, as outras runas se manifestam em um padrão linear governado por uma lei esférica doze vezes. À medida que cada círculo subsequente se manifesta, um par de runas - conceitos esotéricos é isolado dentro do "espaço". As leis da simpatia e antipatia determinam quais runas se cristalizam em cada círculo. Além disso, essas mesmas leis determinam quais desses dois conceitos serão alinhados com a runa previamente manifestada na linha. A linha assim produzida é percebida pelo intelecto em uma ordem governada pelo caminho do sol, e assim as runas manifestam seus valores numéricos de 1 a 24. Esses valores numéricos também fazem parte das posições relativas inatas de um mistério para os outros, e desempenham papel determinante na sua ordenação. Uma representação gráfica mostra toda a glória desse mistério na Figura 3.1.

Esses padrões, assim como aqueles que governam o alinhamento linear dos bastões, são avenidas frutíferas de meditação e revelarão muita sabedoria e proporcionarão grande poder ao vitkis que pode desvendar seus enigmas.

A Figura 3.1 representa apenas um dos vários padrões nos quais as runas são organizadas ou divididas - cada mundo ou "domínio do ser" tem sua própria modalidade particular. Os reltirs são regidos pelo padrão da "cruz" ou "estrela" óctupla pela qual os antigos nórdicos dividiram os céus (veja a Figura 3.2).

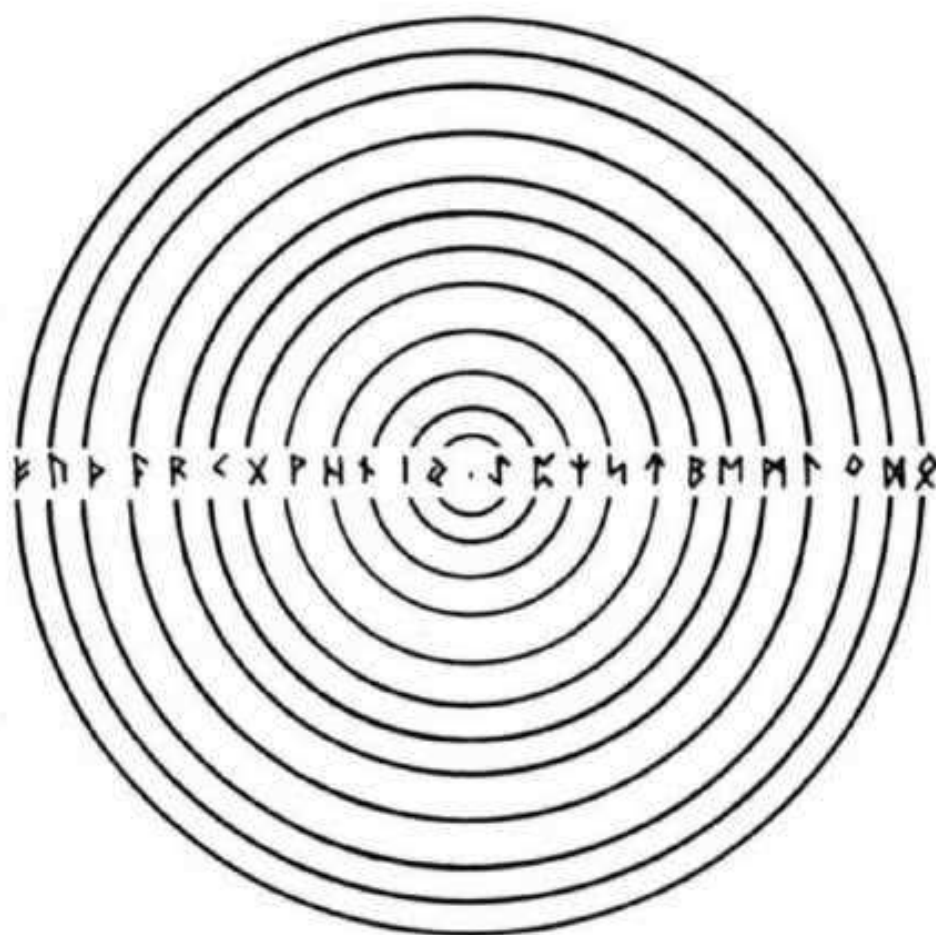


Figura 3.1 Diagrama do padrão futhark de manifestação.

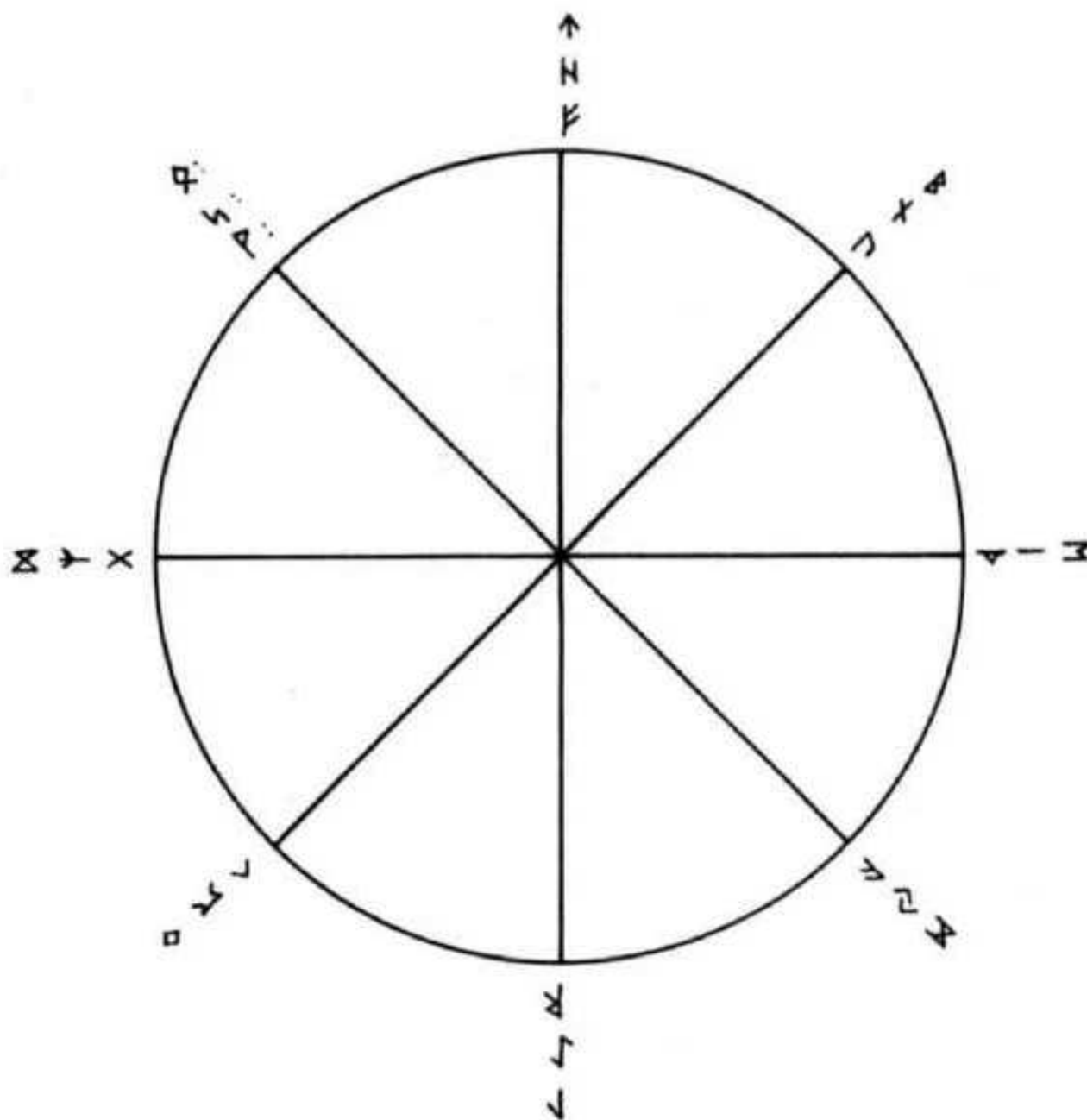


Figura 3.2. A divisão óctupla do futhark.

Esta exposição rudimentar e fragmentária da cosmologia rúnica é apenas uma sugestão dos segredos e esplendores a serem descobertos pelo vitki que persevera e penetra na sabedoria dos mundos.

## ELEMENTOS

Em todas as seções sobre cosmologia, falamos de forças que poderíamos chamar de "elementos", como fogo, água, gelo, ar e terra. Estes são reminescentes dos elementos platônico-herméticos do fogo, ar, terra, e água, mas eles não devem ser entendidos como sendo idênticos a eles. Ambos os sistemas têm raízes comuns na fonte de sabedoria indo-européia, que reconhece a observação da natureza (interna e externa) como a pista mais confiável para a natureza da realidade numinosa. A proximidade entre os povos do norte e os domínios do gelo levou-os a reconhecer a dicotomia multiversal

entre fogo e gelo - que se encaixa muito bem com a mensagem da física moderna. Uma breve análise dos atributos desses elementos rúnicos ajudará os aspirantes a vitki a descobrir o entrelaçamento desses conceitos com os dos bastões de runas, como mostra a Tabela 3.1.

ELEMENTOS	ATRIBUTOS
fogo	Expansão total, calor, vibração total, energia arquetípica
ar	Toda a prevalência e onipresença, espaço sem forma, movimento, luz, intelecto, comunicação.
agua	Forma arquetípica, não manifestada, ser evolucionário, quietude, escuridão, inconsciente.
gelo	Contração total, frieza (diferente da runa isa), vibração sem terra, coesão,
terra	Potencial total (contendo todos os outros), manifestação e estrutura arquetípica, matéria física, existência.

Um "sentimento" intuitivo para essas idéias servirá bem ao entendimento dos mistérios cosmológicos, assim como fornecerá laços emocionais com as várias runas.

## FLUXOS

Muito trabalho tem sido feito por mágicos rúnicos alemães em relação à ingestão e manipulação de correntes de força rúnica. Essas correntes podem ser classificadas de acordo com os domínios em que se originam:

- (1) correntes terrestres, que correm ao longo da superfície da terra;
- (2) correntes celestes, que circulam na atmosfera; e
- (3) correntes ctônicas, que fluem na esfera subterrânea.

Essas correntes ou campos interagem constantemente entre si, causando mudanças e flutuações na intensidade e na forma da força encontrada em cada reino. Todas as runas existem em todos os reinos; eles são, no entanto, concentrados e intensificados em poder dentro dos reinos mais simpáticos à força que eles incorporam. Através das práticas de stadhagaldr e meditação, o vitki é capaz de atrair essas correntes cósmicas para sua própria esfera rúnica pessoal, para ser integrada (para aumentar o poder pessoal) ou reprojeta, a fim de causar mudanças de acordo com a vontade do vitki. . A seção prática sobre stadhagaldr explica como manipular esses fluxos em mais detalhes. A palavra "corrente" é talvez um pouco enganosa. Na verdade, essas forças rúnicas podem ser sentidas como uma variedade de sensações dentro da psique. Alguns são de fato semelhantes aos fluxos de poder fluindo; outras são parecidas com ondas, redemoinhos ou absoluta quietude. Cada vitki deve explorar a "sensação" de cada runa em seus próprios termos. Uma vez que o contato tenha sido feito, será inconfundível.

## A ALMA E OS CONCEITOS DE PODER PESSOAL

Discutir completamente a profundidade deste tópico exigiria um estudo igual ao necessário para delinear completamente as complexidades da cosmologia rúnica. É, no entanto, importante compreender as noções básicas das antigas concepções nórdicas de construção da alma e de poder pessoal, pois estas desempenham um papel proeminente nas teorias da magia rúnica. É neste mundo que a magia das runas surgiu pela primeira vez, e o entendimento - até mesmo a realização - dessas concepções nos levará longe no poder das runas.

Certas qualidades da alma foram dadas ao homem e mulher primais (co-igual e simultaneamente) pela tríade de deuses. Esta tríade, que é uma expressão tríplice do deus geralmente conhecido como Odin, foi identificada acima como Odin, Vili e Vé. Em outra conta dada no "Völuspá" podemos ler:

Até o Æsir,  
poderoso e amoroso  
veio do hospedeiro  
para a costa;  
na terra que encontraram  
de pouco poder  
Askr e Embla  
ainda sem sucesso.

Eles não tinham "önd",  
eles não tinham "ódhr",  
nem "lá" nem "læti"  
nem bom "litr";

Odin deu "ó"  
Hœnir deu "ódhr",  
Lódhurr deu "lá"  
e bom "litr".

Os últimos três dons indicam qualidades externas (*lá*:aparência; *læti*:movimento; *litr*:saúde), que são extremamente importantes, mas não de interesse central aqui. *Önd* é o sopro da vida, o "espírito" que é a "centelha divina" na humanidade e a força onipresente que penetra e anima o multiverso. (Isso é muito semelhante à concepção indiana de prana e é etimologicamente ligado ao sânscrito Atman: respiração, alma.) *Ódhr* é o poder da inspiração e do êxtase. O nome Odin é derivado da mesma palavra raiz. Este é o poder numinoso puro e irracional que é a faculdade mágica de deuses e homens.

Com a entrada da força Nórnic, o tempo e as leis de causa e efeito surgem (veja a

Runa-p / *Perthro*). Além do mais, a infusão de estrutura e consciência divinas fornecida por Heimdallr / Odhinn (ver Runa-m / *mannaz*) fornece outra força numinosa, que é transmitida através das gerações. Essa força é aumentada ou diminuída de acordo com a ação humana ao longo da vida de um indivíduo. Esses conceitos são expressos ao longo da linha rúnica. Com essas qualidades, o desenvolvimento e a concentração do poder mágico se tornam possíveis - e até mesmo necessários.

quatro principais entidades surgem dessa complexa interação de forças rúnicas e estão centradas na humanidade: (1) *hugr*, (2) *hamr*, (3) *hamingja* e (4) *fylgja*. O *hugr* é a vontade consciente e o intelecto. O *hamr* é o aspecto pessoal da essência plástica que forma a imagem no cosmos. Este é o reino das imagens, que liga os mundos e age como uma matriz entre os mundos "espiritual" e "físico". Um poderoso *hugr* pode projetar e até reformar essa essência pessoal em outro local de maneira quase "física". As sagas nórdicas são abundantes em relatos desse tipo. A maioria dos leitores será lembrada de fenômenos como projeção astral e bilocação. A entidade complexa que dá esse poder é conhecida como *hamingja*, um termo que significa "força que muda de forma", "sorte", "poder" e, ocasionalmente, "espírito guardião". *Hamingja* pode ser transferida de uma pessoa para outra, de uma pessoa para um objeto, ou simplesmente projetada para o espaço como indicado acima. Essa força pode ser aumentada continuamente por ações mágicas ritualizadas e atos de honra. O *fylgja* é o armazém dessa ação, que é simbolizada por uma figura feminina, um animal (específico da natureza interna do indivíduo) ou uma forma crescente que paira diante da pessoa. *Fylgja* (busca) interage constantemente com todos os níveis da personalidade transmitindo o *rlögou* "destino" da pessoa de acordo com a ação passada. Tanto o *hamingja* quanto o *fylgja* podem ser passado de uma geração para outra como um tipo de "reencarnação". O uso dessas qualidades e entidades em operações mágicas será elucidado em algumas das seções sobre o trabalho prático.

## Teorias Básicas da Magia Rúnica

As forças usadas na magia e no ritual podem ser divididas em duas categorias: a dinâmica e a anímica. Os poderes dinâmicos são mais mecanicistas, sem um alto grau do que chamaríamos de consciência ou vontade, a não ser suas funções singulares (ou complexas). É dentro dessa categoria que podemos colocar as runas e o multiverso em geral. No entanto, eles têm um certo "animismo" sobre eles, como a investigação pessoal mostrará. As forças rúnicas primitivas também estão na raiz de todos os seres, como a seção sobre cosmogonia demonstrou. Todas as várias criaturas, deuses (*Aesir* e *Vanir*), elfos, anões e gigantes (*curses* e *etins*) pertencem à categoria animista. Os deuses são arquétipos, ou modelos exemplares de consciência, que são percebidos como imagens primordiais animadas. Essas forças são, em última análise, derivadas da natureza dinâmica do universo - como é a humanidade, que elas ajudam a formar.

Esses modelos exemplares também são extremamente úteis em magia, é claro, como fatores de consciência interna ou "como símbolos ou veículos para o poder conscientemente dirigido em ritos invocatórios. Este último tipo de rito é pouco frequente na corrida comum e pertence mais à expressão religiosa mágica de Asatru: No antigo multiverso nórdico, essas duas categorias estavam intimamente entrelaçadas: a seguir, um modelo simplificado para a compreensão dos processos rúnicos em ação na magia prática.

As correntes rúnicas estão presentes no multiverso e têm suas estruturas representativas na esfera pessoal na hamingja do vitki. Isso é semelhante a um modelo macrocósmico – microcósmico, exceto que não há limite definido entre os dois. As "runas pessoais" e "runas mundiais" são conscientemente sintetizadas no ato mágico / religioso segundo padrões desejados ou instintivos. Esta é a essência dos conceitos nórdicos antigos (sagrado; totalidade) e heill hugr (mente total), um estado elevado de consciência. As varinhas de runas agem como chaves para dar acesso a esses fluxos na humanidade e nos reinos multiversais causais. Como símbolos, os bastões rúnicos (com sua natureza tríplice) são as forças que eles "representam". Através da ação ritual voluntária, o vitki é capaz de manipular (através da combinação, intensificação, concentração, direção, etc.) as forças rúnicas nos reinos dos Nove Mundos. Pelas leis de perthro estas ações tornam-se manifestos à medida que as runas alteradas reagem e reverenciam dentro do mundo de acordo com a vontade do vitki. A eficiência do trabalho do vitkis está em proporção direta à intensidade e qualidade da impressão que ele ou ela é capaz de trazer para os mundos de imagens adjacentes a Midgardhr. Os antigos sabiam que todas as "coisas" estavam cheias de força rúnica - todas as coisas "tinham suas runas". A sabedoria rúnica é o acesso e o conhecimento dessas modalidades que penetram e vivificam todos os mundos.

Embora este livro não contenha magia invocatória de natureza especificamente "religiosa", é importante compreender as formas divinas que estão alojadas nos reinos rúnicos. Esses deuses e deusas são arquétipos sagrados e modalidades de consciência, que preexistiam a autoconsciência da humanidade, mas são intensificados pela ação humana. Essas imagens são modelos exemplares culturalmente distintos. Eles são em graus variados autoconscientes. Por exemplo, os gigantes do rime praticamente não têm consciência e são quase puramente mecanicistas, enquanto o deus Odin é "estruturalmente" tão complexo quanto o ser humano mais complicado. Essas criaturas ocupam vários mundos, cada um de acordo com sua espécie. Não há, no entanto, fronteiras bem definidas entre a maioria desses domínios.

Para fins práticos e futura referência, seria bom explorar a estrutura das relações divinas nos mundos dos deuses (Æsir e Vanir). As formas divinas rúnicas podem ser entendidas em uma matriz tripla mais uma quarta categoria. Em grande medida, esse paradigma divino é refletido na estrutura social dos antigos povos germânicos (e indo-europeus). Os mistérios da runa M explicam esse fenômeno.

A "sociedade divina" é baseada em um sistema tripartido. Os três níveis, ou funções, deste sistema são (1) soberania, (2) força e (3) produção. A primeira e terceira funções são duplas na estrutura. O primeiro nível contém tanto o aspecto judicial quanto o aspecto mágico da "realeza", enquanto a terceira função abrange os gêmeos divinos e o sagrado irmão e irmã. Os principais deuses e deusas do panteão germânico estão dispostos de acordo com esse padrão:

1. O Juiz-Rei (Týr) ou o Mago-Sacerdote (Odin)
2. O guerreiro (Thorr, em seu aspecto mais antigo)
3. Os Provedores (Freyja e Freyr, ou Alcis)

Um breve estudo dessas divindades mostrará a complexidade que é possível dentro desse paradigma. Na teologia nórdica, Odin tem aspectos em todos os três níveis, fiel à sua natureza xamânica de atravessar todos os mundos. Týr é considerado um deus da guerra porque os antigos consideravam a guerra como um tipo de julgamento, de acordo com a ação passada e quantidade de honra / sorte (*hamingja*) reunida por essa ação. Thor é o guerreiro dos deuses. Ao contrário de Odin e Týr, ele realmente luta nas batalhas. Mas ele também é importante para os agricultores porque através de seu poder atmosférico, ele abre as nuvens e produz as chuvas fertilizantes. Freyja é bastante semelhante a Odin em que ela tem aspectos em todos os três níveis: ela é a deusa da fertilidade e a professora das artes mágicas de *seidhr* para Odin, e metade de todos os guerreiros mortos em batalha vão até ela no reino de Fólkvangr. . (A outra metade vai para o Odin em Valhöll, ou Valhalla, "o salão dos mortos").

O quarto reino é o das forças dinâmicas "deificadas" ou fenômenos naturais dentro das ciências culticas (pertencentes à função mágica). Estes incluem o sol (*Sunna; sól*), a lua (*Máni*) e o fogo, que é incorporado nas runas *kenaz, naudhize dagaz*, e outros "elementos" e forças.

No trabalho ritual, este sistema classificatório mostra a eficiência dessas divindades em vários tipos de operações. Deuses e deusas que pertencem ao terceiro nível são ajudas poderosas em rituais voltados à fertilidade, arte, artesanato, riqueza e erotismo, enquanto os da segunda função dominam as operações de proteção, defesa, libertação e maldições. O primeiro nível é bastante abrangente, mas o aspecto de Týr é mais valioso nos ritos de lei e ordem, justiça e sucesso ou vitória. O aspecto de Odin é o mais abrangente e é especialmente poderoso em rituais para obter sabedoria, conhecimento numinoso, poder pessoal e para ligar ou contrair inimigos.

Odin tem uma importante lição para ensinar todas as aspirações ao vitkar. Como Odin, o vitki deve procurar incansavelmente todos os mundos, buscando sabedoria e poder, sempre disposto a sacrificar-se a si mesmo, e constantemente compartilhando essa sabedoria e poder com outros de mente semelhante. Para o verdadeiro Odínista, nenhum caminho ou porta no multiverso está bloqueado ou fechado.



## TRABALHO RÚNICO

Através de uma combinação das runas e da vontade e habilidade pessoal do vitki, tudo é possível; mas, para obter esse poder, o vitki deve desenvolver as habilidades básicas de todo trabalho ritual: concentração, visualização, controle da respiração e da postura e a arte do encantamento. Muitas dessas habilidades podem ser desenvolvidas ao acaso no decorrer do trabalho prático. Os fracassos incorridos por esse método geralmente desencorajam o vitkar aspirante. O melhor curso de ação é aquele em que algum tempo é dedicado a exercícios destinados a desenvolver as habilidades básicas necessárias para o bom desempenho do *rúnagald*. Tem sido notado por vários investigadores que o poder rúnico é muitas vezes lento para se desenvolver nas pessoas (isto pode ser devido aos séculos de negligência generalizada), mas que quando a força se manifesta na vida do vitk, é onipresente na sua potência, inabalável em sua força e avassalador na estimulação que produz. Isso pode ser devido à sua natureza inata ou indígena. Um vitk de paciência e tolerância será bem recompensado!

## FUNDAÇÕES DA MAGIA RÚNICA

Este livro não pretende fornecer o básico necessário para todas as formas de magia, mas os seguintes exercícios simples podem dar algumas pistas para a natureza do programa de desenvolvimento que cada vitki deve projetar para si mesmo. Aqueles que já têm considerável experiência nas artes mágicas podem dispensar esta etapa e começar um programa de experimentação prática, se quiserem. Deve-se sempre ter em mente que essas habilidades básicas devem ser constantemente aprimoradas e praticadas diariamente, porque um aumento da intensidade de vontade e concentração com visualizações mais vivas expandirá enormemente o sucesso das operações mágicas realizadas pelo corredor.

## EXERCÍCIOS PRELIMINARES

I - Consulte os comentários rúnicos e encontre uma runa que seja particularmente atraente para você. faça um cartão de meditação com um pedaço de cartolina branca cerca de 7,5 centímetros por 12,5 centímetros de tamanho. Pinte a runa escolhida no cartão em vermelho vivo (a tinta esmalte é boa para esse propósito). Sente-se em uma posição confortável com o cartão à sua frente ao nível dos olhos. Comece um ritmo de respiração regular, que deve ser mantido durante todo o exercício. Passe alguns minutos concentrando-se na forma da runa, enquanto silenciosamente entoa o nome três vezes – pausa – e novamente três vezes, continuando nesse ritmo durante todo o tempo. Mantenha todos esses elementos de concentração na forma, som, respiração e postura sob controle por vários minutos, depois feche os olhos e imagine a forma em sua hugauga – seu "olho da mente". Continue praticando isso até que você possa executá-lo suavemente por dez minutos.

II - Essencialmente, repita o processo do Exercício I, exceto cantar o nome (e o galdr básico, se desejar) em voz alta, mantendo um padrão de respiração de dez segundos de inalação – segure por dois segundos – e solte o ar por dez segundos (enquanto fala o nome ou uma linha do galdr) estendidos por dois segundos. Neste ponto, comece a experimentar outras posturas simples, tanto sentadas quanto em pé. Mantenha sempre a postura em um estado concentrado, mas não force. Mais uma vez, concentre-se no cartão por alguns minutos e, em seguida, feche os olhos e imagine sua forma brilhando com poder vívido. Uma vez que você consiga manter este complexo de ação de forma concentrada por dez minutos, você pode progredir mais.

III - Realize este exercício no stadha da Runa-i / Isacom as mãos no alto. Configure um ritmo respiratório de dez-dois-dez-dois (ou o mais parecido com o que for confortável) enquanto estiver virado para o norte. Com os olhos abertos ou fechados, visualize primeiro a Runa-f / Fehu em vermelho ardente enquanto entoa seu nome em voz alta três vezes. Lentamente gire com o sol em círculo, visualizando e vibrando a forma e o nome de cada uma das runas enquanto mantém o stadha e o ritmo da respiração. Uma vez que o aspirado a vitki é capaz de realizar este exercício quase instintivamente, com poucas ou nenhuma pausa na concentração, o trabalho rúnico pode ser realizado com confiança.

Além de um programa diário de exercícios deste tipo, o vitki deve projetar um curso de desenvolvimento intelectual e físico de acordo com sua vontade e intenções. O estudo sério da mitologia nórdica e da religião e a ciência das runas, assim como a língua nórdica antiga, melhorará grandemente a compreensão do vitki sobre os processos de execução. Por causa da visão sincrética e "panteísta" do multiverso contido no sistema rúnico, um corpo saudável e forte se refletirá em habilidades mágicas mais poderosas. Assim o verdadeiro vitki de runas vai ter uma força incrível em todos os níveis da realidade!

## Ferramentas Mágicas

As seções anteriores lidaram com as "ferramentas internas" da magia rúnica e seu desenvolvimento, mas as páginas seguintes estão relacionadas com as "ferramentas externas" que simbolizam as forças internas. Estas são as ferramentas e técnicas tradicionais do runagaldr, que auxiliam na manipulação dos fluxos rúnicos.

### Attire / Traje

Na prática de ofício rúnico, as vestimentas cerimoniais, embora importantes, não desempenham um papel central no simbolismo do culto. O traje mágico do vitki corresponde aproximadamente ao vestido cotidiano de um homem do norte da Idade Média, com características simbólicas especiais. A principal vantagem das vestimentas litúrgicas é o efeito mágico de se separar da vida cotidiana que a vestimenta e o uso que essas vestimentas deveriam ter. Um conjunto ideal de trajes rituais para a runa vitki inclui um manto com capuz ou um vestido de cor azul ou preta como a peça mais externa. Calças vermelhas brilhantes também devem ser usadas; este foi um sinal especial do vitki nos tempos antigos. Podem ser usados sapatos de couro em cor preta ou natural, mas muitos rituais, especialmente aqueles conduzidos ao ar livre, devem ser executados descalços. Uma túnica do tipo pulôver branco, azul ou vermelho deve ser usada sob o manto. Esta túnica deve caber bem frouxamente e ser cingida por um cinto feito de couro ou couro de veado. Uma bainha para a faca pode ser presa ao cinto e uma bolsa pode ser pendurada para segurar os vários outros instrumentos mágicos. As próprias runas podem ser representadas em dois lugares no traje do vitis. Uma faixa de cabeça branca pode ser formada, na qual as runas são bordadas em vermelho vivo, e o uso de um bracteate no qual a linha de futhark e outros símbolos mágicos são gravados é uma ajuda poderosa no ritual rúnico. O brocado deve ser feito de bronze, ouro ou prata. Deve ser projetado, criado e consagrado de acordo com o nível de habilidade e conhecimento do vitki. Um projeto extremamente básico para propósitos práticos é mostrado na Figura 4.1.

Geralmente, vitkar masculino e feminino se vestem muito parecidos; no entanto, a mulher geralmente fica de pernas nuas ou usa uma longa saia vermelha. A nudez ritual também é praticada de acordo com a natureza e objetivo do rito a ser realizado. Nisto, como em todos os assuntos de magia, o vitki deve deixar a intuição ser o guia principal.



Figura 4.1 – Um brocado rúnico

## Varinha

A varinha mágica é conhecida por muitos nomes na linguagem técnica da magia nórdica; no entanto, gandr é o mais genérico e expressa a natureza poderosa desse objeto talismânico. O gandr pode ser feito de qualquer variedade de madeiras. O vitki pode desejar consultar o Apêndice D para algumas sugestões a esse respeito. Em todos os casos, o gandr deve ser cortado, trabalhado e consagrado de acordo com as fórmulas cerimoniais dadas para as runas abaixo. O diâmetro da varinha não deve ser menor que o do dedo indicador e não deve ser maior que o anel feito pelo fechamento das pontas do dedo indicador e do polegar. Seu comprimento pode ser tão curto quanto o comprimento da mão ou a distância entre as pontas dos dedos até o cotovelo. O gandr é contundente ou arredondado no final do obstáculo, enquanto o lado dianteiro pode ser bastante pontudo ou moderadamente arredondado. O vitki pode esculpir todas as vinte e quatro runas do Elder Futhark na varinha, dispostas nas três filas de ættir - ou, de acordo com o conhecimento, uma fórmula mais original e talvez mais magicamente potente pode ser criada para esse propósito. Um exemplo é mostrado na Figura 4.2. Observe que o número total de runas é de vinte e quatro, representando magicamente todo o futhark. A fórmula ek vitki é uma declaração mágica potente que declara o poder do vitki e carrega o objeto com sua força. O valor numérico desta parte da fórmula é 78

ou 6 x 13 (ver páginas com a seção sobre simbolismo numérico a seguir). As oito runas A invocam o poder de Odin em todos os oito cantos do céu.

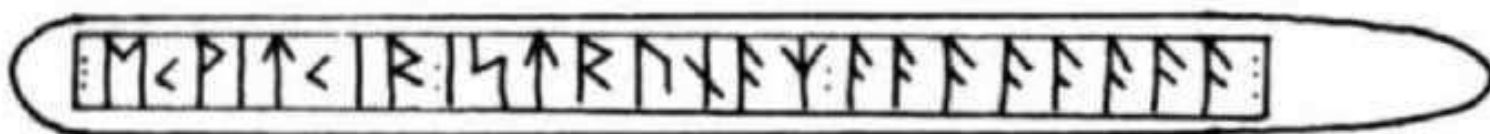


Figura 4.2. Uma varinha runica. na inscrição se lê: aaaaaaaa runar ek vitki rist aaaaaaaa (eu, o mago gravei as runas aaaaaaaa).

## Faca

A faca do vitki é freqüentemente usada para esculpir runas, mas também é usada para cortar e preparar madeira para fins talismânicos, ou em rituais de defesa e invocação de forças rúnicas. O punho da faca deve ser feito de madeira ou osso, e a lâmina deve ser do tipo "sax", conforme ilustrado na Figura 4.3. Seu comprimento total é de aproximadamente 22,5 centímetros contando com a lâmina . O nome do vitki, transliterado em runas (veja Apêndice B) 'pode ser gravado no cabo. Ou uma fórmula mais complexa pode ser concebida para expressar a vontade criativa e modeladora do mestre das runas. A ilustração mostra essa fórmula. Consiste em três runas-T, que conferem força ao instrumento, e uma série de runas que expressam ideograficamente a natureza da faca. ( : I P= o ego concentrado; : < P= capacidade e criatividade controladas; : N := o padrão cósmico que se pretende expressar; P= uma invocação à força odínica.) O total numérico destas sete runas é 81, que é 9 x 9 – a força criativa intensificada no multiverso. (Veja a seção sobre o simbolismo numérico).

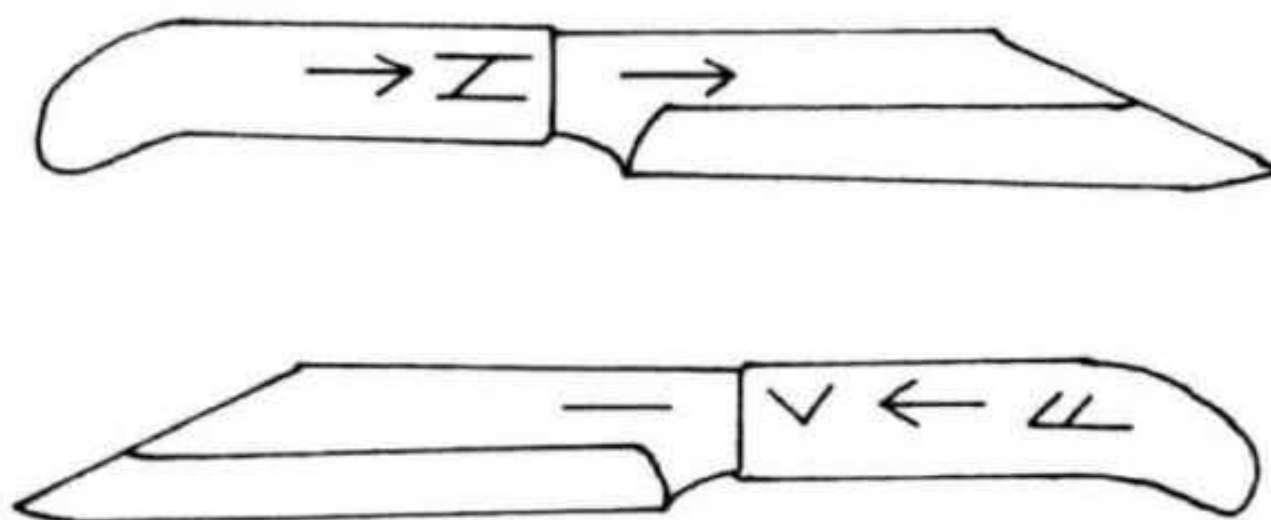


Figura 4.3 - Uma faca de runa do tipo sax.

## Formão / Cinzel

Um formão especial é freqüentemente usado para gravar runas em todos os tipos de superfícies. O *ristir* deve ser extremamente pontudo e afiado. Muitas vezes é a ferramenta mais prática para a escultura de runas. Pode voltar a ter a forma rúnica do nome do vitkis ou uma fórmula mágica que expresse o objetivo do *ristir*. Um modelo para isso é mostrado na Figura 4.4. A inscrição é *lathu futh*: "Eu (o que significa tanto o vitki quanto o ristir) invoco, ou carrego, o *futh*". A fórmula final de três runas é as três primeiras pautas da linha e representa todo o futhark. Esta fórmula pode ser chamada "o ventre das runas" (Old Norse *fudh* significa vulva e vagina). A análise numérica é de 36 ou 4 x 9 (veja a seção sobre o simbolismo numérico).

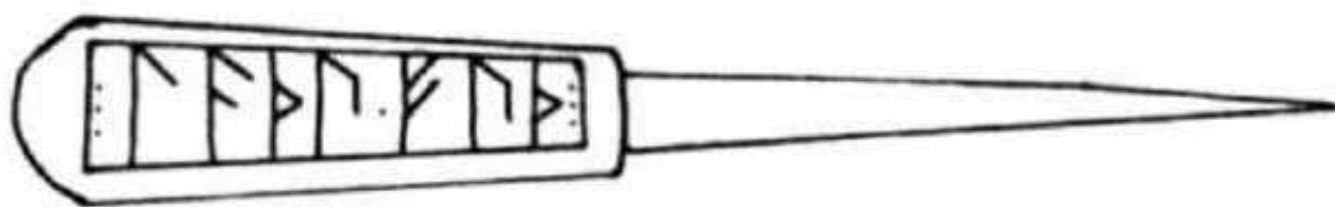


Figura 4. 4. O formão de entalhar runas.

## Ferramentas para colorir

As runas sempre foram coloridas com pigmentos vermelhos ou sangue. O significado mágico disso é óbvio. Para os antigos povos germânicos, os construtos verbais "fazer vermelho" e "dotar com poder mágico" eram sinônimos. O alemão *Zauber*(mágico) e o velho nórdico *taufr*(magia, talismã) descendem deste conceito. Na terminologia técnica do antigo ofício das runas, a palavra *fahido* proto-germânica e a forma nórdica antiga '*fá*' significavam literalmente 'eu pinto' e "pintar", respectivamente. Mas esses termos chegaram a significar "runas da moda" em geral, descrevendo todo o complexo processo de esculpir e colorir e consagrar as runas.

Os pigmentos usados pelos antigos vitkar eram ocre vermelho, *minium*(chumbo vermelho) e mais garança. Minium é um retardatário, mas ocre era conhecido desde os tempos neolíticos. Garança é obtida a partir da raiz da planta do mesmo nome (rubia tinturaria). A forma do Antigo nórdica da garança é *madhra*, e o poder mágico da planta é sem dúvida aumentado pela associação mágico-afetiva deste mundo com *madhr*, a palavra em nórdica antigo para "homem" (: **M** :). Todos esses pigmentos estão disponíveis de alguma forma em lojas de artigos de arte. Eles devem ser moídos com óleo de linhaça, ou uma mistura de goma, de forma ritual, pouco antes do início do rito rúnico. Linhaça é, naturalmente, derivada da semente da planta de linho, que é extremamente importante no ofício rúnico. Seu nome antigo *lina* freqüentemente aparece em talismãs rúnicos para fertilidade, crescimento e bem-estar. Durante o processo de moagem, o futhark ou as runas a serem usadas no rito devem ser entoadas,

infundindo o corante com a energia potencial dessas runas. Todos esses pigmentos são substitutos simbólicos do poder mágico inato mantido pelo sangue, seja humano ou de um animal ritualmente sacrificado. Se o sangue é usado, nenhum "pré-carregamento" é necessário. No entanto, como as runas do sangue, os mistérios sanguíneos, fazem parte da expressão religiosa, muitos vitkar não se interessarão por eles. Todos os rituais deste livro certamente podem ser executados poderosamente usando esses veneráveis corantes!

Uma ferramenta especial deve ser feita para embutir os pigmentos nas aduelas esculpidas. Isto pode ser feito a partir de um pedaço de madeira tão fino como um folheado, que é cortado na forma de um triângulo isósceles e inscrito com runas adequadas. A Figura 4.5 mostra uma *galdrastafr* composta por quatro runas-K, três na forma < e o conector na forma alternativa ʌ. Ideograficamente, trata-se de uma intensificação da força kenaz. O simbolismo numérico também é bastante potente: 4 x 6 ou 24 (uma intensificação mágica do kenaz no contexto de todo o futhark).

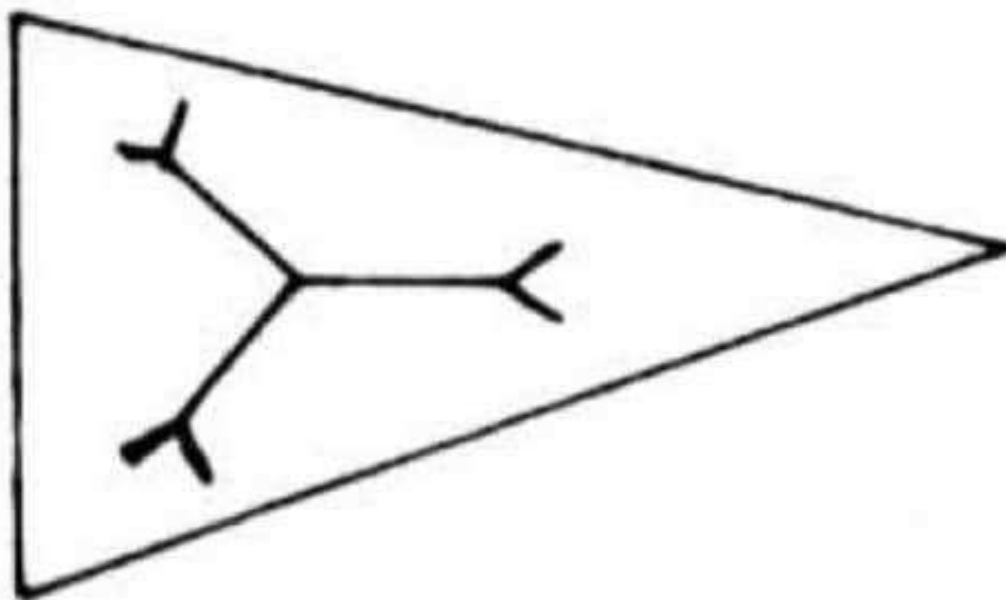


Figura 4.5 Uma ferramenta de coloração rúnica {reddener} com uma poderosa runa de ligação.

## Espaço Mágico

Magia rúnica pode ser realizada em ambientes fechados ou externos, mas por razões atmosféricas, assim como para a promoção do contato direto e prático com todo o poder dos fluxos rúnicos, o ar livre é o preferido. Idealmente, o vitki realizaria esses ritos sagrados em um bosque sagrado de carvalhos, coníferas ou teixos situados no alto de uma colina. No entanto, qualquer lugar isolado em uma área arborizada pode ser suficiente. O espaço de trabalho real é concebido como uma esfera e, portanto, um espaço circular deve ser limpo e ritualmente separado da maneira descrita no "ritual de abertura". Aqui estamos preocupados com os símbolos a serem contidos neste mágico espaço. A simbologia pode ser tão complexa ou tão simples quanto os desejos do vitki;

Não há dogma neste assunto. Geralmente, quando o trabalho é feito dentro de um espaço fechado, o simbolismo tende a ser mais complexo, e esperamos encontrar um altar, que pode ser circular ou retangular, no setor norte ou leste do espaço, ou mesmo no centro.

Neste ponto, uma nota sobre a orientação mágica germânica deve ser interposta. Desde os primeiros tempos, a orientação era para o leste (como mostra a evidência linguística) ou para o norte (como demonstra a evidência arqueológica). A palavra inglesa "tarde", em última análise, deriva de uma raiz proto-germânica de *aftan-*, que significa "para trás"; portanto, indica o observador voltado para o leste no crepúsculo. Existe um grande corpo de sabedoria que fala por uma orientação para o norte. Os missionários cristãos tinham problemas que obrigavam os pagãos germânicos recém-convertidos a orarem para o leste, em vez de seu costume pagão de encarar o norte. Os haicais islandeses, ou templos, estavam alinhados no eixo norte-sul e, mesmo no período mais antigo, as passagens dos túmulos se voltavam para o norte. É provável que ambas as direções fossem consideradas poderosas e que cada uma fosse usada dependendo do tipo de ritual envolvido - para o leste, para assuntos concernentes à terra e ao norte, para questões relativas aos "outros mundos". A maioria das runas modernas prefere o norte pela mesma razão que os missionários a odiavam.

O próprio altar conterá todos os objetos necessários ao rito. Ele também servirá como a "bancada de trabalho" na qual os dentes rúnicos são esculpidos. Em um ritual, realizado do lado de fora, uma pedra ou um tronco de árvore servem bem, mas um altar portátil também pode ser construído para tais casos.

Quanto ao círculo que simbolicamente define o espaço sagrado, pode ser tão simples quanto um círculo desenhado no chão com a varinha, ou pode ser complexo como um símbolo desenhado no chão de um giz ou outro material. O círculo mágico deve indicar as oito divisões do céu, que são representações simbólicas dos oito outros mundos da cosmologia nórdica, e as runas devem ser retratadas no anel externo, como mostrado na Figura 4.6. Outras figuras ou nomes podem ser adicionados como o *vitki* achar adequado.

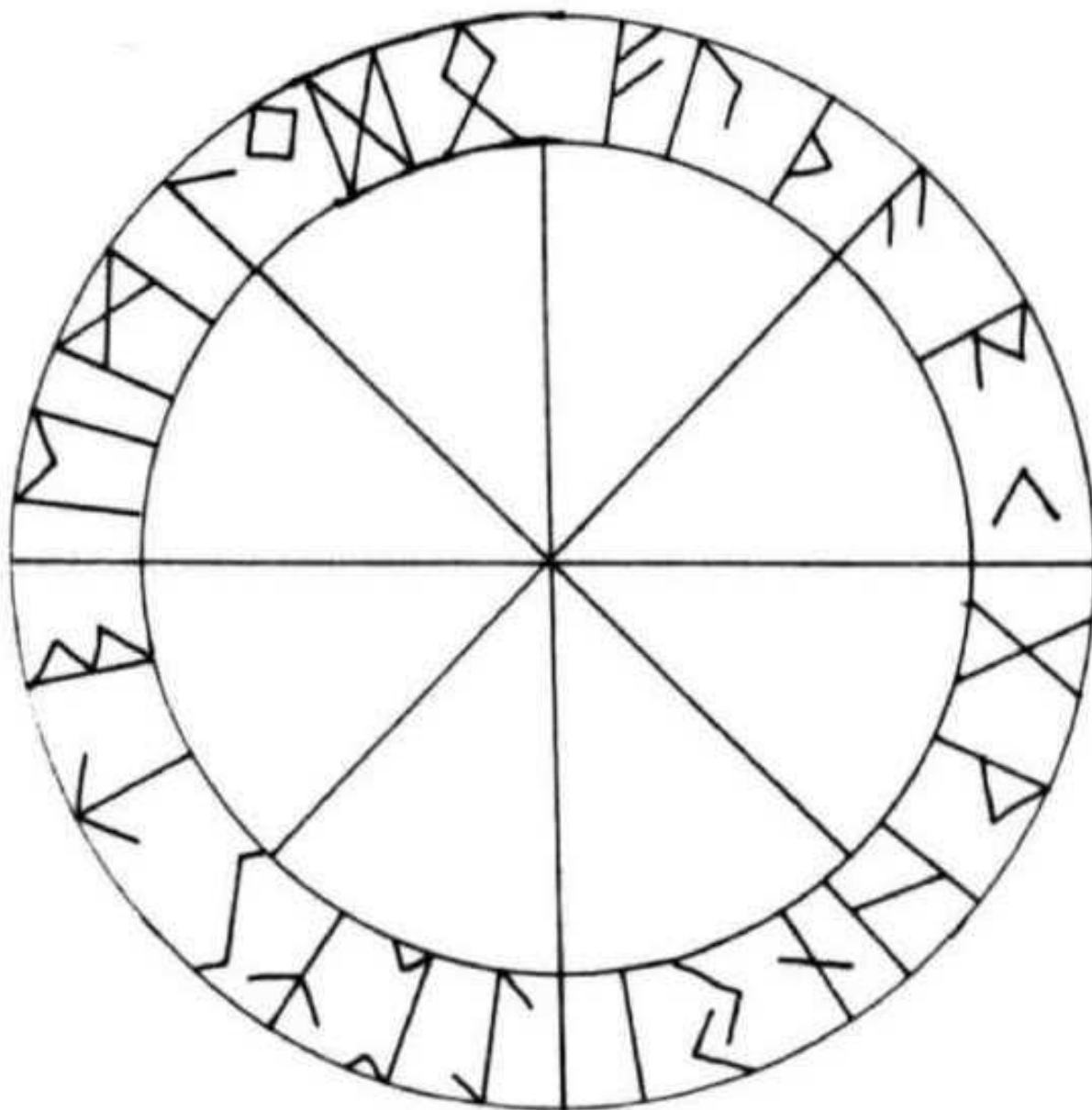


Figura 4.6 Um círculo ou anel mágico rúnico típico.

## Tempo Mágico

O tempo dos ritos rúnicos também é muito importante e, embora complexo, não é tão rígido ou complicado como o das tradições mais influenciadas pela astrologia zodiacal. Para explicar completamente esses fatores, seria necessário um estudo independente de pequena magnitude e complicaria indevidamente o presente trabalho. Os critérios mais importantes considerados pela vitki são (1) estação, (2) fase da lua e (3) posição solar (hora do dia). Os momentos mais auspiciosos são o amanhecer, o meio dia, a noite e a meia-noite. Para aumentar o poder a lua crescente é desejada, mas para constrição de força é usada a fase de minguante. O melhor momento geral para qualquer empreendimento é nas noites da lua nova ou logo depois, ou na lua cheia ou um pouco antes. Mais uma vez, a intuição é o melhor e mais poderoso guia nesses assuntos. Deve-se notar que o tempo e o espaço são considerados aspectos um do outro e ambos são medido pelo *mjötvidhr* (a árvore de medição [Yggdrasill]).

## Outras ferramentas mágicas

Vários ritos requerem instrumentos adicionais, e enquanto os menores serão introduzidos nas seções pertinentes, estes são alguns que devem ser mencionados aqui.

O vitki deve possuir um chifre ou um copo a partir do qual o hidromel é frequentemente consumido. O chifre pode ser natural, devidamente preparado, ou um recipiente em forma de chifre de metal precioso; um copo pode ser feito de madeira, louça, de barro, ouro ou prata. Em qualquer caso, as runas  $\text{ᚷ} \cdot \text{ᚫ} \cdot \text{ᚱ} \cdot \text{ᚦ} \cdot \text{I}$   $\text{Y}$  deveriam ser inscritas ritualmente no objeto de maneira talismânica. Essas runas são transcritas como óðhrœrir e significam "o excitador da inspiração". Esse é o nome do divino hidromel da inspiração e do vaso no qual ela está contida (veja as runas Ansuz e Gebo). O simbolismo numérico e ideográfico desta fórmula é poderoso. A contagem de runas é 7, e seu total é 87,  $3 \times 29$  (ver seção sobre simbolismo numérico).

Um braseiro, ou pote de fogo (ON *glóðhker*), também pode ser necessário em alguns ritos. Pode ser feito de metal ou de barro. Este fogo representa o poder acelerador do Muspellsheimr. Além disso, dois pedaços de pano - um preto, um branco, ambos de preferência de linho - devem estar à mão. Uma tanga de couro, simbólica da força aglutinante, contida no multiverso é comumente usada.

O equipamento da runa vitki é caracterizado pela sua mobilidade. Todas as principais ferramentas necessárias para o desempenho de um ato de trabalho rúnico devem ser tão bem escondidas que ninguém notaria sua presença.

## Firmar e envio de runas

A prática de fazer gestos rúnicos ou sinais era bem conhecida nos tempos antigos. Os senhores nórdicos ou sacerdotes faziam o "sinal do martelo" (ON *hamarsmark*)  $\perp$  ou  $\text{ᚱ}$  sobre as taças antes de beber. O rito de marcarar pessoas e objetos com sinais sagrados foi estabelecido bem antes da chegada do cristianismo, e de fato eles adotaram essa prática das tribos indo-européias porque não podiam erradicá-la.

Uma runa pode ser traçada ou desenhada no ar na frente do vitki com a palma da mão direita, o dedo indicador direito, o polegar direito ou a varinha rúnica. Algumas das pautas podem ser assinadas com ambas as mãos em um gesto suave e estético.

A visualização é um aspecto importante destes signatários. O vitki deve realmente enviar, ou projetar, a imagem do bastão de uma esfera de brilho no centro do corpo, ao longo de uma haste de luz vermelha até o ponto onde a runa deve aparecer. Uma vez que o feixe tenha atingido essa distância, o vitki traça a forma da runa a partir da substância da luz. A cor da luz pode ser vermelha ou alguma outra tonalidade simbólica

(por exemplo, a cor atribuída à runa no Apêndice D).

Um ritmo especial de respiração deve ser observado durante esta prática. Inspire enquanto o braço é levantado, concentre-se na entrada de *önd*. Na exalação, envie e assine a pauta enquanto canta o nome e/ou o *galdr* da runa, mentalmente ou em voz alta.

Quando as runas são invocadas antes do vitki, a força pode ser reabsorvida na esfera pessoal do vitki, infundida em um objeto como um ato de carregar ou "mudar", ou pode ser enviada para fazer outro trabalho. Este tipo de trabalho ritual será tratado mais completamente em sua própria seção abaixo. Ele está sendo introduzido aqui como uma espécie de exercício porque é uma boa prática usar este procedimento no trabalho diário e porque ele é encontrado no ritual de carregamento talismânico. Esta é uma das técnicas mais poderosas disponíveis para o vitki, mas que deve ser praticada e dominada com concentração extremamente forte e visualização para ser completamente eficaz.

## Rituais de Proteção

Um ritual deve ser inventado pelo vitki que serve para banir todas as forças prejudiciais ao trabalho em questão e impedir o retorno desses poderes. Estas forças não são "más" desvantajosas para a operação. Existem três boas fórmulas para esse ritual. O rito do martelo (*Hamarssetning*) é o mais forte e fornece máxima proteção e isolamento, o rito de *Hagalaz* fornece a atmosfera mágica mais potente e potencial, e o rito de *Elhaz* estabelece um equilíbrio entre estes. A fórmula descrita abaixo dá o rito do martelo, mas para executar os outros dois simplesmente substitua a palavra *hagalaz* ou *elhaz* (alce) e assine a runa correspondente nos lugares apropriados. Um rito deste tipo pode ser praticado todos os dias e deve ser usado em conjunto com um ritual de abertura para começar todo o trabalho cerimonial.

### O rito do martelo

Este exemplo está escrito com uma orientação para o norte, e mudanças apropriadas de curso devem ser feitas na ordem de *galdr* em ritos de orientação orientada para o leste.

1. Com a varinha de runa na mão direita, enfrente a Estrela do Norte.
2. Começando com *fehu* no sinal norte e envie as runas do futhark em um anel ao seu redor no nível do plexo solar tão distantes quanto o círculo no chão ou no chão, sempre "com o sol" no sentido horário. As runas devem formar uma banda completa terminando com *othala* ao lado de *fehu* no norte.

3. Permaneça na cruz stadha e visualize uma cruz equilátera situada horizontalmente no plano do anel rúnico e do seu plexo solar, com esse ponto como o centro da cruz. Os braços dessa cruz devem terminar nos pontos onde eles cruzam a faixa da runa. Imagine uma esfera circundante de luz azul cintilante com a faixa de runa vermelha como seu equador. Em seguida, visualize o eixo vertical que passa pelo seu comprimento a partir do espaço infinito acima e do espaço infinito abaixo.

4. Sinta e veja a força fluindo para o seu centro de todas as seis direções enquanto ela constrói uma esfera de poder vermelho brilhante. A cor pode ser alterada dependendo da intenção ritual (veja a seção sobre o simbolismo da cor).

5. O vitki deve tocar a parte posterior da varinha no centro do peito e da força e empurrá-la para frente, projetando a força desse centro para um ponto na face interna da esfera externa. Em seguida, o vitki deve assinar o martelo ⊥ da massa de poder mágico. O sinal deve ser rastreado como na Figura 4.7. Durante este processo, entone:

*Hamarr i Nordhri helga ve thetta ok hald vordh!*<sup>3</sup>

(Martelo do Norte, santifique e mantenha este lugar sagrado! <sup>4</sup>)

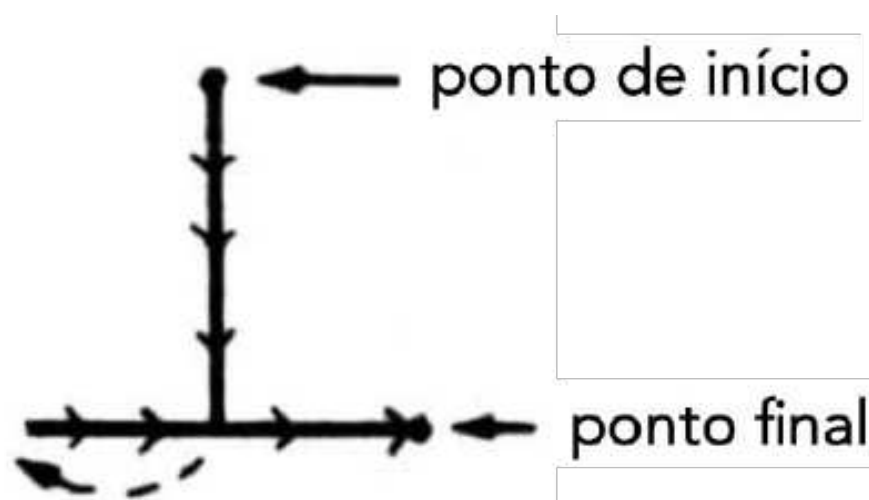


Figura 4.7. Padrão de traçado do sinal do martelo.

Então, girando 90 para a direita, envie e assine outro sinal de martelo vibrando.

*Hamarr í Austri helga vé thetta ok hald vördh!*

(Martelo no leste, santifique e mantenha este lugar sagrado!)

*Hamarr í Sudhri helga vé thetta ok hald vördh!*

(Martelo no sul, santifique e mantenha este lugar sagrado!)

3 Uma tradução literal desta frase seria "Martelo no Norte santifique este recinto sagrado e vigiai (sobre ele)!"

4 Esta versão é poeticamente mais eficaz e, portanto, melhor para aqueles que desejam usar o português em seus ritos.

E no oeste:

*Hamarr í Vestri helga vé thetta ok hald vördh!*

(Martelo no oeste, santifique e mantenha este lugar sagrado!)

Voltando ao norte, direcione sua atenção para o alto, mande e assine o sinal de *hamarsmarkno* "teto" da esfera, dizendo:

*Hamarr yfir mér helga vé thetta ok hald vördh!*

(Martelo sobre mim, santifique e mantenha este lugar sagrado!)

E então projete o sinal do martelo abaixo para o "chão" da esfera (não a terra ou chão da sala) e entone:

*Hamarr undir mér helga vé thetta ok hald vördh!*

(Martelo abaixo de mim, santifique e mantenha este lugar sagrado!)

6. Agora, atinja a cruz *stadha* novamente e cante:

*Hamarr helga vé thetta ok hald vördh!*

(Martelo, santifique e mantenha este lugar sagrado!)

Girando no centro do vé, repita isso uma vez para cada uma das outras quatro direções e uma vez para o eixo vertical. O efeito visual deve ser um dos eixos conectando todos os seis martelos vermelhos brilhantes ao seu centro pessoal, todos engolidos por um campo de luz azul profundo cintilante e cercados por uma faixa de runas vermelhas brilhantes.

7. Finalmente, centre todas as forças do vé, dobrando os braços da cruz *stadha* em direção ao seu centro, com as pontas dos dedos tocando o plexo solar e dizendo:

*Um mik ok í mér Ásgardhr ok Midhgardhr!*

(Ao meu redor e em mim Ásgardhr e Midhgardhr!)

Este ritual pode ser repetido no final de um trabalho ou exercício, e toda a esfera pode ser arrastada para o centro pessoal, ou as paredes do globo podem ser divididas com a faca, permitindo que a energia coletada flua para seu objetivo.

A forma básica do rito dado aqui destina-se a proteger a consciência do vitkis para o trabalho mágico ou de meditação. Modificações no rito, como as já sugeridas, podem ser trabalhadas para que essa forma ritual possa ser usada como uma ferramenta mágica ativa. As runas na face da esfera podem ser extraídas ou projetadas através do exterior para criar efeitos mágicos. Cabe ao vitki descobrir os poderes adicionais do rito do martelo além dessas instruções.

## O ritual de abertura

Em trabalhos rituais importantes, o vitki pode desejar recitar um galdr invocatório no qual o rito do martelo pode ser incorporado. Tal galdr serviria para invocar forças divinas ou simplesmente agir como uma invocação geral aos poderes rúnicos, ou ambos. O experiente vitki irá compor o seu próprio rito e galdr, pois este seria um grande feito de ofício rúnico! Observe como o rito do martelo está entrelaçado neste exemplo:

1. De pé no meio da vé, de frente para o norte ou para o leste, na stadha e entone:

*"Agora vá adiante  
poderoso Fimbultyr<sup>5</sup>  
de todas as oito casas celestes,  
Sleipnir está selado,  
aqui rapidamente para cavalgar:  
Galdrsfadhir<sup>6</sup>, pode dar e ganhar.  
O poder da runa sagrada pode fluir  
dos cascos do corcel de Hangatyr<sup>7</sup>;  
em correntes de força firme –  
através das runas firme permaneceréi!"*

2. Vá para a borda norte (ou leste) da vé e, com a varinha, trace o círculo na direção do sol, da esquerda para a direita. Durante este processo, cante:

*"A poderosa runa é desenhada  
em volta do lugar sagrado,  
as indesejadas criaturas se afastam!"*

3. Quando o círculo estiver completo, retorne ao centro e fique voltado para a direção original, execute a parte do anel rúnico do rito do martelo. Quando isso estiver completo, diga:

*"Os pesos preocupantes  
agora vamos para o seu caminho  
para o leste, em direção a casa etin; santificado seja o salão de Hroptatyr<sup>8</sup>,  
com a ajuda do assassino de Hrungnir<sup>9</sup>"*

4. Agora, execute o resto do rito do martelo.

---

5 O Deus Incrível "(Odin).

6 O Pai do Encantamento (Magia) "(Odin).

7 O Deus dos Enforcados "(Odin).

8 O Deus das Coisas Ocultas "ou" O Deus Oculto "(Odin).

9 Thor é o matador do gigante Hrungnir.

5. Depois disso, se o ritual exigir um braseiro, o fogo deve ser aceso. Se o vitki o conhece, e o ritual precisa dele, esse fogo pode ser incendiado pelo método da fricção de fogo necessário; mas normalmente, o mago da runa acenderá a panela de fogo com uma chama previamente preparada. Também necessário nesta conjuntura são recipientes de sal e levedura de cerveja; uma pitada de cada um deve ser adicionada à chama no ponto indicado no galdr. Acendendo o braseiro, cante:

*"Luz infinita da vida  
dê o teu presente vivo  
encher a noite da necessidade;  
para o coração deste salão  
traga tua benção tão brilhante  
para acelerar este sal  
e fermento tudo tão frio  
juntos vivem muito tempo e bem  
nos corações do irmão de Hár<sup>10</sup>."*

6. Uma vez que a pote de fogo é incendiada, o vitki também pode adicionar folhas, tiras finas de madeira das árvores ou ervas que correspondem à intenção do ritual a ser realizado (ver Apêndice D). O corpo do ritual mágico pode agora começar em uma atmosfera "carregada".

## O ritual de encerramento

Quando um rito foi iniciado com uma fórmula de abertura, um rito de encerramento está em seguida.

1. Enfrente o norte ou o leste no stadha de  $\Upsilon$  e entone:

*"Agora é feito o trabalho sagrado  
de palavra e ação  
útil para crianças piedosas  
doloroso para o vilão etin<sup>11</sup>  
hail para (ele / ela / eles) que fala(m) deles  
hail para (ele / ela / eles) que o(s) compreende(m) eles  
necessário para (ele / ela / eles) que o(s) conhece(m)  
hail para (ele / ela / eles) que o(s) escuta(m)<sup>12</sup>."*

2. Neste ponto, o rito do martelo (sem o anel rúnico) pode ser executado, embora isso seja opcional.

---

10 O Alto (Odin)

11 Um etin ou jötunn é um gigante mitológico

12 adaptado das estrofes finais do "Havamal".

3. Se não for totalmente seguro permitir que o braseiro se queime, extinga-o colocando uma cobertura sobre ele com as palavras:

"Fogo que brilha sem  
para sempre ser acendido dentro  
pelo poder de Odin-Vili-vé."

4. Se a energia construída por toda a operação deve ser internalizada, então, concentre as energias coletadas em seu centro pessoal, posicionando-se na posição de cruz e, enquanto inala profundamente, puxe os braços para que os dedos toquem seu plexo solar. Volte em todas as quatro direções e repita essa ação, visualizando cada vez a esfera sendo atraída para o seu centro. Se a energia do rito foi enviada para o exterior, você pode simplesmente dividir a esfera com sua mão ou faca e sair do círculo.

## Meditação Rúnica

A prática de ambos, cerimonial e informalmente, meditando nas runas é uma fonte de vasta sabedoria - e uma fonte direta de poder mágico. O vitki deve se esforçar para desenvolver uma ligação pessoal com cada runa, comunicando-se com o mistério em um nível profundo. Uma vez que esta ligação tenha sido feita - com cada runa individual e com a cosmologia rúnica como um todo - uma comporta de força rúnica é aberta, criando uma corrente de sabedoria que sempre fica aberta para o vitkis. Depois disso, esse fluxo pode ser aproveitado mesmo que informalmente, em qualquer momento livre que permita a reflexão. Muitas vezes, esses momentos ímpares fornecem ao vitki alguns dos mais poderosos insights sobre os mistérios rúnicos.

Essa meditação é um esforço ativo e buscador. Uma das técnicas mais importantes necessárias para o sucesso é o controle do pensamento - isto é, a submersão de pensamentos prejudiciais ao propósito da meditação e a orientação dos pensamentos ao longo do caminho rúnico desejado. Uma vez que o hugr se acalmou e os padrões de pensamento foram concentrados em um único centro - a runa - então a sabedoria rúnica começará a crescer na consciência (hugr) do vitki. O ponto focal da meditação rúnica é triplo: forma (que pode incluir cor), som (galdr) e idéia raiz (contida no nome e nas palavras-chave). O vitki deve se esforçar para se concentrar, de uma maneira relaxada, em qualquer um ou todos os elementos contidos neste complexo tríplice, conduzindo silenciosamente pensamentos prejudiciais para fora do hugr e deixando apenas os símbolos rúnicos de forma, som e nome (idéia raiz). até que finalmente a runa começa a falar diretamente com a consciência do vitki.

A meditação rúnica cerimonial pode ser tão elaborada ou tão simples quanto o vitkis deseja ou é capaz de realizar. Geralmente, parece que o caminho mais sábio é aquele que funciona da simplicidade à complexidade. As preparações para meditação

incluem a aquisição de um local tranquilo, o domínio de um dos ritos de invocação de proteção e a criação de um conjunto de cartas de meditação, conforme descrito na seção anterior. Mais tarde, o domínio do stadha da runa escolhida pode ser necessário. Nos primeiros estágios do programa de meditação, o vitki pode querer concentrar-se apenas em um elemento do complexo tríplice e incluir os outros de acordo com um programa auto-dirigido. Um vitki deve planejar um esquema progressivo que seja adequado às suas próprias necessidades e habilidades, sempre construindo um complexo mais rico de elementos no centro de concentração, enquanto inclui uma variedade maior de técnicas mágicas no procedimento externo.

O que se segue é um esboço composto de vários métodos de meditação rúnica dos quais o vitki pode desenhar a formação de um programa de meditação. Todos os procedimentos podem ser realizados fisicamente ou, se forem mais convenientes ou eficazes, podem ser realizados totalmente dentro do hugauga.

1. Realize um dos ritos de invocação de proteção enquanto visualiza fortemente o anel rúnico.

2. Assuma uma posição confortável, seja sentado ou em pé, ou no stadha da runa adequada. Você pode se deparar com o norte, leste ou no ângulo indicado pela posição da runa no anel rúnico.

3. Uma carta de meditação rúnica deve ser colocada em tal posição - presa à parede ou colocada em um suporte simples - que esteja ao nível dos olhos durante essa fase do procedimento.

4. Com os olhos fixos firmemente na forma rúnica representada no cartão, cante suavemente a runa galdr (isso pode ser feito internamente). Ao mesmo tempo, se desejar, você pode introduzir idéias estereotipadas, como o nome da runa, em um nível secundário de consciência. Um nome é claro incluído no galdr; entretanto, aqui estamos considerando o significado esotérico incorporado no nome, que pode ser incluído no "centro de concentração". Nesta frase, o vitki deve se esforçar para uma forte concentração nos elementos do complexo rúnico que se destinam.

5. O vitki deve agora fechar lentamente os olhos, continuando com o galdr e a contemplação de um princípio esotérico (se incluído). Visualize a forma da runa como aparece no cartão e no olho da mente e, além disso, tente perceber a unidade do complexo forma-idéia-som. No começo, você pode ter que abrir os olhos para restabelecer a forma da aduela, mas eventualmente você pode eliminar a quarta fase e ir diretamente para uma complexa contemplação interior, uma vez que esteja confiante em suas habilidades.

6. Mantenha esse estado de concentração interna no complexo rúnico por pelo menos vários segundos, de preferência trabalhando por um período de cinco minutos.

7. Após este período de concentração interior, o vitki deve cair no silêncio interior. Mas lembre-se este é um silêncio totalmente atento! Durante esse vazio de pensamentos adormecidos, a palavra da runa será entoada com um ressonante repique. Esta é uma "palavra" que não pode ser expressa por nenhum idioma, mas é a totalidade do mistério rúnico expresso em um único momento. Esta é uma experiência santa na qual a runa e o higr do vitki são momentaneamente unificados - ou essa unidade é percebida.

8. O vitki pode continuar a meditação desde que seja sentida uma ligação com a força rúnica. Neste estado meditativo, o vitki pode ser conduzido ao longo de uma miríade de caminhos rúnicos, nos quais os segredos relativos à própria runa são revelados ou as relações entre certas runas são esclarecidas - as possibilidades são infinitas.

9. Uma vez que a ligação se dissipe, ou o vitki deseje terminar a meditação, simplesmente repita uma fórmula como "Agora o trabalho está feito" e abra seus olhos. Então, ritualmente, quebre o anel rúnico de acordo com o rito do martelo.

Depois que você se sentir realmente fazendo parte do mundo das runas, mais operações meditativas informais podem ser realizadas. Estes irão revelar uma vasta quantidade de sabedoria útil e fascinante. Verificou-se que as ferramentas mais úteis neste esforço são o papel, a caneta, a bússola, o transferidor e talvez até uma calculadora. O procedimento é bastante simples: Sente-se à sua escrivaninha ou mesa, cercado de vários glifos rúnicos e configurações cosmológicas. Ainda sua mente, voltando-se para o mundo rúnico. Permita que o seu higr vagueie até que ele acenda um conceito de semente, então implacavelmente siga-o, desenhando e anotando suas "revelações" à medida que elas chegam até você. Essas notações podem servir de base para trabalhos futuros - elas não serão, com frequência, candidatas para o arquivo redondo. É provavelmente melhor não agendar essas sessões informais, mas sim sentar-se e mergulhar nos mistérios quando o "espírito se move". Normalmente, após um curto período de tempo, a sabedoria das runas começará a crescer no higr do vitkis em momentos estranhos. Às vezes a erupção dessas forças é tão poderosa que causa fenômenos psicocinéticos na proximidade física do vitk!

A prática regular de meditação rúnica é um dos pilares do aparelhamento geral da sabedoria rúnica e uma que dá amplas recompensas pelos esforços bem gastos. Pode-se dizer que, de fato, os momentos de inspiração obtidos com essas práticas não são semelhantes à descoberta de um túmulo de ouro em uma exótica terra desértica, mas à recuperação de uma herança de família perdida no sótão (veja no porão) também!). O que foi perdido pode ser recuperado se apenas a vontade for forte!

## Magia Talismânica

Em Old Norse, há três palavras principais para "talismã", "amuleto" ou "magia talismânica". Eles são (1) *teinn*, que indica um pedaço de madeira ou galho formado em um objeto talismânico (a palavra "*tine*" reflete isso); (2) *hlutr*, que pode ser qualquer

objeto usado para propósitos talismânicos ou divinatórios ( em inglês: "lot"); e (3) *taufr*, que significa tanto talismã quanto magia em geral; mas no sentido original, a magia talismânica é particular. Todos os três termos são bastante descritivos de vários aspectos do ofício runico talismânico.

A seguinte seção sobre *taufr* irá lidar com muitas características da magia rúnica, tais como runas de ligação e a simbologia de número, cor e ideografia, que são de importância vital em todas as áreas do *runagald*, mas que são introduzidas aqui devido ao papel fundamental que desempenham na arte do *taufr*.

Uma pedra runar é um ser vivo que tem um *r rlög* para viver, aquele que lhe foi concedido pelo *vitki*. O executor fornece a vida do "objeto" e, magicamente, fornece-o com *r rlög* através da natureza da energia rúnica com a qual o *vitki* o carrega. A "natureza viva" da pedra runar pode ser tão fortemente aplicada que se descobrirá que ele tem uma "personalidade". A fim de facilitar este alto estado de força autônoma (mas com força de vontade), o *vitki* pode desejar dar um nome a pedra runar durante o ritual de carregamento. Este é o mistério por trás dos muitos talismãs rúnicos (especialmente armas) que receberam nomes.

As teorias técnicas por trás da magia das pedras runicas estão em perfeito acordo com as leis da ação dentro da cosmologia rúnica em geral. O *rune* tine age como uma chave para destravar o poder de fluxos rúnicos específicos. Nos processos de carregamento, esses riachos (idênticos a *hamingja*) são propositalmente misturados nos mundos causais e infundidos no objeto, que foi preparado pelo *vitki* com sinais e bastões receptivos a essas forças. Lá eles são intensificados ou modificados e novamente liberados, tendo um caráter específico transmitido pelos *galdrar* e *formalar* do *vitki* e o poder inato dos símbolos representados no dente. A forma talismânica torna-se ligada à essência da (s) runa (s) específica (s) através de uma grande concentração e energização das forças dirigidas pelo *vitki* para o dente, usando a forma, o som e a cor das runas.

Uma vez que a pedra runar tenha sido adequadamente carregado, este poder é então "descarregado" de acordo com a forma que o *vitki* imprimiu nele. O objeto é o centro de um vórtice de força, recebendo energia, formulando-o de acordo com seu *r rlög*, e então reexpressando-o nos reinos causais, conduzindo ao resultado desejado. Este poder também pode ser mantido dentro da esfera pessoal. A eficiência deste processo depende do nível de força no *hamingja* do *vitkis* e da qualidade de concentração e visualização que o *vitki* pode trazer para a operação de carregamento.

Outro aspecto importante da magia das pedras runicas é o da ligação mágica ao "objeto" do *taufr*, isto é, a pessoa ou coisa a ser afetada pela força mágica. Isso pode ser feito anexando-se uma fórmula rúnica ao objeto que representa a pessoa (como o nome transliterado em runas) ou pela proximidade física do dente com a pessoa a ser afetada. Outras técnicas de magia simpática também podem ser empregadas.

Existem vários tipos distintos de talismãs rúnicos. Normalmente, eles são feitos de pedaços de madeira, osso, pedra ou metal que tomam prontamente suas formas. No entanto, papel ou pergaminho também pode ser usado por aqueles menos tradicionalmente inclinados. Os objetos sobre os quais as runas e os signos são esculpidos podem ser puramente mágicos em função ou também podem servir a alguma função utilitária. O primeiro grupo é o que geralmente é considerado um dente. O último grupo pode incluir objetos como fivelas de cintos, canetas, automóveis, chaves de fenda, armas e assim por diante, que são dotados de hamingja. Isso é valioso para transmitir sucesso ou proteção nas áreas em que o objeto é usado. Esta tradição é tão útil e poderosa hoje quanto na antiga Europa, quando guerreiros inscreveram suas armas e escudos com runas para proteção e vitória. A imaginação do vitki moderno deve provar ser um guia proveitoso nesta prática. Outra classe de talismã é estacionária. Qualquer objeto fixo pode ser transformado em um talismã rúnico. Árvores, grandes rochas e casas são bons exemplos. Além disso, um taulr estacionário pode ser um cartão ou uma pauta colocada no quarto do vitk, ou uma pedra runar colocado perto da pessoa a ser afetada pela força mágica. Estes são usados para influenciar magicamente um lugar particular ou pessoas que estão regularmente naquele lugar. O talismã aplicado internamente também é conhecido e será discutido abaixo.







As técnicas da magia das pedras runares podem ser usadas em operações de todo tipo. Os procedimentos descritos nestas seções devem ser seguidos, de uma forma ou de outra, ao criar ferramentas para serem usadas na arte rúnica.













## Runas de Vinculação

Podem ser produzidos pedras runares que expressem uma única força rúnica, mas uma das técnicas mais potentes de combinar várias forças rúnicas para um propósito muito específico é a da runa de ligamento (ON bandrun). Uma runa de vinculação é a combinação de poderes rúnicos individuais em um poderoso campo de ação. Esse método tem a vantagem distinta do vitki moderno de usar apenas a essência ideográfica da runa; portanto, o corredor contemporâneo não precisa se preocupar se sua inscrição está correta ou se será eficaz se for escrita em inglês moderno. A fim de construir e carregar adequadamente tal forma, o vitki deve ter uma compreensão profunda de runas separadas e como elas se encaixam para formar uma única e poderosa expressão de força com uma única vontade harmoniosa. Os princípios da estética espiritual e física são importantes aqui. Esse aspecto de combinação é comum a todo o ofício rúnico, mas com as runas de ligação ele encontra sua expressão mais óbvia.

As runas de vinculação foram usadas pelos mestres das runas desde o início. Existem dois tipos principais destas runas de ligação: (1) aqueles usados para conectar duas ou mais runas juntas ao inscrever palavras, e (2) aquelas de um tipo aparentemente puramente ideográfico (embora este último tipo possa conter uma palavra escondida em sua forma como uma espécie de anagrama simultâneo). Uma grande quantidade de

"licença artística" está disponível para o vitki na construção de runas de ligação. As formas alternativas das várias varas devem ajudar na formação de uma forma esteticamente agradável. Ao formular runas vinculadas, o corredor deve sempre manter em mente os elementos do simbolismo numerológico e da harmonia ideológica e da cooperação.

Quando usado por escrito, as runas de ligação podem conectar duas runas ou um grupo delas. Isso é feito para formar um link mágico entre essas duas runas, para representar duas ou mais palavras em uma forma codificada, ou para reduzir a contagem geral de runas na inscrição. Uma runa de vinculação sempre é contada como uma runa na contagem de runas (veja a seção sobre simbolismo numérico). A terminação gramatical comum -az (-aR) é freqüentemente escrita  (observe o uso de uma forma alternativa da runa Z para obter o efeito magico-estético). Magicamente, isso liga as forças das runas A e Z a uma expressão especial – que é bastante poderosa! Uma das mais antigas runas de ligação é  que representa  mais . Isto significa a fórmula mágica *gibu auja* (dar boa sorte) e muitas vezes é esculpida em armas talismânicas ou rituais. Quaisquer runas que possuam aduelas verticais adjacentes são os principais candidatos à encadernação, assim como as palavras (especialmente os pronomes e as formas verbais) que são comuns, por exemplo,  (em: eu sou);  (ek: eu).

As runas de ligação puramente ideográficas são as mais úteis em magia de pedras rúnicas, e sua multiplicidade de níveis os torna muito eficazes em operações refinadas de magia. Um dos exemplos mais antigos disso é encontrado no broche de Soest, cerca de 600-650 D.C. (ver Figura 4.8): É formado pelas runas , , , , e  duas vezes. O total numérico dessas runas é 66, ou 6 x 11, com uma contagem de runas de 6 (ver seção sobre simbolismo numérico). Este galdrastafr é um talismã de amor esculpido em um broche e depois dado a uma mulher. O poder do taufr baseia-se na força Odínica  , com justiça e um apelo ao sucesso , por necessidade  (note também o simbolismo sexual aqui), pelo casamento (união erótica) , de acordo com os princípios e territórios ancestrais . A contagem de runas é múltiplo de 6 enfatiza a natureza erótica do talismã. As runas também podem conter um anagrama do nome do velho alemão Attano mais o sinal  (casamento). A análise de inscrições antigas dá muitas pistas para a prática moderna.

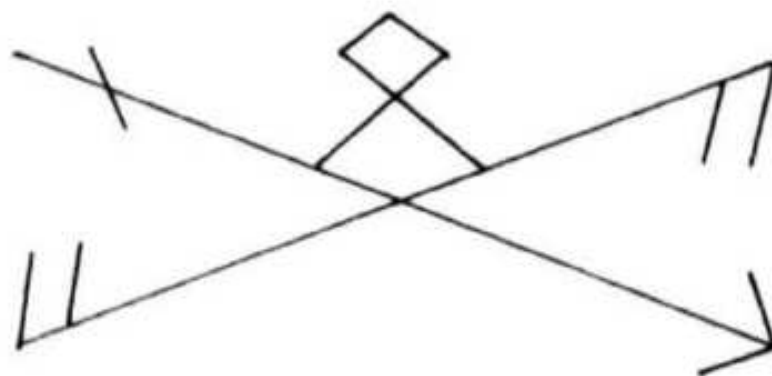


Figura 4.8. runa de ligação encontrada no broche de Soest, c. 600-650 c.E.

Outro exemplo ideográfico seria o "Thurisaz de Três cabeças" (Figura 4.9). Essencialmente uma intensificação tripla da runa TH / Thurisaz, isso é usado em maldições. Outros exemplos de runas de ligação serão dados nas fórmulas mágicas.

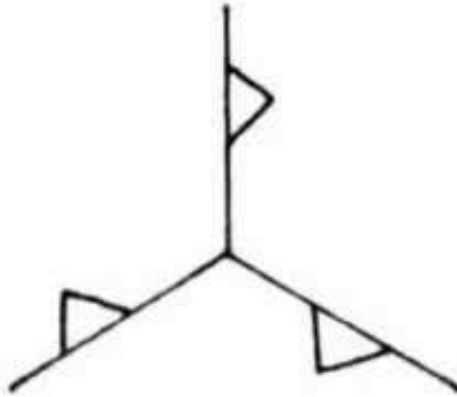


Figura 4.9. Ideográfico "thurisaz de três cabeças".

## Simbolismo Numérico

Os critérios numéricos desempenham um papel importante no carregamento e no trabalho das pedras rúnicas, e são frequentemente críticos em outros tipos de magia rúnica. Nas inscrições antigas, às vezes descobrimos que o vitki de algum modo sacrificou a clareza lingüística para a potência numérica (ou ideográfica). Isso é feito deixando de fora as runas (especialmente as vogais) ou adicionando ou duplicando-as.

Conforme observado no início deste livro, o número é uma das três chaves de cada runa. O comentário dado sob cada runa também é pertinente ao simbolismo do seu número. De fato, grande parte da interpretação é tirada de critérios numéricos. Exemplos fortes disso seriam a runa H (9) - os Nove Mundos de Yggdrasil e a runa J (12) - os doze meses do ano solar. É necessário apenas dar os contornos gerais da numerologia rúnica aqui. o verdadeiro vitki encontrará as estradas certas para aumentar o poder.

Os valores numéricos de inscrições, pedras rúnicas e fórmulas mágicas colocam o poder das runas em várias "esferas de trabalho" e também recorrem ao poder inerente a esse número para seu funcionamento. Muitas vezes, é melhor procurar uma esfera de trabalho harmoniosa e abrangente para dar o máximo poder geral à forma ideográfica e lingüística da fórmula. Essas fórmulas também podem modificar ou ajustar a potência geral do todo. Uma vez que cada fórmula e pedra rúnica funciona em vários níveis simultaneamente, uma regra geral seria quanto mais níveis de significado você puder colocar na menor quantidade de espaço, e quanto mais enigmático você conseguir, mais eficaz será a magia. Isso é importante tanto na modelagem quanto na interpretação dos talismãs.

As fórmulas de números rúnicos são analisadas de duas maneiras: (1) a contagem de runas, isto é, o número de pautas na fórmula; e (2) o total dos valores numéricos de cada runa na fórmula (como na gematria). Esses números são então divididos em seus múltiplos para poder analisar melhor seus poderes. Um exemplo simples desse processo

é mostrado na Figura 4.10: Contagem de runas 8 (múltipla: 2 x 4); total rúnico: 66; (múltiplo: 6 x 11). Essa fórmula é encontrada em antigos talismãs e forma um encantamento de grande poder ideográfico, fonético e numerológico.

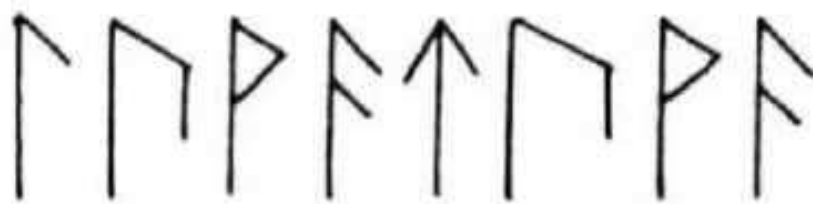


Figura 4.10. Fórmula do número rúnico "luwatuwa".

Um ou ambos os sistemas podem ser usados. O significado desses números é duplo. Eles indicam a esfera na qual a fórmula é trabalhar e o poder pelo qual ela funciona.

Existem vários "números de poder" em ambos os sistemas nos quais o vitki inicial poderia se concentrar. Para a contagem de runas, os números de 1 a 24 são todos poderosos e imbuem a fórmula com a força da runa desse número. Além disso, o uso de quaisquer vinte e quatro runas em uma inscrição fornece uma ampla base de poder e invoca a força de toda a linha rúnica na fórmula. Para uma contagem de runas vinte e quatro vezes, o número oito e seus múltiplos (e na verdade vinte e quatro e seus múltiplos) podem ser adicionados para manter toda a harmonia do poder enquanto intensifica sua força. O múltiplo da contagem de runas também modifica a potência rúnica de maneiras sutis e engenhosas. Estes são padrões comuns em inscrições antigas.

No segundo nível, o do total numérico das runas, existem muitas possibilidades e números de potência, que direcionam a força rúnica em direções específicas e lhes conferem características mágicas especiais. É claro que as somas de 1 a 24 indicam a esfera em que essa runa específica está em operação. Os números primos são especialmente poderosos e expressam uma tremenda quantidade de vontade. Qualquer que seja o total rúnico, é através de seus múltiplos fatores que a força da raiz do número é revelada. Múltiplos de três, e especialmente de nove, são poderosos em operações que lidam com forças mágicas que trabalham em muitos níveis ao mesmo tempo, incluindo o reino terrestre. Múltiplos de dez são especialmente fortes quando a intenção é causar uma mudança no mundo manifesto de Midgardhr. Doze e seus múltiplos também são poderosos a esse respeito, mas têm um efeito mais prolongado e duradouro. O número treze e seus múltiplos são os números mais universais de poder. Um grande número de inscrições rúnicas manifestam esse padrão numerológico. O número é indicativo de potência universal e contém o mistério de eihwaz como a árvore-mundo (9) e os três reinos (3) na ontologia de Ginnungagap (1). O número pelo qual o "número mestre" é multiplicado modifica e direciona a força total da fórmula de acordo com a sua natureza rúnica.

Todos esses princípios podem ser usados na construção de pedras rúnicas e rituais; no entanto, eles não precisam dominar a forma da operação. Deixe a intuição e a

inclinação natural serem o seu guia. Vitkar pode dispensar totalmente as considerações numéricas, e seus resultados não diminuirão de maneira alguma. O uso correto da numerologia rúnica é uma arte em si e que precisa ser suplementada com uma grande dose de conhecimento nórdico para ser completamente eficaz. O estudo e a análise de inscrições elaboradas por nossos antepassados devem ser a luz orientadora de nossos esforços. Também deve ser ressaltado que a antiga atitude germânica em relação ao conceito de número era bem diferente daquela adotada por seus vizinhos do sul. Para os místicos pitagóricos e gnósticos, o número passou a ser o *ii md* (regra) de todas as coisas, mas para o vitkar, o número era apenas uma entre três expressões iguais do mesmo mistério sagrado incorporado por uma runa. Enquanto os gnósticos e pitagóricos tendiam a olhar para o número como uma maneira de medir e distinguir uma coisa da outra, os vitkar os viam como pontos de conexão e inter-relação em um cosmo para sempre em um estado de fluxo e refluxo.

## Simbolismo de cor

A simbologia da cor no sistema rúnico é um pouco diferente da simbologia da cultura judaico-cristã, embora as antigas tradições germânicas (entre muitas outras) tenham influenciado a simbologia da cor cristã até certo ponto. A fonte desse sistema de cores pode ser encontrada nos Eddas e na literatura da saga. Na prática de ofício rúnico, esse conhecimento de cores é valioso como material na formulação de visualizações poderosas e intensificação ritual, bem como na construção de talismãs mais complexos. (Veja a Tabela 4.1)

O Apêndice D fornece correspondências de cores especulativas para cada runa, mas o melhor guia é a intuição do vitki independente. Dessa maneira, como na maioria dos outros, a perspectiva da consciência altera a percepção do conceito, e é a percepção que fornece a melhor chave para desvendar o conceito.

Tabela 4.1. Simbologia de cores

cor	interpretação
Dourado	A luz do sol e a luz espiritual que brilha de Asgardhr, a força do universo e um símbolo de honra, reputação e poder em todos os reinos.
Vermelho	Poder mágico e poder principal, protetor, vida espiritual e vigor, força agressiva. A cor principal das runas; também um sinal de morte. Muitas vezes relacionado ao ouro.
Azul	A força mística abrangente, onipresente e onipresente do numen, um sinal de movimento inquieto, a cor do manto de Odin. Em seus tons mais escuros, torna-se um com preto.
Verde	Vida orgânica, a força manifestada da fertilidade na terra e no mar, um sinal da terra e da natureza, passagem entre os mundos.
Amarelo	Poder terrestre, um sinal de desejo e desejo em uma vontade de manifestação. Relacionado a verde e ouro.




Branco	A expressão total da luz como a soma de todas as cores - totalidade, pureza, perfeição, nobreza, o disco do sol.
Prata	O disco da lua, mudança, transmutação, lutando pelo conhecimento superior. Uma versão metálica de branco.
Preto	Novo começo (como a noite e o inverno anunciam o nascimento do dia e do verão), todo o potencial, a força raiz de todas as coisas, o conhecimento das coisas ocultas, a ocultação, o recipiente da luz.

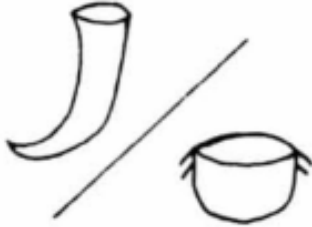
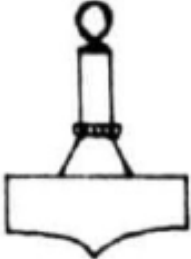






## Simbolismo Pictográfico


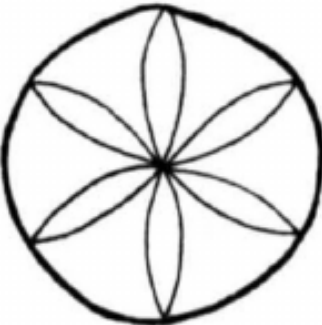
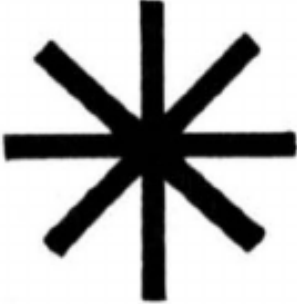




Muitas pedras rúnicas e dentes rúnicos também possuem representações pictográficas de conceitos sagrados que ajudam na formulação e direção do poder mágico. Estes são de dois tipos: (1) pictogramas, representações gráficas de objetos que ocorrem naturalmente (ver Tabela 4.2); e (2) ideogramas, os sinais sagrados ou galdrastafir da magia rúnica (veja a Tabela 4.3 para exemplos). Esses sinais e símbolos trabalham em conjunto com as forças rúnicas, ou são incorporações da força expressa pelo resto da fórmula. Eles são valiosos como símbolos talismânicos e também como objetos de meditação e material para visualização mágica.

Esta breve análise deve dar ao aspirado vitki uma boa base para experimentos práticos, enquanto o mais curioso vitkar procurará livros sobre simbolismo nórdico e gravuras rupestres para ainda mais desses signos encantadores.

Tabela 4 .2. Pictogramas

SÍMBOLO	INTERPRETAÇÃO
	Cercos de serpente ou lindworm – contenção, força ctônica e o inconsciente mágico.
	Homem e cavalo – sabedoria e poder mágico de projeção, rapidez, domínio sobre os mundos e reinos espirituais, a força estratégica.
	Navio – passagem entre a vida e a morte, transmutação, fertilidade e crescimento (geralmente aparece com ⊕ acima dela).

SÍMBOLO	INTERPRETAÇÃO
	<p>Chifre ou caldeirão – signo de Óðhrœrir, sabedoria e inspiração, invocação de eloqüência.</p>
	<p>Martelo – Mjölnir, o Martelo de Thor, proteção, aumento, força bruta e vontade.</p>
	<p>Pássaro (corvo) – inteligência e memória em movimento rápido.</p>
	<p>Lua – transmutação, mudança ordenada, poder mágico.</p>
	<p>Martelo, o mesmo que pictograma.</p>
	<p>Volante ou martelo – semelhante a  mas também sorte, energia solar, o sinal da roda solar dinâmica, transmutação e poder mágico sob vontade.</p>
	<p>Roda solar – poder espiritual, lei, ordem, força religiosa contida, santidade.</p>

SÍMBOLO	INTERPRETAÇÃO
	<p>Hagall / Árvore do mundo – padrão cósmico de Yggdrasill, o floco de neve, proteção e trabalho mágico pelas leis do mundo.</p>
	<p>Glückstern (Star of Luck) – igual a Hagall acima. Comum em sinais hexadecimais holandeses e uma estrutura poderosa para talismãs e magia visual.</p>
	<p>Estrela celestial ou cruz – os oito cantos do céu, as oito pernas de Sleipnir, a árvore do mundo e os céus expressos em um único padrão de nove obras (centro: Midgardhr, o mundo dos homens).</p>
	<p>Valknutr (o nó dos caídos ou escolhidos) – os Nove Mundos incorporados nos três reinos em eterna unidade expressando a lei evolutiva de: surgindo - sendo / tornando-se - passando para um novo começo.</p>
	<p>Trefot – poder dinâmico dos três reinos do ser e da força evolutiva tripla. Feita a partir de três runas-L / Laguz (21 + 21 + 21 = 63 ou 7 x 9); inspiração mágica em todo o cosmos.</p>
	<p>"Coração" (na verdade, uma representação antiga da genitália feminina e nádegas) – sensualidade, erotismo, amor. Nos livros de magia nórdica antiga, o signo  aparece frequentemente em feitiços de magia do amor; um símbolo de relação sexual.</p>

## Construção Talismânica

Antes de tentar construir um talismã rúnico, o vitki deve ser bem versado no conteúdo intelectual da tradição rúnica e adequadamente avançado nas faculdades psíquicas necessárias para a conclusão bem-sucedida de uma operação talismânica. Os dentes rúnicos devem ser construídos de acordo com as teorias e a ideologia expressas pelo sistema rúnico como sendo de efeito máximo.

Se as pedras rúnicas forem construídos de madeira, deve ser feito de um tipo de madeira que seja favorável ao objetivo do talismã. Para isto, o vitki pode consultar o Apêndice D, ou melhor ainda, deixar a intuição informada ser o seu guia. As possibilidades de usar madeira são ilimitadas. Discos de metal, placas ou anéis de cobre, bronze, prata ou ouro também são excelentes talismãs rúnicos. Outros materiais, como uma pequena pedra ou pedaço de osso apropriadamente moldado, também são favorecidos. Pedras maiores também são boas para talismãs estacionários, e em tais casos o vitki achará útil ter um martelo e um cinzel dedicados às artes rúnicas com as quais construir estas pedras rúnicas. O barro também é receptivo ao carregamento de runas; runas podem ser gravadas no produto acabado ou podem ser cortadas no objeto macio, sem cor, corretamente, e depois queimadas - tudo em um processo ritualístico com um potencial poderoso! Talismãs rúnicos também podem ser formados a partir de pergaminho colorido com canetas, tintas e tintas dedicadas à prática ritual. Estes talismãs de pergaminho podem então ser carregados (em medalhões, por exemplo), ou podem servir como símbolos estacionários. A imaginação do vitki é o único limite para as possibilidades.

Existem certas formas que são mais adequadas para receber formulários rúnicos. Os mais comuns são o sólido retangular, a madeira fina de madeira (1.5mm a 3mm de espessura), o disco fino ou placa retangular, um segmento de galho de árvore natural ou uma forma cilíndrica de vários comprimentos. Peças de jóias de todos os tipos são os principais candidatos para uso talismânico. Uma forma única que é bastante comum para talismãs é em forma de um rombóide fino, geralmente é cortado de madeira ou osso. A Figura 4.11 mostra um exemplo típico desse tipo. Usando este design, o vitki tem quatro superfícies lisas disponíveis para inscrições mais longas. Esta é também uma forma extremamente conveniente e confortável para pedras rúnicas concebidos para serem transportados na pessoa.

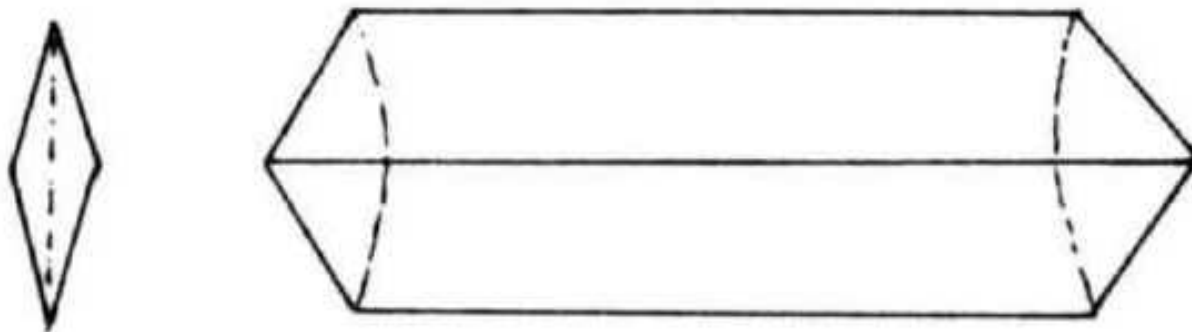


Figura 4 11. Forma tipicamente talismânica (rombóide).

A necessidade guiará o vitki na construção de talismãs utilitários.

O principal requisito na formação externa desses objetos sagrados é que eles contenham um símbolo ou símbolos descrevendo o propósito e os objetivos do talismã e uma "assinatura" representando a pessoa, pessoas ou coisa a ser afetada ou alterada pela força do objeto sagrado. primeiro símbolo. Essa assinatura pode, de fato, ser o nome da pessoa ou pode ser algum outro vínculo simpático, mesmo a proximidade física pode servir para formar essa ligação. O espaço no objeto deve ser alocado esteticamente e dividido de acordo com as aduelas de runas, os sinais sagrados e a assinatura. Qualquer combinação desses elementos é obviamente aceitável. A Figura 4.12 abaixo é um exemplo de uma pedra rúnica para aumentar a inspiração, o poder mágico e o sucesso geral de uma pessoa chamada Erik Thurman.

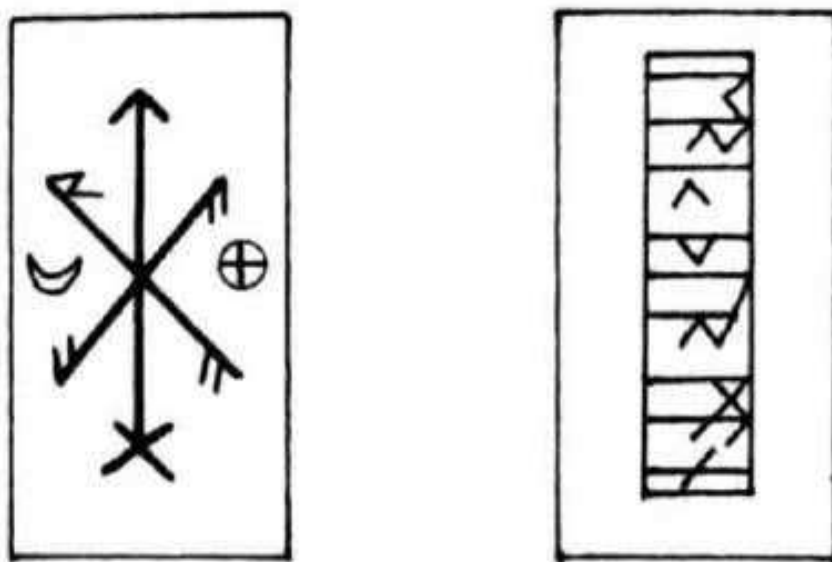


Figura 4.12. Runa de ligação e talismã com sinal de atenção. A) Anverso. Uma runa de ligação formada de: ↑, ↗ (duas vezes), ↘, ↙ e ×, fornecendo sucesso e energia nos reinos de inspiração e magia na ordem natural das coisas. B) reversa. Note que certas runas são limitadas de modo que a contagem de runas totalize 7, ligando assim o nome ao poder mágico. inspiração.

O vitki deve experimentar várias superfícies e ferramentas para determinar quais são as melhores técnicas de corte para cada uma delas. O tempo gasto na prática de esculpir runas será bem investido, porque quanto mais habilidoso o vitki se torna nessas habilidades mecânicas básicas, mais energia e concentração ele pode desviar para o trabalho em questão. Uma técnica geral que funciona bem para todos os tipos de materiais é a pré-execução de bandas rúnicas; isto é, cortando dois sulcos para atuar como limites superior e inferior para as runas.

### Corte de madeira para dentes rúnicos

Uma vez decidido o projeto, o vitki deve explorar a vizinhança para a árvore certa a partir da qual cortar as peças que serão suas pedras rúnicas. Depois que este processo de exploração estiver completo, vá para a árvore em uma atitude ritualizada, com a faca

de runa, em um momento que pareça auspicioso para o objetivo da operação. Geralmente, os momentos mais favoráveis são considerados a madrugada, meio-dia e crepúsculo. Encontre um ramo ou galho que se inclina para um quarto ou oitavo (dos céus), porque isso é simpático ao propósito do peça. A escolha de uma raiz no momento da meia-noite é eficaz para rituais e maldições negativos.

O corte do dente deve ser feito de maneira cerimonial. Primeiro, de pé para o norte ou leste do tronco, voltado para fora, execute o *Hamarssetning* ou outro rito adequado, visualizando toda a árvore contida dentro do lugar sagrado. Em seguida, posicione-se antes do galho, ramo ou raiz que você pretende cortar. Você pode ter que subir na árvore para fazer isso, é claro. Volte sua atenção para o poder e o poder da árvore com as palavras:

"Salve para ti, poder de (nome da árvore)!  
Eu ofereço-te dar este ramo!  
Dentro dele, envie a tua velocidade,  
para ele ligar o poder das runas brilhantes \_\_\_\_\_  
(nomes das runas a serem usadas no momento!)"

Agora prossiga para cortar a parte do galho desejado, enquanto cantarola ou canta os nomes e / ou galdrar das runas adequadas durante todo o procedimento.

Uma vez que o talismã futuro tenha sido removido, o vitki deve agradecer ao poder da árvore por seu dom gracioso.

"Ser de (nome da árvore), tome meus agradecimentos  
doravante seja teu poder neste ramo!  
Profundamente ligado ao brilhante (nomes de runas apropriados)  
trabalhando por minha vontade com velocidade."

O ramo pode então ser aparado e preparado para receber as formas da pedras rúnicas que pode ser ritualmente carregado naquele lugar de uma vez, ou pode ser salvo até mais tarde e carregado no Vé usual do ofício rúnico.

Este processo ritual pode ser facilmente adaptado para a seleção e preparação de outros materiais para serem transformados em objetos sagrados pela arte rúnica.

## Ritual de Carregar uma pedra rúnica

A seguinte descrição ritual fornece um exemplo do processo de carregamento completo do qual o vitki será capaz de planejar operações similares para todos os tipos de talismãs rúnicos. As técnicas descritas aqui são valiosas em todos os tipos de trabalho rúnico.

Este taulr é construído sobre a fórmula runica LAUKAZ, que aparece muito

frequentemente em talismãs Bracteata<sup>13</sup> antigos. Literalmente, a palavra significa "alho-poró" (allium porrum), que é um símbolo de crescimento e bem-estar. Este também é um nome alternativo para a Runa-L. A palavra raiz proto-indo-européia da qual o germânico / aukaz é derivado é \*leug- (dobrar, girar, girar), um conceito poderoso e um comum a palavras relacionadas à magia. Esta fórmula promove um crescimento saudável no campo das coisas escondidas e secretas (a palavra raiz é também o ancestral da palavra "lock" bloqueio em inglês).

A análise numérica desta fórmula revela uma de suas muitas fontes de energia. A Figura 4.13 mostra a contagem de runas como 6 (múltipla: 2 x 3). O total de runas é 52 (múltiplo: 4 x 13). O número 6 indica seu trabalho na esfera das artes mágicas controladas pela vontade (uma duplicação da ação dinâmica de 3). A fórmula funciona a partir de uma intensificação mágica (4:  $\Uparrow$ ) da força vertical do número (13:  $\Downarrow$ ) ao longo do ano de 52 semanas. A análise ideográfica é igualmente reveladora:

- 1-  $\Uparrow$  - lei da vida / crescimento
- 2-  $\Updownarrow$  - força numinosa transformacional
- 3-  $\Downarrow$  - sabedoria inconsciente, saúde
- 4-  $\lessdot$  - conhecimento consciente, capacidade
- 5-  $\Updownarrow$  - força numinosa transformacional
- 6-  $\Upsilon$  - proteção / vida "superior"

As relações conceituais complementares entre a primeira e a última runas, e a terceira e quarta runas, carregadas com o "espírito" mágico da segunda e da quinta runas (que são adjacentes a todas as outras) mostram a potência ideológica e o escopo dessa fórmula.



Figura 4.13. A fórmula de laukaz.

Para o desempenho deste rito, o vitki precisará de um ajuste adequado para o vé' com um altar de algum tipo, o *gandr*, a faca ou cinzel, sangue adequadamente preparado ou pigmento vermelho (e equipamento para preparar isto no local), a ferramenta de colorir, um pano preto (de preferência de linho) grande o suficiente para prender as pedras rúnicas, uma tira de couro ou fio orgânico o suficiente para cercar o objeto nove vezes, e qualquer traje ritual que o vitki julgue necessário. Para as fases opcionais do rito, o vitki também precisará de um braseiro (e gravetos) e um copo de água ou hidromel. O próprio objeto talismânico deve ser formado a partir de um pedaço

<sup>13</sup> Uma bracteata é um tipo de medalha geralmente de ouro que era usado como ornamento na Europa Setentrional na idade do ferro germânica, principalmente durante a época das migrações bárbaras.

de madeira de salgueiro (ou seu complemento, madeira de amieiro) com duas superfícies planas de tamanho adequado para receber as inscrições. Este objeto deve estar completamente vestido e preparado em sua forma e formato final, exceto pelas aduelas e sinais mágicos.

Vá para o lugar do vé em silêncio, de preferência na hora do amanhecer. Organize os utensílios de forma ordenada no altar e deixe o ritual começar.

1. Abertura - De frente para o norte, faça o rito de abertura, incluindo o ritual de acendimento do braseiro, se necessário, e Hamarsseining ou outra fórmula de abertura adequada. Isso invoca a runa e chama os deuses e deusas como testemunhas, enquanto bane as forças prejudiciais.

2. Preparação de corante (opcional) - Se o sangue ou pigmento ainda não tiver sido preparado, o vitki pode triturá-lo no local. Se isso for feito, sente-se de frente para o altar e triture os pigmentos com o galdr:

*"laukaz laukaz laukaz*

*[seguido pela galdrar individual de todas as seis runas por vez]*

*Sangue de Kvasir<sup>14</sup>*

*seja abençoado:*

*rune-might floresce na mistura!"*

3. Escultura de nomes - Isto é para fornecer a ligação mágica entre o poder da fórmula e a pessoa para se beneficiar dela. Gire a pedra rúnica para que o que está no lado inverso esteja voltado para cima. Usando a faca ou o cinzel, grave as runas do nome transliterado da pessoa (consulte o Apêndice B) na superfície, usando qualquer dispositivo que possa ajudar a integrar o nome (e a pessoa) ao poder da fórmula rúnica. Cor o nome com os pigmentos e recite um galdr como:

*"Juntas, as runas brilhantes*

*estão ligadas e misturadas*

*com o poder de (nome)!"*

*Isso não requer um nível de carregamento intenso tão alto quanto o da fórmula taufr. (Esta etapa é opcional se a pedra rúnica for usado na pessoa o tempo todo).*

4. Galdr preliminar - Em pé diante do altar, *gandrna* mão, invoque as forças de ᚠ, ᚦ, ᚨ, <, ᚢ, ᚦ por três vezes entoando os nomes de cada um por sua vez sobre e pedra rúnica, e ao mesmo tempo assinando a forma do bastão sobre o objeto. com cada repetição do nome. Isso serve para tornar o material receptivo aos fluxos dessas runas.

---

<sup>14</sup> O sangue de kvasir é o hidromel poético da inspiração, usado aqui para invocar o poder mágico vivificante dessa substância no pigmento.

5. Esculpindo - Sente-se diante do altar de uma maneira que foi ensinada ao vitki por experimentação pessoal. Esculpa cada uma das formas das runas enquanto canta a fórmula de som simples da runa que está sendo gravada. Para os continuantes (sons que podem ser produzidos enquanto a respiração dura), o som puro é o melhor. Nesta inscrição eles são as runas-L , A, U e Z. O som K deve ser acoplado a uma vogal e repetidamente entoado (ka-ka-ka...). Durante este processo, sinta, veja e concentre-se na runa brilhante enquanto ela flui voluntariamente dos céus, terra e reinos subterrâneos através do seu centro, através do seu braço e ferramenta de escultura, para a madeira na forma da runa. O ritual de abertura envolveu esses três reinos para esse propósito. O material nos *stadhagaldre* fluxo rúnico também é útil para dominar esta prática. Visualize a "substância" brilhante em branco, vermelho ou azul elétrico, conforme ela é embutida nas ranhuras cortadas pelo escultor ou faca. Quando cada um deles foi cuidadosamente entalhado dessa maneira, o vitki pode querer cortar uma linha reta na parte inferior das runas, conectando suas formas para uni-las em uma única forma e campo de força (no caso desta inscrição, a Runa-K paira, desconectado).

6. Coloração - Pegue o recipiente de tinta ou sangue, e usando a ponta de faca ou ferramenta de coloração, incrustar as runas (e barra de conexão) com a substância vivificante. Isso deve ser feito com cuidado e concentração. Ao longo deste processo repetidamente cantar a fórmula rúnica por completa, lllllaaauuukaaazzz... . Isto dá força vital básica à nova pedra rúnica. "Neste ponto o vitki pode querer fazer uma pausa e concentrar-se no poder das runas sendo carregadas na peça – sentindo sua presença, enquanto elas vibram com a substância da madeira, na consciência do vitki. Uma vez que isto esteja completo, o mestre das runas pode esfregar levemente uma pequena quantidade de óleo de linhaça sobre a superfície da pedra rúnica, o que serve tanto para uma finalidade estética quanto mágica.

7. Invólucro - Esta é a "habitação na escuridão" antes do nascimento e enfatiza a natureza cíclica dos mistérios rúnicos. O dente reúne e intensifica sua força durante essa separação da luz. Pegue o dente e enrole-o no pano preto, em seguida, amarre-o nove vezes ao redor com a tira de couro. Durante este processo, insira o seguinte *galdr*, ou um de sua composição contendo conceitos similares.

"Na cova  
da escuridão profunda  
vá pelo caminho  
- não condenado ainda -  
noites todos os nove  
embora o teu feitiço.  
Durma, ganhe e cresça  
em prosperidade e riqueza."

Coloque a pedra rúnica no meio da vé e faça nove voltas (circumambulações) com o sol, enquanto canta a palavra completa fórmula: lllllaaauuukaaazzz. Devolva o objeto ao altar.

8. Nascimento do taufur vivo - Solte a tira de couro e abra o pano enquanto entoar o verso:

"Salve-te dia!  
Salve os filhos do dia  
tu és nascido  
-ainda não apareceu-  
tendo minha vontade  
vá pelo caminho  
em direção à luz do dia  
com a lei da vida."

Agora o vitki deve aproximar a sua boca da pedra rúnica e, com a força máxima da respiração, entoar a fórmula sagrada fffffffaaaaa..., enquanto sentindo e visualizando um grande impulso de *hamingja* para a criatura. Isso também infunde o pedra rúnica com intensificação. Para despertar o agora residente, pegue o *gandre* bata suavemente três vezes no formulário.

9. Nomeação (opcional) - Se o vitki deseja intensificar o aspecto animado da pedra rúnica, esta deve ser ritualmente dotado de um nome. Esse nome deve refletir o propósito do talismã e geralmente é feminino na forma. Um bom nome para esta pedra rúnica pode ser Grædhing(a) (crescimento, ou o crescente)). Passe a pedra três vezes sobre o fogo, entoando um verso indicativo da força vital, como:

"Agora a centelha de fogo  
com velocidade expele a frente;  
empresta a tua rapidez e vida."

Em seguida, coloque a pedra rúnica no altar. Mergulhe os dedos no copo e polvilhe cuidadosamente sobre elas com a água ou hidromel, com a fórmula:

"Eu borrifo-te com água  
e dou-te o nome de (nome).<sup>15</sup>

10. Formáli - Agora, a pedra rúnica deve ser permanentemente codificado com seu propósito especial - seu "destino" ou *qrlög*. É recém-nascido, mas deve ser provido de "ação passada", para que possa cumprir mais poderosamente sua função. Isso é feito

---

<sup>15</sup> Baseado na antiga fórmula *vatni ausapré-cristã*. (o ritual da aspersão de água) antecede a influência cristã e é uma característica da antiga doutrina nórdica do renascimento

por meio de um *formálid* discurso formal de declaração. Permaneça na stadha da Runa-Z / *Elhazantes* da pedra rúnica deitada no altar e proclame uma fórmula que descreva todos os requisitos, restrições e propósitos do ser talismânico. Para esta pedra rúnica, o seguinte é apropriado:

"Tu arte criatura és a minha vontade,  
e este é o teu destino fazer como aqui é considerado:  
Tu deves proteger o meu caminho,  
onde quer que eu possa ir,  
e por meio de Asa<sup>16</sup> - o poder e energia,  
chove sobre mim  
tua brilhante lei da vida  
com um amor de desejo e moldar a sabedoria,  
que eu possa crescer e ganhar - todo e são me mantenha -  
com tua arte jovem através do ano inteiro  
Em nome de Odin-Vili-vé  
e pelo poder de Urdhr-Verdhandi-Skuld  
assim será."

11. Segurando - Para ligar o poder da carga rúnica à pedra rúnica, trace três anéis em volta do peso com o gandr enquanto canta:

"Força rúnica  
segure as runas sagradas;  
inteiramente pode elas  
trabalhar a minha vontade."

Visualize uma esfera semipermeável contendo uma força brilhante ao redor do dente que permita que a energia desejada entre e seja transformada, intensificada e reprojeta, mas que mantenha a carga original e impeça a descarga por forças contrárias.

12. Fechamento - Após colocar a pedra rúnica em sua morada pretendida. o vitki pode cantar um verso de fechamento curto:

"Agora o trabalho  
foi forjado  
com o poder  
de poderosas runas  
assim será."

---

16 A forma possessiva de Æsir.

Ou execute o ritual de encerramento descrito acima.

Agora, o hlutr vivo deve ser colocado onde é viver sua vida e executar sua função. Se a pedra rúnica for usada na pessoa, ela deve estar ao lado da pele, suspensa por um cordão, tira de couro ou corrente feita de material simpático.

## Outras fórmulas talismânicas

Os ofícios rúnicos mais avançados não precisarão de mais pistas para a prática bem-sucedida da magia das pedras rúnicas, mas para aqueles vitkar aspirantes e talentosos que podem precisar de mais pistas, as seguintes fórmulas de ritual e inscrição devem ser de alguma ajuda. Os três primeiros introduzem métodos rituais antigos e, em alguns casos, únicos, que serão de especial interesse para todos os vitkar ainda não revelados nas literaturas antigas e mágicas das sagas e dos Eddas. Na última seção, cinco fórmulas talismânicas são fornecidas para várias operações mágicas. Algumas delas são extraídas de antigos conhecimentos rúnicos, enquanto outras são fórmulas criadas no século XX. Aqui, novamente, deve ser enfatizado que os rituais mais eficazes serão aqueles desenhados pelo talentoso vitkar, baseados em sua própria relação pessoal com o mundo rúnico.

As três fórmulas ou padrões rituais especiais apresentados nas seções a seguir dizem respeito a três dos impulsos mais básicos da magia: (1) amor, (2) vingança (maldição) e (3) sabedoria. O propósito principal por trás da inclusão dessas fórmulas é sugerir caminhos para um maior poder rúnico através de uma variedade de técnicas dentro do reino geral da magia talismânica.

## Amor

Os rituais para ganhar o amor de outro têm sido um dos principais temas da execução desde os tempos antigos. No entanto, como um exemplo anterior mostrou, as tentativas bem-sucedidas da magia do amor rúnico foram realizadas com o que hoje podemos chamar de "boas intenções". Isso não se origina de qualquer acréscimo moralista no sistema rúnico, mas sim da natureza complexa das energias e relacionamentos sexuais. Parece simplesmente que a magia do amor funciona muito mais eficientemente, e as variáveis são reduzidas ao mínimo, quando a emoção mais simples do "amor verdadeiro" está envolvida.

Uma fórmula rúnica para magia de amor bem sucedida é composta pelas pautas mostradas na Figura 4.14. A contagem de runas é 6 (múltipla: 2 x 3). O total rúnico é 60 (múltiplo: 6 x 10). Veja a seção sobre simbolismo numérico.

Uma pedra rúnica deve ser criada, talvez usando a runa de ligação mostrada na Figura 4.15. Esta runa de ligação usa a forma alternativa da Runa-E,  $\uparrow$ .



Figura 4 1 4. Uma fórmula rúnica para magia de amor bem sucedida.

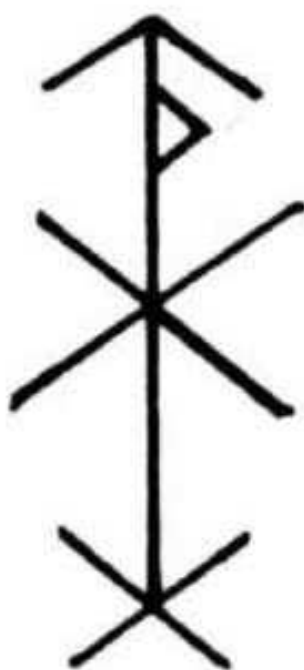


Figura 4.15. runa de ligação de uma fórmula mágica de amor.

Durante o processo de carregamento, cada peça das rúnicas deve ser primeiramente esculpida e carregada separadamente, depois unidas em um único campo de força durante a fase de coloração. No verso da pedra rúnica (ou ao lado da galdrastafr, se o espaço é um problema) os nomes das pessoas a serem reunidas devem ser gravados. Isto, obviamente, acontece no passo três do ritual de carregamento. Deve-se tomar muito cuidado para trazer a máxima força imaginativa e emocional para a identificação das três entidades envolvidas - os dois amantes e as forças rúnicas de atração, ligação e amor. A peça carregada poderia ser usada pelo vitki para atrair o amante para ele / ela, ou poderia ser colocada em um local próximo ao desejado, como debaixo de sua cama, abaixo ou acima de um limiar através do qual o amado regularmente passa e assim por diante.

Uma forma alternativa deste feitiço envolve gravar todos os elementos da fórmula talismânica em uma peça de joalheria que é então dada ao futuro amante do vitkis. Isto, obviamente, pode ser feito apenas em certas circunstâncias especiais. O vitki deve conhecer o desejado o suficiente para que isso seja adequado e eficaz, e deve-se saber que ele ou ela vai usar ou ficar perto do objeto por pelo menos algum período de tempo. Este tipo de magia runa também pode requerer o uso de códigos rúnicos

secretos. O futuro amante pode suspeitar de "sinais místicos" gravados na jóia. Se, por exemplo, um medalhão é o objeto em questão, o lado reverso pode ser codificado, como mostra a Figura 4.16. (Veja a seção sobre códigos rúnicos no Capítulo 1 para maiores informações).

Os nomes podem ser inscritos usando o mesmo código nos espaços laterais no aro do formulário. Em tais casos, o vitki deve realizar o ritual de carregamento da maneira usual, exceto que quando as representações codificadas são gravadas, a runa deve ser fortemente visualizada e carregada no símbolo numérico. A imaginação e o talento do corredor são os únicos limites para a engenhosidade que esse tipo de talismã pode alcançar. Mas é preciso ser forte nas habilidades mágicas básicas e estar muito familiarizado com o sistema rúnico para fazer esse tipo de talismã funcionar. Uma das partes mais poderosas de um rito desse tipo é a forma, na qual um poema de amor verdadeiro e desejo ardente deve ser composto e carregado de energia sexual apaixonada.

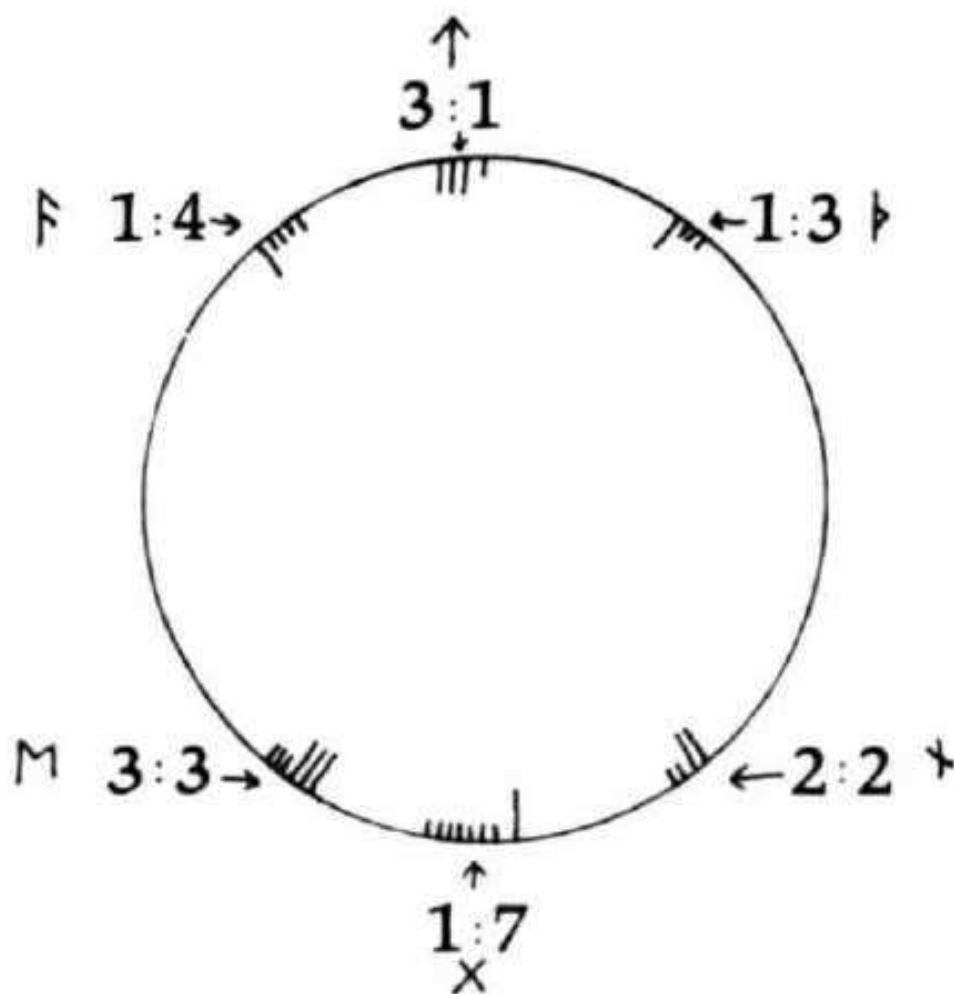


Figura 4.16. Forma codificada de uma fórmula mágica de amor. As marcações no topo formam 3: 1, significando terceira linha, primeira runa.

## Vingança e Defesa

Isso é chamado de "vingança" e "defesa" e não meramente "maldição", porque deve ser realizado apenas quando o vitki foi prejudicado de alguma forma pela vítima da operação ou quando a vítima teria prejudicado o vitki ou sua / seus entes queridos tiveram o temido poste de isolamento não foi levantado para esmagar o adversário.

O poste amaldiçoado ou *nidhfifiing* (literalmente "pólo de insulto ou calúnia") é um longo poste sobre o qual se esculpem fórmulas de insulto e maldição; então o mastro é parcialmente afundado no chão, voltado para a casa da vítima. A cabeça do mastro é provida de uma cabeça de cavalo ou uma representação da vítima em alguma posição obsessiva. As sagas são abundantes com histórias sobre esses postes de fixação. Para realizar um ritual de nidificação, o vitki precisará de um bastão ou poste de 60cm ou mais de comprimento, uma escultura de uma cabeça de cavalo ou uma representação esculpida da vítima. Nos tempos antigos, os *asatuar-skalds* frequentemente compunham poemas nativos e postes levantados contra os clérigos cristãos que estavam invadindo a terra do norte.

O poste atua como um ímã para as forças mortais de Hel, que são arrastadas do pólo pelas correntes subterrâneas e projetadas através da cabeça do cavalo, ou outra representação, para a vítima. A inscrição no poste forma o córrego e dá sua missão.

O desempenho real de um ritual de nidificação é um pouco mais simples do que outras operações talismânicas. Encontre um local adequado para montar o mastro (não é necessário estar perto da vítima, mas é melhor que esteja dentro do campo de visão de seu lar). Vá para o local de trabalho à meia-noite e faça um ritual de abertura apropriado. Passe algum tempo em silêncio meditativo, trabalhando seu poder emocional contra a vítima. Neste estado, componha uma fórmula prosaica ou poética de nidificação. Um exemplo seria:

*Três trios eu joguei para ti Þ Þ Þ  
(thurisaz thurisaz thurisaz) e três  
ices também I I I {isa isa isa}.<sup>17</sup>  
Todas as criaturas selvagens e todas as  
ferozes tragam-te preocupação e doença  
pesarosa alma - Hel lhe têm agora  
(nome da vítima)!*

Transliterar o *formáli* em runas (veja o Apêndice B) e ritualmente esculpir no pólo. É necessário colorir apenas as runas Þ Þ Þ e I I I. Definir a figura no pólo e afundar no chão repetindo a fórmula de *niding*. Imagine as forças de Hel - a Deusa da

---

<sup>17</sup> Cante os nomes e faça os sinais.

Morte - enviando toda a sua força em fluxos de escuridão (ou qualquer cor que o vitki possa associar à destruição) "luz" para a vítima condenada. Agora o vitki deve imaginar a vítima destruída pelas forças de Hel e retornou ao seu abraço escuro. A alma marcada é esmagada pelas runas-TH ᚦ e esmagada e restringida pelas runas-I ᚱ. O ritual é concluído quebrando a esfera de trabalho e projetando todos os resíduos através da figura para o alvo. Deixe o poste de pé até que o resultado desejado seja alcançado.

Nos dias de outrora, os postos de nidificação geralmente eram levantados contra inimigos políticos ou religiosos, em vez de inimigos puramente pessoais. O vitki deve sempre perguntar ao seu eu mais profundo se o poste de vedação é ou não a solução certa ( : ᚱ ᚦ ) para a situação.

Uma maldição também pode ser lançada em uma forma talismânica que é dada secretamente à vítima ou colocada em algum lugar próximo a ela, da mesma maneira que a magia do amor funciona.

## Esboço de Sabedoria

Com o esboço da sabedoria, o vitki carrega uma peça rúnica, raspa as runas em uma bebida de hidromel ou cerveja, e bebe tudo! Na sexta estrofe do "Sigdrifumal" vemos um bom exemplo dessa prática no contexto de um ritual iniciático. A valkyrja, Sigdrifa, diz ao herói, Sigurdhr:

Eu te trago cerveja  
tu guerreiro da batalha<sup>18</sup>  
misturado com poder  
e poderoso renome;  
está cheio de músicas  
e aduelas calmantes  
boa magia<sup>19</sup>  
e poderosas runas.

A valkyrja então ensina a tradição da runa do herói.

Para absorver uma dose de sabedoria rúnica, o vitki deve carregar devidamente uma peça rúnica de acordo com a forma ritual - exceto não colorir as runas com pigmento, em vez disso, molhá-las com hidromel ou cerveja. Além disso, não os esculpe profundamente, mas sim os grave de leve na superfície da peça. Depois que o carregamento estiver completo, pegue a faca de runa e passe as runas no recipiente de

---

18 O kenning usado no original é brynthings apaldr, literalmente "macieira da corte dos byrnies".

19 Galdr no original

hidromel enquanto canta uma fórmula como:

"Eu raspei as runas brilhantes,  
e seu poder de formar  
da madeira da sabedoria;  
no barril eles caem!"

Em seguida, misture bem o conteúdo com a faca de runa, repetindo uma fórmula como:

"O poder da runa a ser misturado  
com este hidromel de sabedoria,  
misturado em um elo de força."

Agora segure o copo ou chifre no alto com as palavras:

"Odhroerir rugiu dentro do barril!"

Beba o conteúdo do copo ou chifre até o fim. Durante todo esse ritual, a ação concentra-se na mistura de forças, na sua vivificação no sagrado hidromel da inspiração e no seu sistema pessoal e na absorção dessas forças. Esta técnica pode ser adotada para uma variedade de operações mágicas ou místicas, e é uma ferramenta potente no trabalho de grupo e nos ritos iniciáticos.

## Outras fórmulas rúnicas

Uma das fórmulas rúnicas mais antigas e ainda mais eficazes da ALU, que aparece em pedras e talismãs a partir de 400 C.E. A palavra significa literalmente "ale". Alu originalmente era um termo para poder mágico e inspiração divina. O termo foi posteriormente transferido para um dos principais símbolos deste poder e inspiração, a bebida intoxicante. Esse poder muitas vezes foi usado para proteger os locais sagrados dos não iniciados. A fórmula pode ser modulada de várias formas e pode ser inscrita a-l-u ou u-l-a; a runa A pode se comportar em qualquer direção. A fórmula numérica também é bastante potente. A Figura 4.17 mostra uma contagem de runas de 3 (múltiplo: 1 x 3 [primo]). O total de runas é 27 (múltiplo: 3 x 9). A força de alu parece ser um movimento quase perpétuo, girando constantemente sobre si mesmo e se intensificando. Uma peça rúnica criada Com esta fórmula, haverá proteção geral, proporcionando sabedoria, inspiração, poder mágico e boa saúde dentro de uma vida legal.

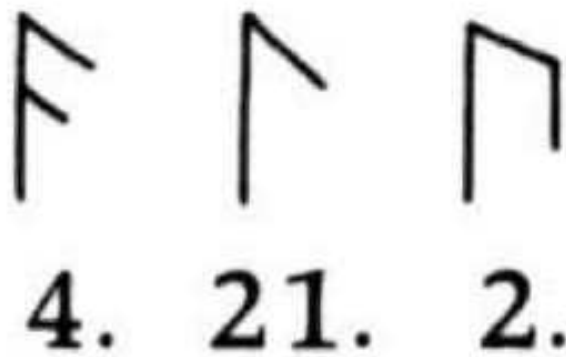


Figura 4.17. A fórmula de alu.

A única peça rúnica que representava o teixo sempre foi um poderoso símbolo de proteção (entre outras coisas!). A fórmula mostrada na figura 4.18 é uma "tradução" e uma adaptação mágica de uma antiga fórmula de magia do teixo. A análise numérica revela uma contagem de runas de 13 (múltiplo: 1 x 13 [primo]) e um total de runas de 160 (múltiplo: 10 x 16). A força do teixo é reavaliada e trazida à manifestação material.



Figura 4.18. Adaptação de uma antiga fórmula para magia de teixo.

Note também as longas pautas nas runas A. Isto os distingue por uma interpretação particular ( $3 \times 4 = 12$ ), que se destina a dizer "as bênçãos de ansuz (6 forças dinâmicas) em todos os três reinos ao longo do ano" (:  $\text{A}$  :). Se possível, este dente deve ser feito de madeira de teixo. Essa fórmula é um bom exemplo de quanta profundidade pode ser conectada até mesmo em uma versão inglesa moderna de uma fórmula rúnica.

O seguinte galdrastafir talismânico sugere algumas das inúmeras maneiras pelas quais essas runas de ligação podem ser usadas.

Para o sucesso geral em todos os assuntos do dia-a-dia, as runas  $\text{A} \text{ S} \text{ T}$  podem ser combinadas como na Figura 4.19 – uma fórmula poderosa para artistas, magos e amantes nos domínios da ação, também magicamente poderosa como uma invocação de força em todos os nove mundos. Muitos outros níveis de potência também podem ser infundidos neste galdrastafir.

Para obter justiça, seja de um tribunal ou da "corte da vida", use uma combinação das runas  $\text{A} \text{ R} \text{ S}$  na forma mostrada na Figura 4.20.

Uma das preocupações cósmicas e mágicas mais óbvias do sistema rúnico é a prosperidade e o bem-estar. Isso é facilitado por uma poderosa galdrastafr composta de duas runas F, quatro runas TH e as runas NG e O na configuração simétrica mostrada na Figura 4.21. Uma análise rápida pelo mestre rúnico revela as muitas fontes de poder contidas nestas runas de ligação.

Novamente, pode ser bom ressaltar que, na entalhe e no carregamento de tais runas de ligação, cada estrutura pretendida deve ser esculpida individualmente ou reforçada dentro da configuração coletiva e, definitivamente, elas devem ser inicialmente carregadas individualmente. A ordem de escultura da runa de ligação talismânica mostrada acima é mostrada na Figura 4.22. Após o quinto estágio, as quatro runas TH escondidas na figura devem ser aprofundadas com o número adequado de repetições do galdr.



Figura 4.19. Uma runa de ligação para o sucesso. A análise numérica é .....



Figura 4.20. Uma runa de ligação para justiça. A análise numérica revela uma duplicação da força da runa T



Figura 4.21. Uma runa para prosperidade e bem-estar.

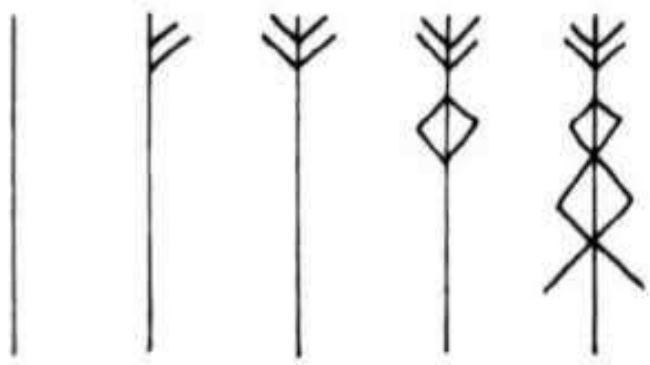


Figura 4.22. Padrão para esculpir uma runa bind.

## Morte das pedras rúnicas

Na maioria dos formálares rúnicos, não apenas o objetivo definido do ser talismânico deve ser declarado, mas também o período de tempo que a criatura deve viver, isto é, ser vivificado com força mágica. Uma fórmula conveniente para isso é "até que o teu trabalho seja feito". Como o ser da pedra rúnica é um ser vivo, sua morte deve ser acompanhada de um ritual adequado. Isso é para assegurar que a força mágica armazenada na forma será redirecionada de volta à sua fonte (o vitki), ou como uma forma de sacrifício.

Existem dois métodos principais para efetuar este importante ato ritual.

O primeiro enfatiza a natureza animada da runa e é modelado em rituais fúnebres. Existem dois tipos de rituais fúnebres de reabsorção: cremação e sepultamento. O primeiro é mais eficaz em devolver o poder à esfera pessoal do vitki através das correntes celestes, enquanto o segundo é um modo poderoso de dirigir o poder através dos fluxos ctônicos.

O segundo método, que enfatiza a natureza dinâmica do poder da runa, prescreve uma remoção ritual das peças rúnicas, usando a faca. As raspas são então queimadas no braseiro. (Este também é um método de banir a magia rúnica de outro mestre rúnico.) Em todos os casos, isso deve ser feito com dignidade simples, com a presença de um formálar da própria composição do vitki.

O respeito adequado deve ser prestado ao poder da runa, e o modelador da peça – o vitki. Essa "ecologia do poder" é mais ou menos como a antiga tradição nórdica do renascimento, que postula que o poder inato dos ancestrais é continuamente reformado nos descendentes.

## Stadhagaldr

Esta disciplina é fortemente devida aos trabalhos dos mágicos rúnicos da Alemanha, do século XX, que desenvolveram um sistema que eles chamam de

Runenyoga. Nos escritos de Siegfried Adolf Kummer, Friedrich Bernhard Marby e Karl Spiesberger há muito sobre Runen-Asana, Runen-mudra e assim por diante. De fato, eles parecem um pouco dependentes demais da disciplina indiana. No entanto, suas experiências práticas, pistas inestimáveis e fórmulas rituais são a base para o seguinte trabalho.

## Teoria e Uso

Em comparação com o que a ioga se tornou nos séculos posteriores, stadhagaldr é um sistema ativo de magia que consiste na suposição de posturas rúnicas ou gestos de efeito mágico, tanto dentro do vitki quanto em seu ambiente. Ambos os sistemas são provavelmente derivados da mesma tradição raiz indo-européia comum de gestos mágicos e simbólicos.

Gestos e posturas formam parte de quase todas as escolas metafísicas ou mágicas. Eles podem ser vistos desde o simples dobrar das mãos em oração até o extremamente complexo sistema de asanas na escola indiana de hatha yoga. O Stadhagaldr é equilibrado a esse respeito. O número e a complexidade das posturas são variados o suficiente para expressar a grande variedade de forças presentes, mas nenhuma exige treinamento extensivo ou esforço do corpo. A grande vantagem do stadhagaldr no sistema rúnico é que ele permite que a forma real da aduela seja incorporada ao aparato físico do vitki. Isso pode resultar na incorporação de todo o mistério rúnico na carne do vitki, transformando o corpo em uma ferramenta mágica incrível! Os objetivos gerais do stadhagaldr são:

- 1) Controle do corpo através da postura (stadha) 2) Controle do pensamento através da música (galdr)
- 3) Controle da respiração
- 4) Controle da emoção
- 5) Tornar-se consciente dos reinos rúnicos do eu e do mundo (s)
- 6) Controle e direção da vontade

Cada um desses objetivos deve ser buscado, por sua vez, até que todos os seis tenham sido dominados.

Deve ser enfatizado vigorosamente que o corpo não deve ser visto como algo mau ou como um inimigo a ser derrotado ou chicoteado em submissão, mas sim como uma fonte de energia grande e santa, obtida através de nenhum outro meio, se apenas dirigido em harmonia com o hugr. O corpo é a porção pessoal do vitki de Midhgardhr, o centro equilibrado do multiverso que contém o potencial de todos os mundos.

O Stadhagaldr é usado como um modo de integração psicológica e transmutação pessoal, e também é empregado em todos os outros tipos de operações mágicas. O vitki pode, por exemplo, literalmente construir um talismã rúnico numinoso e vivo dentro

do corpo através do stadhagaldr, de modo que ele ou ela se torne uma rúna ambulante!

Os princípios da combinação rúnica e da mistura funcionam com o stadhagaldr exatamente da mesma maneira que funcionam com a pedra rúnica ou com o signo mágico. O stödhur é apenas um modo alternativo de expressão para a runa.

## Entrada de correntes do mundo e da terra

A prática desta forma mágica está intimamente ligada aos mistérios das correntes rúnicas. As posturas rúnicas atuam como antenas de força pelas quais o vitki pode atrair, modular e reprojeter a runa para propósitos mágicos.

Como o vitki sabe, existem três tipos de fluxos rúnicos: o celestial, o terrestre e o subterrâneo ou ctônico. As correntes celestes e ctônicas são fluxos mundiais ou cósmicos e não são peculiares a este planeta, assim como as correntes terrestres que fluem logo abaixo e acima da superfície da Terra. O indivíduo seleciona contém contrapartes para cada uma dessas correntes, que agem como uma matriz através da qual as correntes de runas agem e nos afetam. Essas correntes são percebidas de muitas maneiras diferentes: algumas são vibrações; outras são ondas, fluxos, raios e até contrações. A indução dessas forças é o esteio do stadhagaldr.

O poder é realmente atraído através das mãos e/ou pé e a cabeça, diretamente para o eixo central do vitki. Ali ele é absorvido e modulado, depois reemitido para propósitos específicos ou assimilado para alterar o eu do vitki. Cada postura rúnica recebe e / ou transmite força em um padrão particular, e de vários reinos, de acordo com sua forma. Este poder está diretamente ligado ao mundo físico através do meio do sistema nervoso humano. Ao executar as várias runas do stödhur, o vitki deve visualizar e sentir os fluxos de força sendo reunidos ou projetados em um padrão particular através do corpo, que está na forma do bastão. Isso fará com que a corrente elétrica esteja passando pelo seu corpo e apareça como raios de luz correndo em padrões angulares. Cada vitki individual deve permitir que a experiência pessoal tenha precedência sobre qualquer coisa lida neste ou em qualquer outro livro. Sentimentos e reações pessoais, em vez de processos de pensamento "lógicos", são diretrizes mais eficazes no campo da magia prática. Isto é especialmente verdade em stadhagaldr.

A Tabela 4.4 mostra quatro exemplos de formas rúnicas, seus padrões de poder e os reinos do ser em que se engajam, e podem dar algumas dicas práticas para um desenvolvimento mais frutífero. As setas indicam as direções nas quais a força flui. Estes baseiam-se na prática e observação pessoal e não devem, de modo algum, ser tomados como dogma. Observe que as diagonais às vezes parecem como se fossem elos terrestres e, às vezes, como se fossem elos com os reinos celestes ou subterrâneos. Isto é verdade mesmo com a mesma runa em diferentes ocasiões, pois o mundo rúnico é dificilmente estático! Um bom vitki das runas tentará experimentar todas essas forças

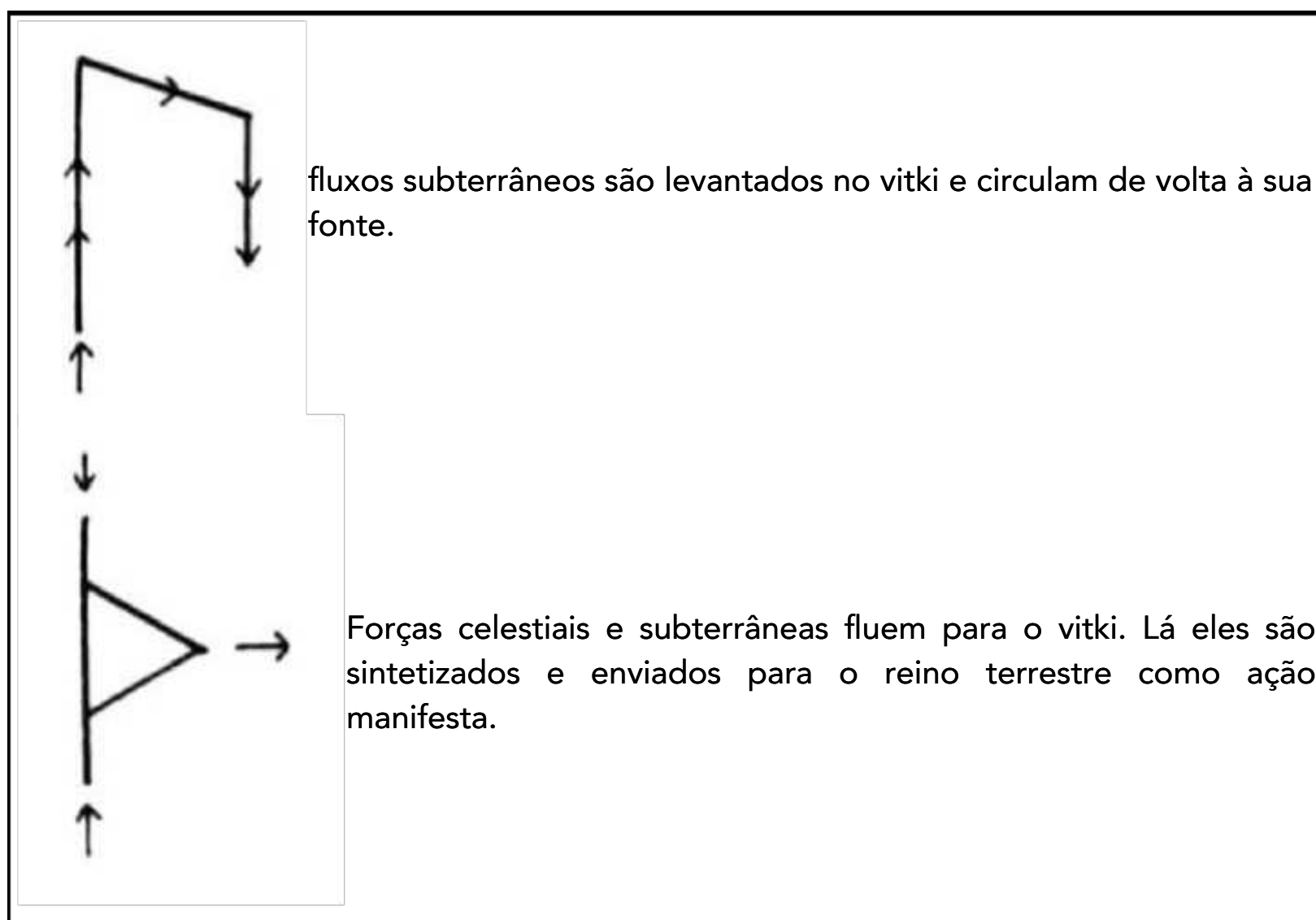
empiricamente e, com maior habilidade, começará a dividir e classificar as forças brutas em suas características rúnicas mais refinadas. Com uma prática adequada e persistente, surgem resultados empíricos.

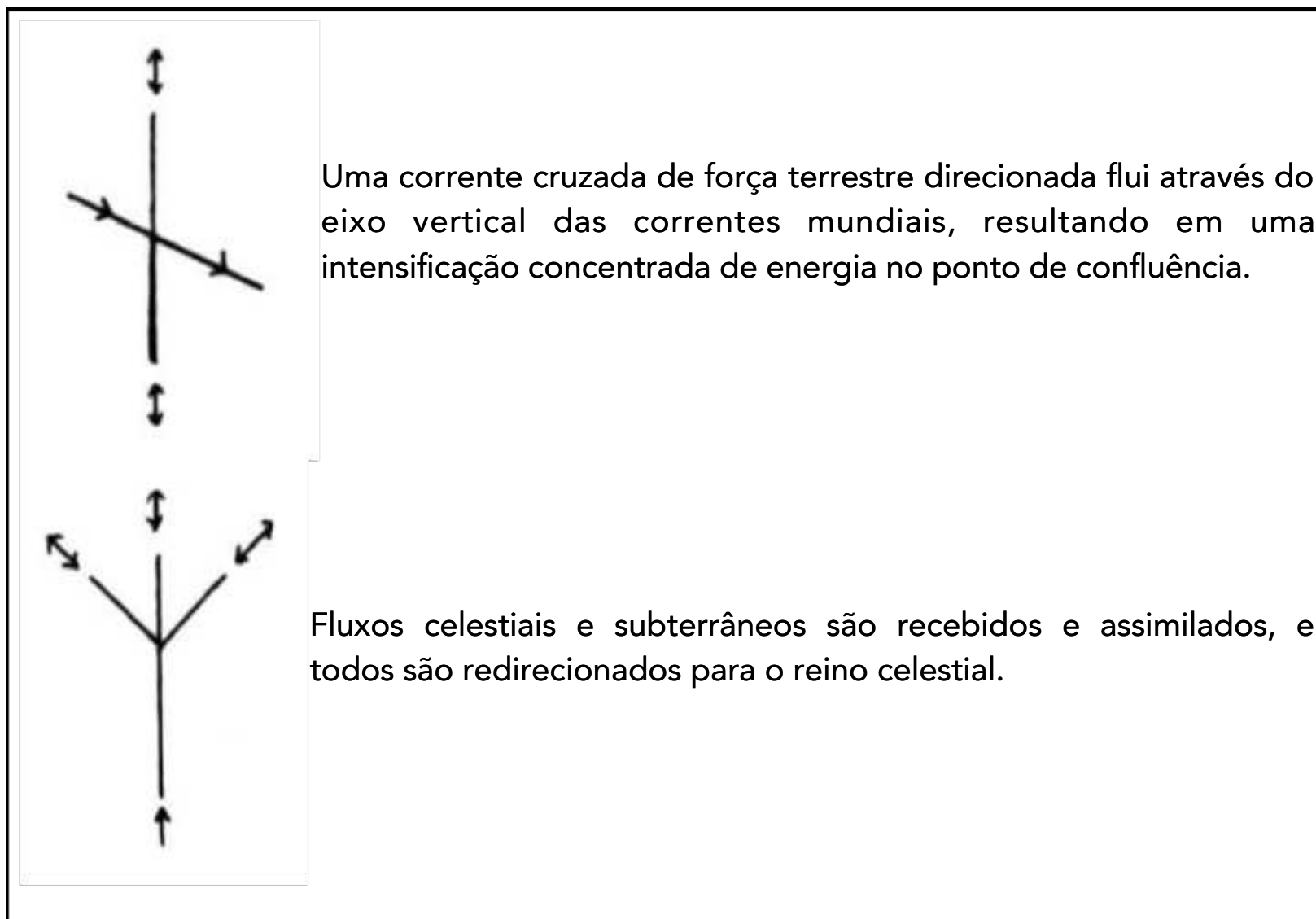
O antigo vitkar conhecia bem o poder das correntes da terra, pois eles formavam um de seus mais poderosos mistérios. O melhor local de trabalho para o stadhagaldr é um conhecido "ponto de poder" onde as correntes da terra e do mundo (a horizontal e a vertical) fluem juntas. Estes são conhecidos por todas as culturas em todo o mundo. O vitki deve procurá-los por importantes ritos de stadhagaldr.

O ser humano é constantemente bombardeado pelo poder que flui de cima para baixo e de todos os cantos da terra; a tarefa é controlar esse fluxo e direcioná-lo. Recebemos o poder do brilho da ampla extensão do espaço e indutamos a força constritiva das trevas que se agitam no centro da Terra. É muito importante percebermos os extremos e conscientemente procurá-los, desenvolvê-los até seus limites e centralizá-los em nossa consciência.

Antes de tentar qualquer trabalho mágico prático neste sistema, o stödhur de todas as runas a serem usadas na operação deve ser dominado através de um programa intenso de exercício meditacional com as posturas rúnicas em questão.

Tabela 4.4. Alguns Padrões de Força Sireams

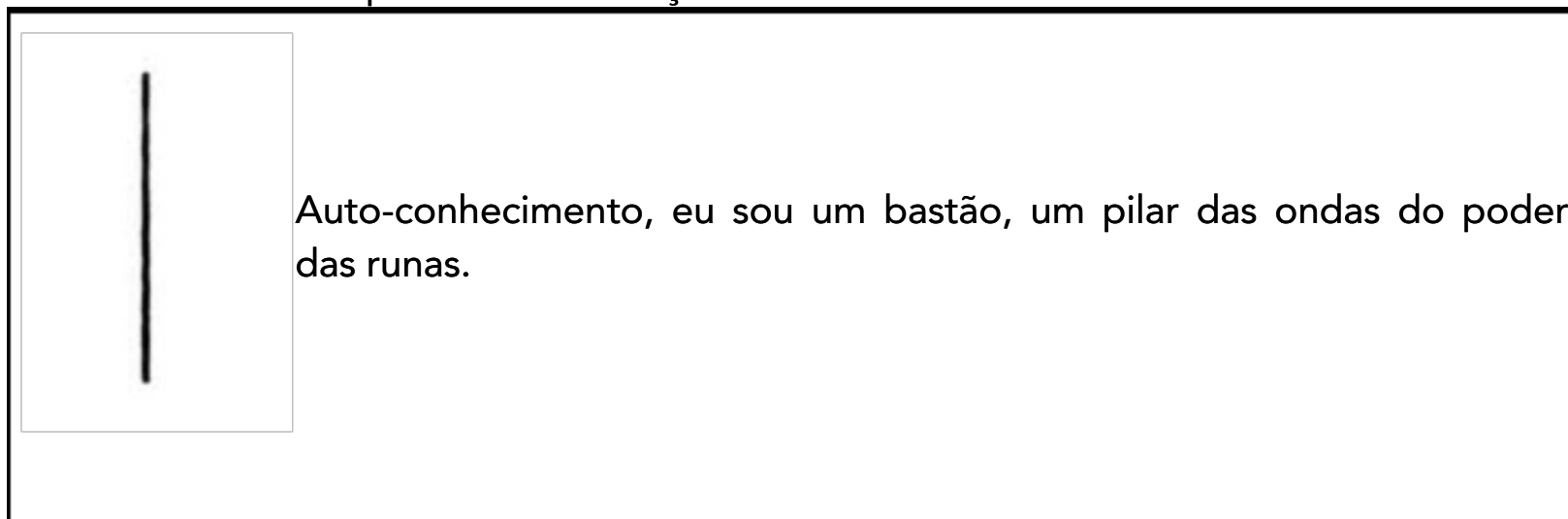


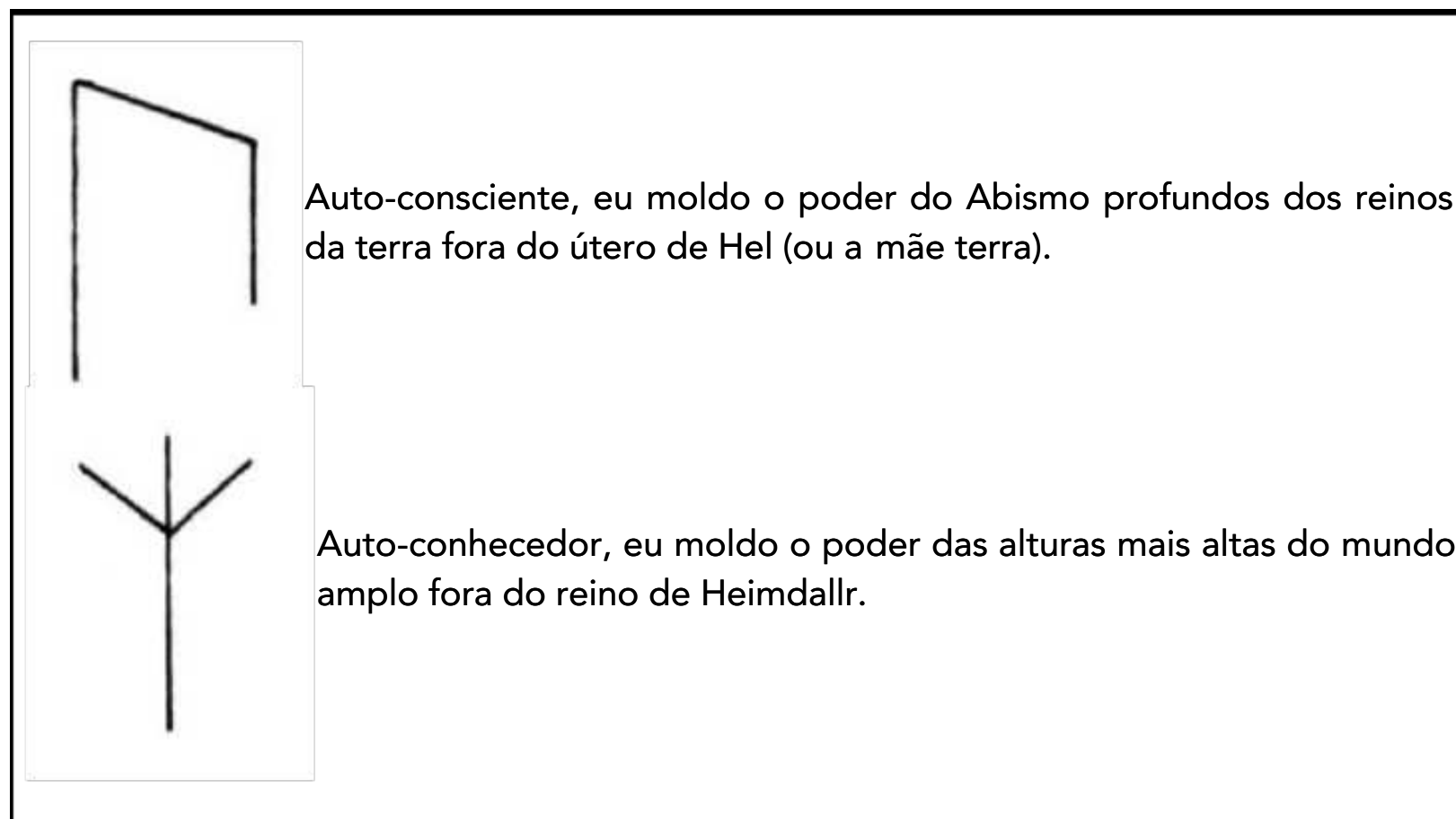


## Fórmula de Abertura no Stadhagaldr

Uma obra de stadhagaldr pode começar com o rito de abertura geral dado na seção de magia talismânica, ou o vitki pode usar um stadhasetning (ritual de postura) especial para envolver as forças rúnicas. Este é um rito poderoso com o qual praticar syadhagaldr e, portanto, esses três shödhur talvez devessem ser dominados primeiro. Aqui, como nos ritos a seguir, um cajado apresentado ao lado de uma galdr/formála indica que o vitki deve assumir o stadha da runa e cantar seu galdr/formáli que carrega as ações rituais com intenções mais refinadas (ver Tabela 4.5).

Tabela 4.5. Stödhur para envolver forças rúnicas







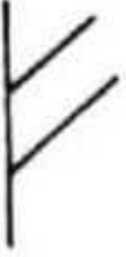


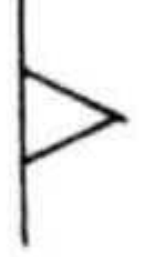


## Ritos Simples

O desempenho de qualquer runa stadha pode, naturalmente, ser considerado um rito. Isto é especialmente verdadeiro se o vitki compõe um formal para ser recitado depois que o galdr é cantado. Este formal dará forma e propósito específico à força rúnica gerada pela operação. As possibilidades de trabalhos potentes de beleza simples são quase ilimitadas. Os seguintes ritos de forças rúnicas combinadas são essencialmente compostos de vários desses ritos mais simples misturados para formar um efeito mágico mais complexo. Eles descrevem fluxos ou processos de poder voltados para um objetivo específico, como Aumentar em Poder Mágico (Tabela 4.6 na página 129), Sucesso e Vitória (Tabela 4.7 na página 130), Aumentar em Força Criativa (Tabela 4.8 na página 131). A Tabela 4.9 na página 132 é um rito de necessidade. A vantagem do trabalho ritualístico do stadha é que ele fornece chaves para vários reinos da consciência, e inspira o vitkim ao maior poder, se realizado adequadamente em todos os níveis do ser.

Nosso objetivo nos ritos de stadhagaldr é a mistura de várias forças rúnicas em um único fluxo concentrado e dirigido de poder com um objetivo ou objetivo definido. Isto é para ser alcançado combinando as formas e sons de várias runas em um único campo de ação de força. O símbolo da operação pode ser uma série de runas ou uma runa de vinculação traçada no chão ou no chão ou em uma tábua sobre o altar ou pendurada no nível dos olhos na parede em frente ao vitiche. Esta forma deve ser o ponto focal de concentração durante todo o ritual.

Essas fórmulas rituais também podem ser adaptadas como ritos talismânicos ou de sinais mágicos.

Tabela 4.6 Aumento no poder mágico

	Mannaz, liberte o fluxo de poder divino em mim.
	Poder Rúnico é moldado por uruz.
	Poder ardente de Fehu flua para mim.
	O poder de Odin flui em mim.
	O dom dos Deuses cresce em mim.
	As runas fluem e se encontram em mim e vão para onde eu as envio – com pleno conhecimento.
	Auto-conhecedor, eu dirijo a mim mesmo e ao fluxo.
	O poder das runas flui entre mim e os mundos ao longo da luz do arco-íris.




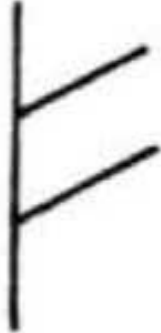


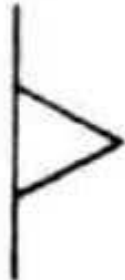
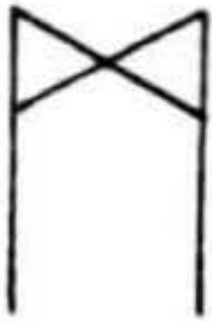
	O poder rúnico trabalha em mim.
	O poder rúnico trabalha através de mim.

Tabela 4. 7. Sucesso e Vitória

	A runa das Norn afasta os grilhões do se tornar e transforma a necessidade.
	Cresça e prospere através do fehu.
	A velocidade triunfa em mim! O poder da direção de sowilo (o sol) me conduz do sucesso ao êxito.
	Tyr-Tyr Fruto da vitória da luta!
	Meus feitos me fazem crescer para sempre em poder e energia.



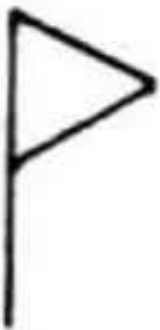
Mannaz! Palavra de plenitude é o cumprimento dos meus desejos.



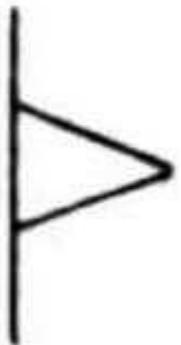
Fara tudo crescer grandiosamente.



Salve e plenitude funcionem ao longo do ano!



O bem-estar aumenta a felicidade em si mesmo.



Nossas ações nos fazem crescer para sempre em poder e energia.



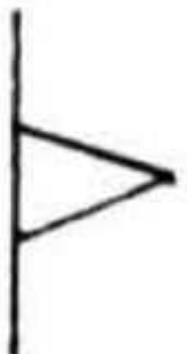





Runa Norn afaste os grilhões e virar para o necessário!



Poder de guarda do mundo, flua para mim.  
Poder de guarda do mundo, trabalhe em mim.  
Poder de guarda do mundo, trabalhe através de mim.

Tabela 4.8. Aumento na força criativa

	Poder ardente de Fehu flui em mim.
	Uruz molda o poder rúnico.
	Correntes rúnicas se encontram em mim e passam para onde eu as envio.
	O poder da minha palavra aumenta.
	No caminho certo, eu ando.
	Habilidade vêm a mim através do poder de kenaz conhecimento e sabedoria do mundo cresçam em mim através de kenaz.

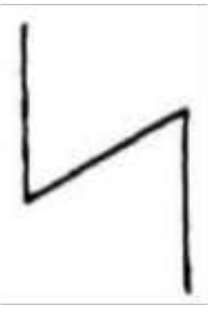


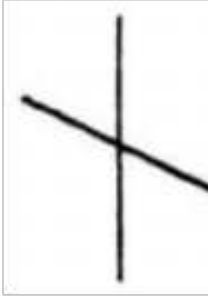

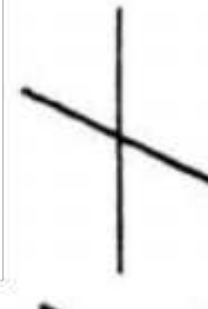
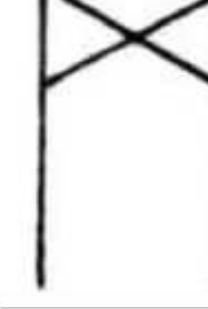

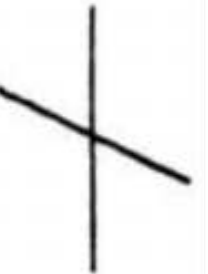

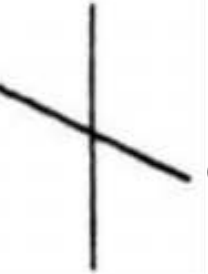
	A velocidade do sowilo (o sol) me guia.
	Tyr-Tyr A vontade de moldar com rapidez flui com sucesso através de mim.
	Hail e plenitude - presentes do bom ano!

Tabela 4.9. Rito de necessidade

	Runa das Norn afastar os grilhões do wyrd, vire a necessidade. Tu és minha necessidade através de ti eu supero necessidade.
	Peso do Mundo - madeira dê boa velocidade e ajude! Eu pego as runas Eu levo minha necessidade!
	Fogo necessário, queime em mim
	Mannaz! Palavra de plenitude ser o cumpridor das minhas necessidades e liberar o fluxo e o poder das runas.

	<p>Poder runico flui entre mim e os mundos ao longo do arco-íris de luz.</p>
	<p>Fogo necessário, queime em mim</p>
	<p>A direção do sol me levou para frente.</p>
	<p>Fogo necessário, queime em mim (Repita isso até que o fogo se acenda em seu peito.)</p>

## O Talismã Ritual

Quer o vitki esteja ou não realizando um ritual de carregamento talismânico, um símbolo descrevendo a operação rúnica em particular pode ser formado para servir como um símbolo externo duradouro do processo interno sagrado que ocorre no rito. Isso geralmente é uma runa ou runa, que é incisada ou pintada em uma placa ou papel. Isso deve ser exibido em algum lugar onde o vitki o verá regularmente e, assim, constantemente reafirmar sua ligação com a força mágica. Também pode ser retratado em um pequeno objeto que o vitki carrega.


Essa técnica deve ser usada apenas nos casos em que o vitkis deseja efetuar uma mudança interna em sua própria consciência. Para operações que pretendem afetar o ambiente externo, o vitki deve gastar toda a energia possível durante o ritual, e então romper completamente com a força, liberando-a para fazer seu trabalho. Neste último caso, um lembrete constante só impediria o cumprimento bem-sucedido da vontade do vitk.

## Sinal de magia

A prática da magia dos signos envolve a mistura das técnicas de assinatura e envio com as de galdr (encantamento). Esta forma de magia é a mais difícil porque requer a maior concentração e visualização para ser maximamente efetiva. Uma vez que as técnicas tenham sido dominadas, no entanto, ela promete ser a forma mais direta e eficaz de energia disponível para o vitki. As técnicas de assinatura e envio já foram mencionadas, e o vitki já está bastante familiarizado com vários aspectos do encantamento. Aqui vamos aprofundar esse conhecimento e direcioná-lo em canais técnicos mais específicos para formular a base da assinatura (a magia dos signos). A principal diferença entre a assinatura encontrada nesta seção e aquela usada no carregamento de dentes é que aqui os sinais são direcionados para e fundidos com sistemas já vivos, sejam eles pesos ou campos dinâmicos de força rúnica.

A idéia por trás da magia dos signos é que o vitki pode realmente cortar runas no tecido vivo do multiverso, fundindo essa runa com um "alvo" simbólico que foi formulado pelo hugr do vitki através da visualização concentrada, trazendo assim uma mudança nesse alvo. Esta é apenas uma das muitas maneiras de usar as técnicas da magia dos signos. Esse processo pode ser realizado no hugaugll (totalmente por visualização meditativa) ou por trabalho ritual externo. Em ambos os casos, as técnicas são as mesmas; no entanto, o vitki pode querer começar com o método de visualização e trabalhar em um desempenho cerimonial mais difícil.

As três etapas necessárias para a assinatura do sinal são (1) a formulação e / ou concentração em um alvo, (2) a formulação e a projeção da runa desejada, e (3) a fusão das duas anteriores em um único campo de força tal que o segundo influencia o primeiro da maneira desejada.

Para formular um alvo para a força mágica projetada, o vitki precisará ativar uma "área alvo". Esta é uma estrutura dentro da qual o alvo visualizado é mantido, para que a runa possa ser direcionada para ele. Isso pode ser de forma retangular ou triangular. Se um triângulo é usado, a forma  é preferida. Em trabalho ritual completo, uma armação pode ser construída em madeira e adequadamente pintada ou decorada de outra maneira. O quadro pode conter uma forma de símbolo do alvo (uma imagem, por exemplo), mas na maioria das vezes o vitki vai magicamente construir a forma da imagem alvo dentro da estrutura usando seus poderes de concentração e visualização.

Uma vez que o alvo esteja firmemente estabelecido e preso dentro do quadro, o vitki começa a formular a runa desejada no centro de seu corpo. Essa energia é então projetada na área de destino e assinada da maneira descrita na seção de envio e assinatura. O galdr e / ou formalí que é cantado ou falado deveria dar intenção e forma refinada ao poder rúnico. Quando o corredor assina a runa, deve ser como se a força do sinal estivesse sendo infundida no tecido vivo do alvo. O vitki verá imediatamente a mudança no alvo assim que a fusão das forças estiver completa.

Embora a prática de envio e assinatura seja bastante conhecida até agora, o uso de galdr talvez precise de mais desenvolvimento no contexto da magia dos signos. Ao longo deste livro, vimos tanto as formas poéticas e sonoras de galdrar. Na magia dos signos, ambas as formas podem ser usadas, mas o vitki deve sempre visar a forma poética mais complexa, devido ao grau de flexibilidade e exatidão que ela oferece. Essas "canções mágicas" são encontradas nas antigas literaturas germânicas e, de fato, para os antigos teutões (assim como todos os outros povos indo-europeus), a arte da poesia surgiu do poder da magia.

O galdr serve para auxiliar na invocação / evocação da runa e em sua formação dentro do vitki. Mas também ajuda na projeção e vinculação dessa força ao alvo por meio de sua principal vibração de qualidade.

As seguintes técnicas devem ser seguidas ao longo da prática de envio e assinatura, pois todos os elementos mencionados nesta seção devem ser entendidos como a expressão múltipla de uma única força - a vontade do corredor. A respiração deve ser o ponto focal de concentração em todo o galdr. Durante as inalações, o vitki concentra-se no fluxo da runa no centro pessoal.

Lá, ele é momentaneamente mantido para a formulação exata, e então, na expiração, a porção do galdr que será projetada é intensamente concentrada. A maioria dos galdrars de todos os tipos requer várias respirações para executar completamente. Uma linha do encantamento pode ser executada a cada respiração. No caso da galdrar poética, o vitki deveria "correr" concentrar-se em cada letra sonora de cada palavra do encantamento - sentindo sua força. Não pense necessariamente sobre o significado deles; se for bem composto, o galdr parecerá fazer seu próprio trabalho. O que é importante aqui é o fluxo de força, sua formulação e sua projeção em um padrão concentrado suave que se torna quase inconsciente para o vitki realizado. Uma unidade é construída entre a runa, o vitki e o alvo de tal maneira que a natureza especial dessa forma mágica logo se torna aparente.

A principal unidade mágica na qual o corredor deve se concentrar conscientemente é a do som (do encantamento) e da forma (do bastão e do feixe de luz através do qual é projetado), tudo dentro da "vibração rúnica" comum. Exercícios de meditação ajudarão muito neste processo. Encantamentos podem ser cantados em voz alta ou dentro do higr. Além disso, quando eles são falados em voz alta, o galdrar pode ser sonoramente e cantado ou suavemente sussurrado. O primeiro parece mais efetivo quando o vitki está realizando um rito na solidão ou na companhia de um companheiro vitkar, enquanto o segundo é freqüentemente mais poderoso quando o não-vitkar está presente.

Como essa forma de galdr chega tão perto de uma abordagem meditacional inconsciente, é muito necessário memorizar todos os aspectos do rito antes que ele seja realizado. Esta é geralmente uma boa sugestão para todos os ritos, mas é especialmente

necessária aqui. Uma tentativa bem-sucedida no signagaldr depende de uma mistura curiosa e magnífica de todos os segmentos do complexo psicossomático do corredor. Os inesperados "benefícios adicionais" místicos dessas operações são muitas vezes surpreendentes.

Talvez uma nota adicional deva ser acrescentada a respeito do galdrar poético. Estes certamente podem ser compostos em inglês. (Veja o Apêndice 0 para sugestões técnicas sobre este assunto.) Muito deve ser considerado em sua composição quanto à forma e ao conteúdo. O vitki dedicado empreenderá o estudo dos nórdicos antigos e / ou de outros dialetos germânicos antigos (por exemplo, inglês antigo, gótico e alto alemão antigo), pois essas línguas vibram com qualidades mítico-míticas que são difíceis de evocar no inglês moderno. Mas o mais importante é que o vitki encontre uma linguagem magicamente potente e uma forma poética que fale com a voz de seus reinos inconscientes.

## Outras formas de magia

O sistema rúnico engloba várias áreas que, devido ao escopo deste livro, são impraticáveis tratar completamente. No entanto, sua existência e algumas de suas características devem ser apontadas para que qualquer pessoa que entre no mundo das runas conheça alguma da vastidão do sistema, e espera-se que isso leve a investigações adicionais por talentosos vitkar em todo o mundo.

A adivinhação é um uso bem comprovado da tradição rúnica nos tempos antigos, e é uma arte amplamente praticada pelo vitkar moderno. O experiente vitkar pode fazer um começo nesta área aprendendo a "linguagem das runas" primeiro, depois aplicando esse conhecimento em uma técnica muito simples delineada por Tácito na Germânia. Este método pode ser utilizado da seguinte maneira pela rune vitki moderna. Primeiro, ritualmente construa vinte e quatro lotes de runas (hlulares) de madeira de carvalho ou faia, cada uma carregada com uma runa diferente do Velho Futhark. Esses lotes são mais convenientes quando feitos de tiras finas e finas de madeira, como um verniz, cerca de uma polegada por duas polegadas. Além disso, procure um pano de linho branco, cerca de um metro por um metro. Em um momento auspicioso e, de preferência, do lado de fora, espalhe o pano no chão com suas bordas planas direcionadas para os quatro quadrantes. Fique perto de sua borda sul, voltado para o norte, e embaralhe os lotes, concentrando-se no assunto da adivinhação. Com os lotes mantidos em suas mãos, fique na  $\Upsilon$  sladha e concentre-se na questão ou problema. Uma vez que uma ligação firme tenha sido estabelecida, cante o galdr:

"Rúnar rádh rétt rádh!"<sup>20</sup>

(Runas dominem a decisão correta!)"

---

<sup>20</sup> Literalmente traduzido isso seria ler "Runas, sussurro com o conselho correto."

Em seguida, jogue os lotes no pano, repetindo os nomes Nórdicos:

Urdhr- Verdhandi-Skuldl

antes dos lotes baterem no pano. Feche os olhos e caminhe até o pano. Aleatoriamente pegue três lotes. A primeira indica o passado ou a raiz da questão, a segunda ilumina a condição presente e a terceira revela o que deve acontecer, dados os outros dois fatores. (Veja a runa P.)

Outras formas de galdr também estão contidas no sistema rúnico. Muito disso está ligado às formas litúrgicas de Asatru. Juramento mágico, envolve juramentos em objetos sagrados como o anel de altar ou um animal de sacrifício, é uma dessas formas. Deuses, deusas, outras criaturas e aspectos da alma pessoal também podem ser invocados / evocados para se comunicar com o hagr do vitki; no entanto, essas formas pertencem mais propriamente à função do erilaz. Existem também vários tipos de iniciação que são próprios da vida do vitki e / ou erilaz.

Seidhr é uma forma mágica bastante independente do simbolismo rúnico, mas é uma parte integral do mundo rúnico. Seidhr inclui as técnicas de mudança de formas, projeção de "alma", viajar pelos mundos, magia sexual e outros procedimentos que têm um caráter xamanístico. Ao ler as Eddas e as sagas, o vitki encontrará muitos exemplos inspiradores e muitas outras formas fascinantes de magia.

Grande fica a porta  
aos ventos dos mundos rúnicos  
alto tocar os sons das suas músicas  
através da noite do norte:  
os sábios seguem o seu caminho  
em direção ao poder e essência,  
novamente para aprender essa sabedoria sagrada.

As irmãs nascidas do sol  
e irmãos brilhantes  
clamam em sua noite de necessidade:  
runas fortes e sagradas  
o poder rúnico em pé  
acender o ofício  
e maneiras astutas  
para ganhar prosperidade e sabedoria.

Em uma planície brilhante  
mestres rúnicos dobram sua habilidade  
em um jardim dos deuses  
na luz do norte -  
as runas florescem,

rugindo suas canções,  
através de uma casa toda inteira  
sim novamente no caminho certo.



## Apêndice A

### Pronúncia do nórdico antigo

Os valores fonéticos fornecidos abaixo também servem como um guia conveniente para a fonética do galdrar.

As consoantes b, d, f, k, l, m, n, t e v são exatamente como no inglês moderno.

A	como em 'Artístico'
à	como em 'father' (pai em inglês)
e	como em 'men' (homem em inglês)
é	como ee no Alemão 'See' (como ay em 'bay' em inglês)
i	como it
í	como ee em 'feet' (pé em inglês)
o	
ó	
ö	
r	
u	
ú	
æ	
œ	
y	
ý	
au	
ei	
ey	
g	
ng	
h	
j	
p	
r	
s	
th	
dh	
rl	
rn	
nn	